Otavio Müller: Prestes a estrear novo filme, ator fala dos desafios de fazer piada nos dias de hoje SEGUNDO CADERNO

O GLOBO

ISSN 2178-5139

Irineu Marinho (1876-1925) (1904-2003) *Roberto Marinho*

RIO DE JANEIRO, SEGUNDA-FEIRA, 19 DE SETEMBRO DE 2022 ANO XCVIII - Nº 32.550 • PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ • R$ 5,00

PARA DRIBLAR CRISE

Montadoras adaptam fábricas e buscam fornecedor local

Empresas passam por reestruturação para enfrentar as dificuldades do mercado automotivo

Com alta dos custos, gargalos no fornecimento de peças e transformações tecnológicas na indústria automotiva, montadoras estão se reinventando. No novo modelo de negócios, procuram terceirizar fases da produção, como logística, manutenção e fabricação de componentes, a exemplo do que está fazendo a Mercedes. Também buscam fornecedores locais e planejam tornar a produção mais flexível, com plataformas capazes de fabricar carros elétricos e a combustão. A reestruturação é geralmente acompanhada de corte de vagas. Para sindicato, é preciso cursos para adaptação da mão de obra. PÁGINA 15

AFP

Luto. Michelle e Bolsonaro visitaram abadia com Malafaia

Bolsonaro faz discurso de campanha em viagem para velório da rainha

Na sacada da residência oficial do embaixador brasileiro em Londres, onde está para o velório da rainha Elizabeth II, Bolsonaro, hoje segundo lugar nas pesquisas, falou a apoiadores: "Não tem como a gente não ganhar no primeiro turno". O presidente esteve na Abadia de Westminster com Michelle e o pastor Silas Malafaia. PÁGINA 8

Um rei de 73 anos que precisa falar com os jovens

Charles III tem o desafio de adaptar a monarquia a uma sociedade multicultural, conectada e cada vez menos entusiasta do regime. Aos 73 anos, ele pretende adotar uma postura mais informal e conceder mais protagonismo a William a fim de tentar recuperar o prestígio com os mais jovens. PÁGINA 24

Agronegócio lidera no financiamento de campanhas

Levantamento do GLOBO mostra que o agro é o setor com mais doações em 2022, à frente do varejo e de empresas de energia. PÁGINA 4

ASSEMBLEIA DE DEUS

Maior rede evangélica do país tem laços à direita e à esquerda PÁGINA 20

REPRODUÇÃO DO INSTAGRAM

'Dance onde quiser'

Vini Jr. voltou a ser alvo de ofensas racistas na Espanha, desta vez num jogo de seu time, o Real Madrid, contra o rival Atlético de Madrid. Antes da partida, torcedores do Atlético o chamaram de "macaco". Após a vitória no clássico, Vini postou em redes sociais: "Dance onde quiser". ESPORTES

FERNANDO GABEIRA

Qual o papel da rainha da Inglaterra nas eleições do Brasil? PÁGINA 2

NATALIA PASTERNAK

A Humanidade sabia, podia e deveria ter feito melhor na pandemia PÁGINA 13

JOAQUIM FERREIRA DOS SANTOS

Tim Maia faria 80 anos, e o universo segue em desencanto SEGUNDO CADERNO

O desafio escolar para receber alunos com deficiência

Pais e especialistas pedem mais apoio nas escolas a fim de reduzir abandono de estudantes com deficiência. PÁGINA 12

ALEXANDRE CASSIANO

Num bom Fla-Flu, tricolor predomina

Com vitória por 2 a 1, Fluminense assume o segundo lugar do Brasileirão. Flamengo perdeu invencibilidade de 19 jogos, e partida teve quatro expulsos. ESPORTES

ENTREVISTA/DIOGO LARA

Psicodélicos contra burnout

Psiquiatra e CEO da *healthtech* Cíngulo defende terapia com quetamina para combater depressão. PÁGINA 13

Chico

Entreouvindo o Bolso

— Fachin, Fachin... se depender de você, o que será de mim?

Opinião do GLOBO

PRF se tornou modelo de polícia do bolsonarismo

Corporação que deveria patrulhar estradas vira protagonista de chacinas e investigações de caráter duvidoso

Na antológica reunião ministerial do dia 22 de abril de 2020, o presidente Jair Bolsonaro, ao seu jeito, reclamava que os serviços de inteligência não lhe forneciam informações para proteger família e amigos. Anunciou que faria mudanças. Desde então, houve denúncias de interferência dele na Polícia Federal (PF) e de uso da Agência Brasileira de Inteligência (Abin) em benefício de seus familiares. Mas foi na Polícia Rodoviária Federal (PRF) que Bolsonaro e seus filhos encontraram o braço policial e de inteligência com que sonhavam.

Uma reportagem da revista piauí narra em detalhes a progressiva transformação da PRF. De uma polícia dedicada ao patrulhamento de rodovias federais, ela se tornou uma corporação a serviço do bolsonarismo, cuja tropa de elite passou a investigar e combater crimes fora das estradas, com envolvimento em operações policiais e chacinas elogiadas nas redes sociais pelo clã Bolsonaro. É um assunto que, pela gravidade, precisa ser investigado pelo Congresso, pelo Ministério Público e demais autoridades competentes.

Assim que chegou ao Planalto, Bolsonaro passou a tentar ampliar a atuação da PRF. Foi o ainda ministro da Justiça, Sergio Moro, quem baixou portaria a autorizando a atuar na segurança pública, na "prevenção e no enfrentamento do crime". A Associação dos Delegados da Polícia Federal pediu ao Supremo a suspensão da medida, sob o argumento de que só uma lei poderia alterar o escopo de atuação da PRF. Sem sucesso. O sucessor de Moro na Justiça, André Mendonça, pressionado pela PF, anulou a portaria em janeiro de 2021. Deixou, porém, que os policiais rodoviários atuassem com outras polícias no "apoio logístico". O termo de sentido vago abriu a porta aos abusos.

O mais notável foi o massacre de duas quadrilhas que planejavam uma onda de assaltos em Varginha, interior de Minas Gerais, em outubro de 2021. O então comandante da PRF ligou para avisar a Bolsonaro que 28 policiais rodoviários com o apoio de 22 PMs de Minas haviam matado 26 homens que se preparavam para assaltar a agência do Banco do Brasil. As evidências sugerem um massacre. Tão logo as mortes foram divulgadas, dois filhos de Bolsonaro, o senador Flávio (PL-RJ) e o deputado Eduardo (PL-SP), celebraram.

Sete meses depois da chacina de Varginha, a PRF soube da reunião de uma organização criminosa fluminense, e 41 policiais rodoviários de elite armaram uma emboscada a traficantes que se dirigiam ao Complexo do Alemão, na Zona Norte do Rio. Na retaguarda estavam 40 policiais do Bope. Foi a segunda ação mais letal na História do Rio, com 23 mortos, entre eles uma moradora atingida por bala perdida.

Esses são apenas os exemplos mais graves na atuação de uma corporação que, enquanto reduz a vigilância nos 75 mil quilômetros de estradas federais, se revela a cada dia mais mortífera. Em 2019, a PRF matou quatro pessoas. Em 2020, 16. Em 2021, 35. Neste ano, até junho foram 38, inclusive um motociclista com problemas psiquiátricos, sufocado com gás lacrimogêneo no porta-malas de uma viatura em Sergipe.

A PRF também tem, segundo a reportagem, investido em tecnologia de investigação criminal, sistemas de escuta e monitoramento de comunicações usados nem sempre com autorização judicial. Com a capacidade de intrusão e maior letalidade, a PRF vem se tornando aos poucos o modelo de polícia do bolsonarismo.

Liberalismo é principal alvo da agressão russa à Ucrânia

Conflito opõe democracias liberais ao 'iliberalismo' de Putin — valores antagônicos que definirão nosso futuro

Como em todas as guerras, princípios e valores estão em jogo na invasão da Ucrânia. De um lado, a Rússia de Vladimir Putin repetindo os mesmos devaneios imperialistas da Rússia czarista e da União Soviética. De outro, a Ucrânia de Volodymyr Zelensky, invadida por querer compartilhar com a União Europeia (UE) valores democráticos liberais, no momento em que a velha ordem mundial do Pós-Guerra se desintegra e surgem autocratas em busca de espaço.

O maior exemplo — e uma espécie de pioneiro — desses autocratas é Putin, já há quase 23 anos no poder. O ex-agente apagado da KGB soviética na Alemanha Oriental consolidou a doutrina que os cientistas políticos têm chamado de "iliberalismo" — regime em que, embora haja eleições periódicas, as instituições democráticas são solapadas para dobrar-se aos interesses do homem forte que governa, com restrições às liberdades de expressão, pensamento, comportamento etc. Da Venezuela à Hungria, de El Salvador à Polônia, os passos dos autocratas repetem o roteiro criado e executado primeiro por Putin.

Do outro lado da guerra, as democracias liberais do Ocidente, sobretudo os Estados Unidos sob o governo de Joe Biden, têm fornecido o apoio financeiro e militar sem o qual Zelensky não teria conseguido suas importantes vitórias militares nos últimos dias.

A motivação do conflito na Ucrânia tem sido comparada com frequência à da Segunda Guerra, quando o Ocidente também se uniu contra o nazifascismo de Hitler, Mussolini e seus aliados japoneses. "Os nazistas e o Império do Japão também acreditavam que os Estados Unidos estavam fracos devido à decadência do capitalismo e à diversidade racial", escreveu em artigo recente o economista americano Noah Smith. O choque entre o liberalismo tradicional e esse novo "iliberalismo" tende, segundo ele, a ocupar o espaço deixado vago pelo fim da dicotomia entre comunismo e capitalismo que alimentou a Guerra Fria durante décadas.

A extrema direita apoia Putin. O primeiro-ministro da Hungria, Viktor Orbán, que usou o termo "iliberal" para definir o arremedo de democracia em seu país, recusou o pedido de Zelensky para não comprar petróleo e gás russos. Também impediu que armas enviadas à Ucrânia por europeus e americanos passassem por território húngaro. No mesmo contexto está a visita descabida do presidente Jair Bolsonaro a Putin pouco antes da invasão. No Kremlin, Bolsonaro prestou sua "solidariedade" ao autocrata, embora seu apoio não tenha se refletido na postura do Itamaraty em organismos internacionais.

A garantia contra agressores como Putin é a união de países para se defenderem juntos. É o que acontece na Ucrânia, com a feliz coincidência de os Estados Unidos aproveitarem a chance para dar um recado direto à Rússia e indireto à China. Se a defesa da Ucrânia for bem-sucedida, segundo Smith, os projetos expansionistas imperiais sofrerão um forte baque, enquanto o mundo busca uma nova ordem. Que ela preserve o liberalismo.

Artigos

oglobo.globo.com/opiniao/
cartas@oglobo.com.br

FERNANDO GABEIRA

blogs.oglobo.globo.com/opiniao
editoria.artigos@oglobo.com.br

A campanha no funeral da rainha

Na semana passada, escrevi um longo artigo afirmando que a campanha política no Brasil é imprevisível. Mesmo com marqueteiros, estrategistas e análises minuciosas na mídia, os fatos escapam ao nosso controle. Quem diria que o Auxílio Brasil — que atropelou tudo para investir R$ 60,7 bilhões na salvação de Bolsonaro — não teria efeito algum entre os mais pobres?

Retomo o tema da imprevisibilidade, com uma nova pergunta: o que você diria se perguntassem no início do ano qual o papel da rainha da Inglaterra nas eleições do Brasil?

Certamente responderia com uma gargalhada. Proclamamos a República ainda no século XIX, não temos laços com a monarquia. A morte da rainha Elizabeth seria apenas uma notícia de destaque, nada mais.

No entanto, para enfatizar a força do acaso, a passagem da rainha foi terrível para a campanha de Bolsonaro. Ele esperava que o grande esforço e a grande transgressão do 7 de Setembro turbinassem sua posição nas pesquisas. Mas o tema foi ofuscado em seguida pela notícia da morte de Elizabeth.

Agora, Bolsonaro vai aos funerais em Londres para recuperar o prejuízo. Conseguirá? Tenho dito que a única forma de alterar o quadro seria ressuscitar a rainha.

Embora presidente do país do Novo Mundo, Bolsonaro disse que Elizabeth é nossa rainha. Isso certamente a agradaria, mas, se ele se apresentasse como "o imbrochável", certamente ouviria do fundo do caixão forrado de chumbo:

— I beg your pardon.

De certa forma, Bolsonaro erra de rainha. Ele deveria ir ao funeral de Vitória, uma grande puritana, o que fortaleceria sua campanha de costumes, Deus, pátria e família.

Bolsonaro prega algo que não vive, mas talvez isso fosse comum no regime vitoriano. Sempre houve exceções, como sir Richard Burton. No século XIX, ele afirmava que as mulheres inglesas gozavam; não se tratava apenas de abrir as pernas, fechar os olhos e pensar nas glórias do Império britânico, como aconselhavam os mais velhos.

Certamente, Burton era uma espécie de marxista cultural de sua época, embora tenha vindo ao Brasil em busca de riquezas minerais, um tema que agrada Bolsonaro. Talvez não agrade tanto os mineiros que se lembram de suas montanhas perdidas. *Os meninos seguem para a escola. Os homens olham para o chão. Os ingleses compram a mina*, como diziam os versos de Carlos Drummond de Andrade sobre Itabira.

> ***De certa forma, Bolsonaro erra de rainha. Ele deveria ir ao funeral de Vitória, uma grande puritana***

Se Elizabeth era a rainha de Bolsonaro, Charles é seu rei. Seria uma amizade improvável. O novo rei é preocupado com a destruição ambiental. Não quer que seus netos o vejam como cúmplice omisso da devastação do planeta. Mais um marxista cultural?

De novo, concluo que a única rainha que atenderia a sede eleitoral de Bolsonaro seria Vitória . Ainda assim, Bolsonaro não poderia se apresentar a ela aos brados de "imbrochável, imbrochável". No lugar de um civilizado "I beg your pardon", ouviríamos:

— Guardas, levem esse louco.

Depois de Londres, Bolsonaro terá ainda uma nova cartada: dirá na ONU que seu governo protege a Amazônia, que a fumaça que cobre a região não é de fogo e que as imagens de satélite sobre o desmatamento são apenas grosseiras manipulações.

São duas oportunidades em que tentará se passar por presidente do Brasil, depois de ter vivido quase quatro anos apenas o papel de um aloprado, como ele próprio chegou a se definir.

Nas próximas eleições, deixarei um espaço muito maior para o imprevisto, até para o Sobrenatural de Almeida, como diria Nelson Rodrigues. Se me perguntarem qual o papel das imagens do telescópio espacial James Webb nas eleições, humildemente, vou considerar.

Como entender uma viagem do presidente a Londres para um funeral, depois de ele ter desprezado a morte de quase 700 mil pessoas em seu país? Eleições são mesmo imprevisíveis.

GRUPO GLOBO

Princípios editoriais do Grupo Globo: http://glo.bo/pri_edit

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE: João Roberto Marinho
VICE-PRESIDENTES: José Roberto Marinho e Roberto Irineu Marinho

O GLOBO

é publicado pela Editora Globo S/A.

DIRETOR-GERAL: Frederic Zoghaib Kachar
DIRETOR DE REDAÇÃO E EDITOR RESPONSÁVEL: Alan Gripp
EDITORES EXECUTIVOS: Letícia Sander (Coordenadora), Alessandro Alvim, André Miranda, Flávia Barbosa, Luiza Baptista e Paulo Celso Pereira
EDITORA EXECUTIVA DO IMPRESSO: Fernanda Godoy
EDITOR DE OPINIÃO: Helio Gurovitz

Rua Marquês de Pombal, 25 - Cidade Nova - Rio de Janeiro, RJ CEP 20.230-240 • Tel.: (21) 2534-5000 Fax: (21) 2534-5535

EDITORES
Política: Thiago Prado - thiago.prado@oglobo.com.br
Brasil: Carla Rocha - rocha@oglobo.com.br
Rio: Fábio Gusmão - fabio.gusmao@oglobo.com.br
Economia: Luciana Rodrigues - luciana.rodrigues@oglobo.com.br
Mundo: Claudia Antunes - claudia. antunes@oglobo.com.br
Saúde: Adriana Dias Lopes -adriana.diaslopes@sp.oglobo.com.br
Segundo Caderno: Gabriela Goulart - gab@oglobo.com.br
Esportes: Thales Machado - thales.machado@oglobo.com.br
Fotografia: André Sarmento - asarmento@oglobo.com.br
Capa do site: Tiago Dantas - tiago.dantas@oglobo.com.br
Acervo e Qualificação: William Helal Filho - william@oglobo.com.br

SUPLEMENTOS
Boa Viagem: Marcelo Balbio - balbio@oglobo.com.br
Rio Show: Inês Amorim - ines@oglobo.com.br
Ela: Marina Caruso - mcaruso@oglobo. com.br
Bairros: Milton Calmon Filho - miltonc@oglobo.com.br

SUCURSAIS
Brasília: Thiago Bronzatto - thiago.bronzatto@bsb.oglobo.com.br
São Paulo: Renato Andrade - renato.andrade@sp.oglobo.com.br

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
www.portaldoassinante.com.br ou pelos telefones: 4002-5300 (capitais e grandes cidades)
0800-0218433 (demais localidades)
WhatsApp: 21 4002 5300
Telegram: 21 4002 5300

ASSINATURA MENSAL
com débito automático no cartão de crédito, ou débito automático em conta-corrente
(preço de segunda a domingo)
para RJ, MG, SP e ES: R$ 159,00
(O Globo não faz cobranças em domicílio)

VENDAS EM BANCA
Dias úteis: RJ, SP, MG e ES: R$ 5,00
Domingos: RJ, SP, MG e ES: R$ 7,00
Carga tributária aproximada de 20%

O GLOBO não entra em contato para cobrança de multa ou renovação da assinatura. Desconsidere qualquer contato a respeito desses temas. Para ter O GLOBO em seu ponto de venda, escreva para vendasavulsas@edglobo.com.br

FALE COM O GLOBO:
Geral (21) 2534-5000 **Classifone** (21) 2534-4333
Assinaturas 4002-5300 ou oglobo.com.br/assine

AGÊNCIA O GLOBO DE NOTÍCIAS: Venda de noticiário: (21) 2534-5595 Banco de imagens: (21) 2534-5777 Pesquisa: (21) 2534-5201

PUBLICIDADE Noticiário: (21) 2534-4310 Classificados: (21) 2534-4333 Jornais de Bairro: (21) 2534-4355 Missas, religiosos e fúnebres: (21) 2534-4333.
Plantão nos fins de semana e feriados: (21) 2534-5501

A marca do manejo florestal responsável

DEMÉTRIO MAGNOLI

blogs.oglobo.globo.com/opiniao
editoria.artigos@oglobo.com.br

O reino sem a rainha

Dinastias encarnam tradição, continuidade. Charles III, sangue do sangue de Elizabeth II, não precisaria ter prometido seguir o exemplo de sua mãe. Mas, nas democracias modernas, ser não é suficiente; as coisas devem parecer. E, por mais que ele se esforce, nunca poderá ocupar o lugar simbólico da rainha falecida.

No início da Segunda Guerra Mundial, diante da campanha aérea alemã contra Londres, o governo britânico ensaiou um plano de evacuação de Elizabeth, 14 anos, e sua irmã, Margaret, 9, para o Canadá. A rainha-mãe cortou a ideia pela raiz:

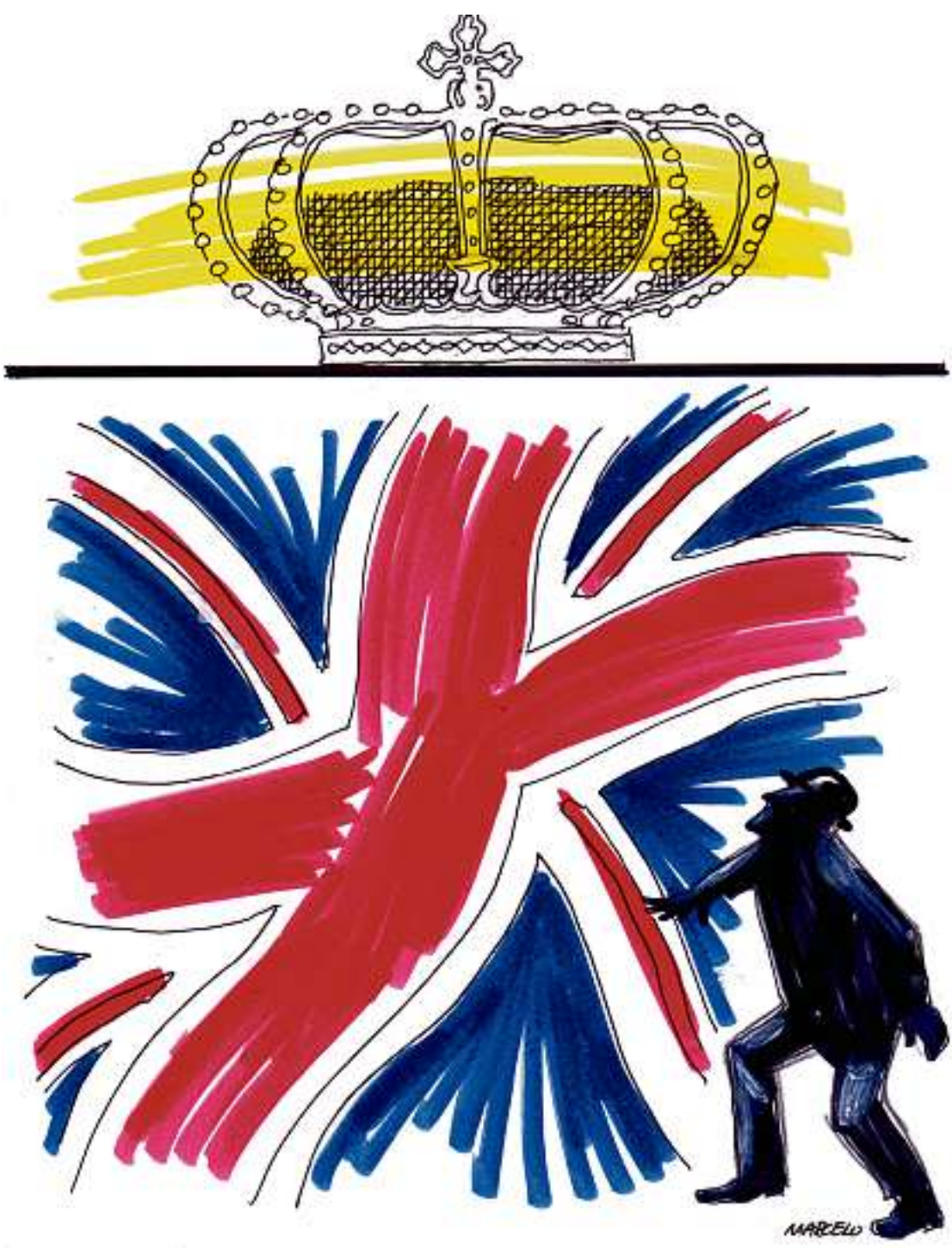
— As meninas não sairão se eu não sair; eu não sairei se o rei não sair, e o rei não sairá jamais.

No momento da rendição alemã, em maio de 1945, as duas adolescentes receberam permissão para, anônimas, juntarem-se às multidões que celebravam nas ruas.

Já se registrou, muitas vezes, que Elizabeth II conectava o Reino Unido a seu passado. É mais que isso: a rainha que reinou mais longamente na História britânica perpetuou o passado no presente. Sua figura congelou o tempo da triunfante resistência ao nazismo, ofuscando o declínio geopolítico do reino. O poderoso mito da vitória na guerra cobriu, com seu manto, o inexorável desaparecimento do "Império onde o sol nunca se põe". Nascido em 1948, Charles III representa exclusivamente uma época de escassas glórias.

Elizabeth II já sentava no trono em 1956, ano da humilhação na Guerra de Suez, e ao longo do período seguinte, marcado pela independência da Índia e das colônias africanas. Contudo a redução do Império à Comunidade Britânica associou-se aos governos conservadores ou trabalhistas, não à rainha, espelho de um passado sem manchas.

Sem o Império, na condição de potência média, o Reino Unido juntou-se à Comunidade Econômica Europeia (CEE) para exercer a influência internacional possível. Elizabeth II entendeu a trajetória e abraçou o europeísmo. Em 1972, às vésperas do ingresso britânico, definiu a CEE como "um grande empreendimento". Duas décadas depois, na hora do Tratado de Maastricht, descreveu-a como "um modelo de paz e progresso".

Finalmente, em 2015, às portas do plebiscito que provocaria a saída da União Europeia, referiu-se à Europa como "nosso continente", algo inusual na política britânica, e alertou:

— Sabemos que a divisão na Europa é perigosa e que devemos evitá-la.

E, ainda, dez dias antes da decisão plebiscitária, em meio às comemorações de seu 90º aniversário, mencionou "os benefícios que fluem da unidade dos povos por uma meta comum".

O reino sem a Europa vai perdendo a bússola estratégica. Durante a campanha interna no Partido Conservador, Liz Truss foi indagada sobre o francês Emmanuel Macron: "amigo ou adversário?". A resposta da ex-secretária do Exterior evidenciou um caos político e intelectual:

— O júri ainda não decidiu.

No Dia D, que Elizabeth acompanhou na flor de seus 18 anos, soldados britânicos desembarcaram na Normandia para libertar a França. Reino Unido e França formam os pilares europeus da Otan. O que a rainha terá pensado, semanas antes de morrer, da declaração da nova primeira-ministra?

Sem a Europa, o reino arrisca sua própria unidade. Na Irlanda do Norte, o Brexit reativou as tensões entre católicos e protestantes, atualizando a questão da reunificação irlandesa. Na Escócia, governada por um partido nacionalista, a maioria parlamentar reivindica um novo plebiscito sobre a independência. Charles III encara, na esteira de sua proclamação, o desafio de impedir a fragmentação britânica.

A missão não é simples. A unidade estatal britânica repousa sobre a monarquia, sobre uma tradição de sangue. Mas, nos dias que correm, o sangue não basta: a legitimidade depende do consentimento popular. Por isso, enquanto o caixão da rainha era velado, o rei engajou-se em visitas oficiais às nações que compõem o reino. A turnê não podia ficar para depois: Charles III precisava ser o corpo vivo de Elizabeth II nos encontros com os chefes de governo das quatro nações, que são seus súditos. O encanto do passado deve sujeitar, por mais algum tempo, as forças centrífugas do presente.

ARTIGO

Voto seguro e auditável

THIAGO PINHEIRO LIMA

O sistema eleitoral brasileiro tem sido alvo de injustos ataques. A finalidade parece ser criar um sentimento social contra a integridade das urnas eletrônicas e colocar em dúvida o resultado da eleição.

Não há qualquer registro oficial de fraude no sistema de votação, que, aliás, é motivo de orgulho para os brasileiros. A tentativa impatriótica de incutir na população a falácia de que o voto eletrônico não seria auditável é desleal e deve ser combatida com informação.

Dentre os fatores de precaução, há as auditorias de funcionamento das urnas eletrônicas, que testam a segurança na captação e contagem dos votos, tanto no aspecto da integridade da urna quanto na verificação de autenticidade dos sistemas nela instalados.

A auditoria ocorre por meio de amostragem e consiste na realização de votação equivalente à oficial. Tal conduta tem o objetivo de comprovar que o voto recebido é exatamente aquele que será contabilizado pela Justiça Eleitoral.

A "votação paralela", como é reconhecida essa auditoria, simula uma votação com urnas prontas para ser usadas. O procedimento acontece em todos os estados e no Distrito Federal, em local de amplo acesso ao público.

Na véspera da eleição, a comissão de auditoria promove a definição das seções eleitorais que se submeterão à auditagem. A escolha compete às entidades fiscalizadoras presentes no ato ou ocorre mediante sorteio.

No dia e hora da votação oficial, representantes dos partidos presentes preenchem cédulas impressas em papel, que são depositadas em urnas de lona lacradas. Posteriormente, esses votos são inseridos, um a um, nas urnas eletrônicas.

> *O modelo de urna eletrônica tem funcionado corretamente e apresentado dados fidedignos*

Ao final da votação, a comissão de auditoria compara os boletins emitidos, verifica se a urna eletrônica funcionou normalmente, bem como se foram registrados exatamente os votos das cédulas de papel. Essa auditoria de funcionamento das urnas é filmada pela Justiça Eleitoral e transmitida ao vivo pela internet.

O procedimento é acompanhado por instituições públicas de fiscalização ou por auditoria externa contratada, cujos relatórios e arquivos são publicados na página do TSE até 30 dias após o segundo turno das eleições.

Participam, igualmente, representantes de partidos políticos, da OAB, do Ministério Público e qualquer cidadão interessado.

O Tribunal de Contas da União, em recente auditoria, concluiu que "o sistema eleitoral brasileiro dispõe de mecanismos de fiscalização que permitem a auditoria da votação eletrônica em todas as suas etapas".

Essa e outras evidências demonstram que o modelo de urna eletrônica tem funcionado corretamente e apresentado dados fidedignos, que culminam em eleições céleres, limpas, com resultados reais e transparentes.

Muito embora seja legítimo que a sociedade discuta formas de aprimoramento do processo eletrônico de votação, é preciso que o debate seja encarado com responsabilidade técnica e, principalmente, alheio a discursos vazios com pretensões de suplantar o regime democrático e de desacreditar nosso sistema eleitoral.

Há muito o país demanda e aguarda por pacificação política, e o primeiro passo para que isso ocorra, certamente, é aceitar o resultado e conferir a devida credibilidade às instituições públicas responsáveis pela realização da maior eleição informatizada do mundo.

* **Thiago Pinheiro Lima**, procurador-geral do Ministério Público de Contas de São Paulo, foi chefe de cartórios eleitorais nos Tribunais Regionais Eleitorais do Pará e de São Paulo

ARTIGO

Estado Democrático Digital de Direito

LUIZ FUX

O Estado Democrático de Direito, além de concretizar a velha fórmula de Abraham Lincoln — o governo do povo, pelo povo e para o povo —, também é vocacionado para a defesa dos direitos fundamentais dos cidadãos, centro de gravidade do universo jurídico. Sempre imbuído dessa premissa, o Supremo Tribunal Federal debruçou-se sobre a constitucionalidade do decreto federal nº 10.046, de 9 de outubro de 2019, que dispõe "sobre a governança no compartilhamento de dados no âmbito da administração pública federal e institui o Cadastro Base do Cidadão e o Comitê Central de Governança de Dados". Especificamente, o poder público pretendia manter as tratativas ocorridas entre o "Serviço Federal de Processamento de Dados (Serpro) e a Agência Brasileira de Inteligência (Abin)", a fim de compartilhar dados pessoais de mais de 76 milhões de cidadãos brasileiros que "possuem a Carteira Nacional de Habilitação (CNH)" — dados esses originalmente coletados e armazenados pelo Departamento Nacional de Trânsito (Denatran).

A vagueza do ato saltava por cima de cláusulas pétreas da Constituição, tais como (i) o direito à proteção de dados pessoais e da autodeterminação informativa (art. 5º, LXXIX, CF/88); (ii) a inviolabilidade da intimidade, da vida privada, do sigilo de dados e de comunicações (art. 5º, incisos X e XII, CF/88); e (iii) o princípio democrático e da proteção à dignidade da pessoa humana (art. 1º, caput e inciso III, CF/88).

> *A tecnologia deve ser sempre empreendida e incentivada, invariavelmente, para a proteção das liberdades dos cidadãos*

Hodiernamente, é cediço que o paradigma do Estado Democrático de Direito se expressa essencialmente pela limitação do poder estatal — rechaçando o arbítrio do Estado. O advento da era digital e da sociedade da informação, que expandiu os horizontes da navegação dos mares à internet, aumentou sobremodo o poder informacional do Estado, oriundo do conhecimento gerado pela coleta e pelo tratamento de dados sobre a vida dos cidadãos. No Estado Democrático Digital, esse poder não deve ser usado para subjugar indivíduos por meio da vigilância ininterrupta e sorrateira de suas atividades, sob pena de deslegitimar a própria aptidão informacional do poder público.

Exemplos e aprendizados de experiências passadas nos obrigam a indagar: 1) quem acessa os dados dos cidadãos?; 2) para que finalidades os dados são acessados?; 3) essas finalidades são compatíveis com a finalidade para a qual os dados foram coletados pelo Estado?; 4) tais finalidades condizem com as competências legais do órgão que utiliza essas informações?; 5) que salvaguardas são implementadas pelo órgão para garantir o uso legal de tais dados?

No caso concreto analisado pela Corte, o decreto não respondia adequadamente a nenhuma dessas indagações.

O Supremo Tribunal Federal, com os faróis voltados simultaneamente para o passado e para o futuro, pensou alto: outra vez não! Nesse sentido, declarou a inconstitucionalidade do decreto, certo de sua missão de construir as bases jurídicas do novel Estado Democrático Digital. Essa nova feição da democracia digital, mercê de acompanhar a invocação de Vivante "Altro Tempo, Altro Diritto", repudia inovações que viabilizam a pervasividade das novas tecnologias e, consequentemente, das possibilidades de práticas abusivas que afetam os direitos fundamentais e o sigilo dos dados da intimidade humana. Eis, portanto, a máxima do Estado Democrático Digital: a tecnologia deve ser sempre empreendida e incentivada, invariavelmente, para a proteção das liberdades dos cidadãos.

Luiz Fux é ministro do Supremo Tribunal Federal

Política

NA WEB
IDENTIFICAÇÃO POLÍTICA
Esquerda, centro ou direita?
Teste no site do GLOBO, adaptado ao Brasil, ajuda a identificar posição ideológica

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

ELEIÇÕES 2022

PABLO JACOB

Mudança de comportamento. Depois de anos patrocinando campanhas de nomes ligados diretamente ao setor, executivos do agronegócio adotam nova postura e assumem papel de destaque no financiamento das eleições brasileiras

DIRETO DO CAMPO

Empresários do agronegócio despontam como líderes em doações eleitorais

BIANCA GOMES
E GUILHERME CAETANO
politica@oglobo.com.br
SÃO PAULO

Empresários do agronegócio, um dos pilares de sustentação do governo Jair Bolsonaro (PL), assumiram a liderança na lista de doações da corrida eleitoral deste ano. Importantes nome do setor já injetaram R$ 13 milhões nas campanhas de candidatos e partidos — em sua maioria, aliados do presidente — segundo levantamento do GLOBO feito com base em contribuições a partir de R$ 500 mil disponíveis no portal DivulgaCand até quinta-feira passada. Executivos do varejo e do setor energético aparecem logo atrás na lista de doações, com R$ 12,9 milhões e R$ 11,6 milhões, respectivamente.

O protagonismo do setor, que nunca teve peso significativo nas doações eleitorais, está ligado à ascensão de Bolsonaro, explica o analista político Bruno Carazza, professor da Fundação Dom Cabral e autor do livro "Dinheiro, eleições e poder".

— Quando as doações de empresas eram permitidas, o agro não oferecia valores significativos. Por muito tempo, se envolveu na política elegendo seus próprios participantes, como (os parlamentares e ex-ministros) Blairo Maggi, Tereza Cristina, Kátia Abreu e tantos outros grandes produtores rurais — afirma Carazza, que acrescenta: — Por um lado, há uma afinidade ideológica entre o setor e o conservadorismo de Bolsonaro.

Por outro lado, nomes ligados ao setor cultural se destacam entre os doadores dos candidatos associados à esquerda, como o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, nome do PT na corrida pelo Palácio do Planalto. O levantamento mostra que PT, PCdoB, PV, Solidariedade, PSOL, Rede, PSB, Agir, Avante e PROS receberam pelo menos R$ 4,2 milhões de personalidades do setor, como os irmãos e cineastas Walter e João Moreira Salles.

A maior parte da verba do agro nestas eleições está concentrada nas três legendas que compõem a coligação de Bolsonaro: PL, PP e Republicanos. Esses partidos conseguiram, juntos, arrecadar R$ 8,4 milhões do setor.

Um dos valores mais generosos partiu de Odílio Balbinotti Filho, "o rei das sementes". Filho do ex-deputado federal Odílio Balbinotti e presidente do Grupo Atto Sementes, o empresário doou R$ 1,5 milhão a cinco candidatos — R$ 600 mil somente para o presidente.

> A maior parte da verba do agro está concentrada nos três partidos que compõem a coligação de Bolsonaro: PL, PP e Republicanos.

Entre os grandes nomes do agronegócio que impulsionaram a campanha de Bolsonaro estão Oscar Luiz Cervi, produtor de soja e dono do grupo Cervi, e Gilson Lari Trennepohl (União), vice-prefeito de Não-Me-Toque (RS) e diretor-presidente da Stara, fabricante de máquinas agrícolas. Eles desembolsaram, respectivamente, R$ 1 milhão e R$ 350 mil a Bolsonaro.

Com um caixa considerado internamente bem aquém do desejado, a campanha do candidato à reeleição tem intensificado ações junto ao setor com o objetivo de levantar mais recursos na reta final do pleito.

No fim de agosto, o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), coordenador da campanha, circulou por cidades do Mato Grosso para engajar empresários e produtores desmobilizados diante do mau desempenho do presidente nas pesquisas. Segundo o mais recente Datafolha, divulgado na quinta-feira, Lula segue na liderança com 45% da intenção de votos, contra 33% de Bolsonaro.

A base de apoio do presidente também atraiu contribuições de executivos do ramo energético (R$ 5,9 milhões) e da construção civil (R$ 2,3 milhões).

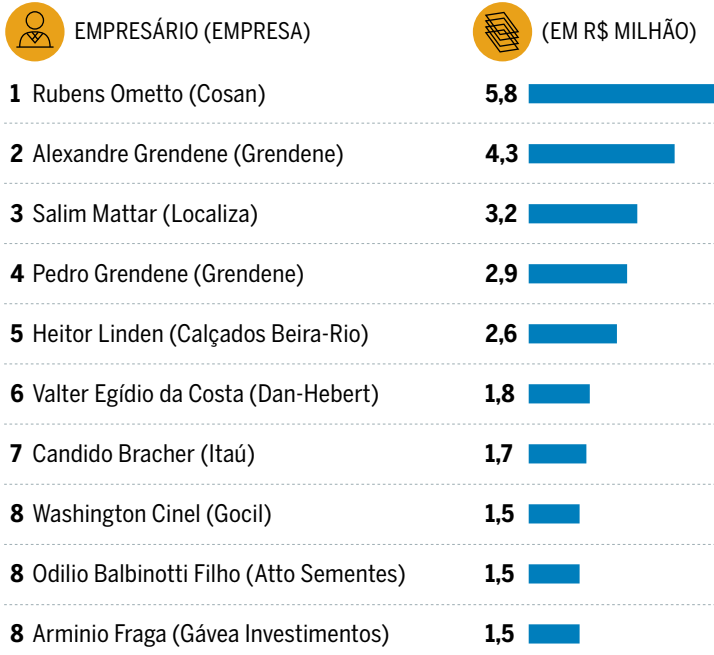
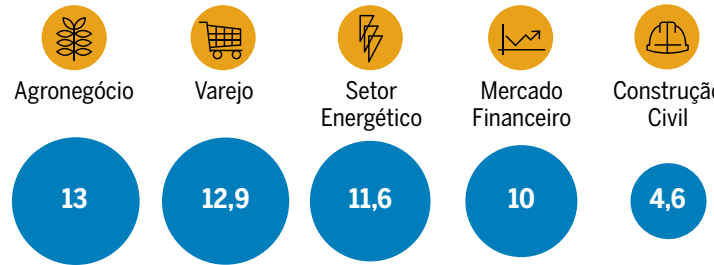
Os dois setores tradicionalmente doaram para campanhas, lembra Carazza. Com a proibição da contribuição empresarial, os "CNPJs" foram trocados pelo "CPF" de grandes executivos.

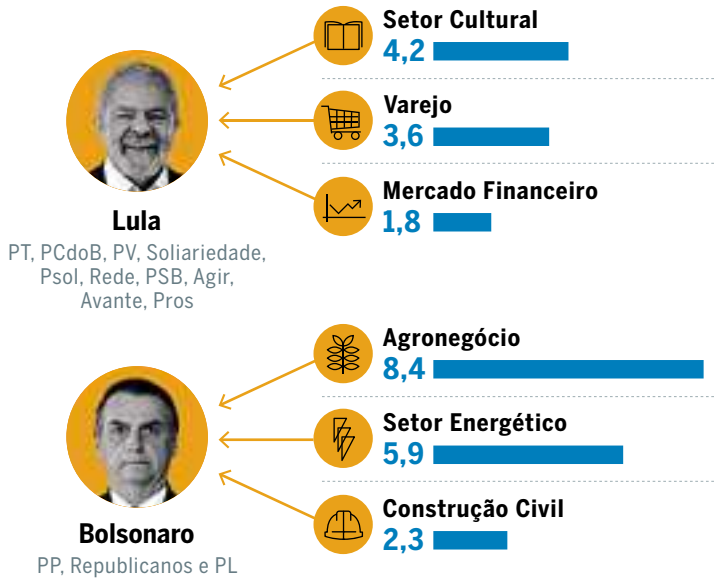
Os interesses empresariais estão concentrados, neste universo, nas políticas públicas do governo, como a agenda de privatizações. Embora seja difícil mensurar o impacto da doação na atuação de candidatos posteriormente eleitos, o especialista afirma que as contribuições ajudam empresários a ter acesso privilegiado ao poder e, por isso, são um investimento interessante.

NA PONTA DA LISTA

Na lista dos doadores do mundo energético, destaque para Rubens Ometto Silveira Mello, da Cosan, gigante de energia, açúcar e etanol. Ele lidera o ranking geral de doações para campanhas eleitorais até o momento, com mais de R$ 5 milhões distribuídos a nomes como os ex-ministros Tarcísio de Freitas (Republicanos), candidato ao governo de São Paulo; Onyx Lorenzoni (PL), ao governo gaúcho; e o ex-ministro Ricardo Salles (PL), que disputa uma vaga na Câmara dos Deputados. O único candidato de esquerda que recebeu verba do empresário foi o deputado federal petista Carlos Zarattini (SP), que tenta a reeleição.

EMPRESARIADO NAS ELEIÇÕES

Ranking dos maiores doadores da campanha eleitoral deste ano até agora

SETORES QUE MAIS FINANCIAM A CAMPANHA ELEITORAL*
(EM R$ MILHÃO)

*Levantamento considerou as doações a partir de R$ 500 mil publicadas no site DivulgaCand até 15 de setembro

DOAÇÕES A PARTIDOS DA COLIGAÇÃO DE
(EM R$ MILHÃO)

Editoria de Arte

Do lado oposto do espectro político, empresários do varejo e do mercado financeiro figuram entre os maiores doadores de partidos da base do ex-presidente Lula. Marcelo Freixo (PSB), que disputa o governo do Rio de Janeiro, recebeu verba do ex-presidente do Itaú Candido Bracher, e do ex-presidente do Banco Central Arminio Fraga.

DOAÇÕES EM FAMÍLIA

Ex-governador do Ceará e candidato ao Senado, Camilo Santana (PT) encabeça a lista dos nomes à esquerda que mais receberam doações até o momento, com R$ 2,2 milhões, dos quais R$ 2 milhões dos irmãos Alexandre e Pedro Grendene Bartelle, das marcas Melissa, Rider e Ipanema.

A doação de familiares para um mesmo grupo de candidatos é comum. As irmãs Beatriz (escritora) e Elisa Sawaya Botelho Bracher (artista plástica), doaram cerca de R$ 1,5 milhão para nomes como Freixo e Alessandro Molon (PSB-RJ), que disputa o Senado. Elas são filhas de Fernão Bracher, fundador do banco BBA.

O mesmo se repete com Salo Davi e Helio Seibel; André Bier e Frederico Carlos Gerdau Johannpeter; e Eugênio Pacelli e José Salim Mattar Júnior.

Há também doações para legendas. Um grupo que controla um conglomerado do setor de energia, por exemplo, doou R$ 2 milhões ao diretório nacional do Republicanos, base do governo. O partido emplacou nos últimos anos a presidência da Comissão de Minas e Energia da Câmara dos Deputados.

Influente na política baiana, Carlos Seabra Suarez está entre os que doaram R$ 500 mil. Ele ascendeu na vida empresarial com empreendimentos imobiliários em Salvador e ficou conhecido como o "S" da OAS, que se tornou uma das maiores empreiteiras do país.

ELEIÇÕES **2022** **ENTREVISTAS SENADO** SÃO PAULO

MÁRCIO FRANÇA (PSB)

‘NÃO PRETENDO ABANDONAR O MANDATO’

SÉRGIO ROXO
sergio.roxo@sp.oglobo.com.br

EDILSON DANTAS (23-5-2022)

“As pessoas do interior querem uma mudança, mas não querem uma hiper mudança”

“O Brasil precisa urgentemente de uma reforma tributária”

Num eventual governo Lula, o senhor deixaria seu mandato de senador para assumir um ministério?

Eu tive seis mandatos, como vereador, prefeito, deputado federal e vice-governador e nunca abandonei um mandato. Portanto, não pretendo abandonar o mandato. Especialmente porque ser senador por São Paulo é muito relevante nacionalmente.

Dizem nos bastidores que o senhor impôs sua mulher como vice de Haddad. Houve essa imposição?

A preferência dele era pela Marina Silva, só que ela tinha um compromisso com o partido dela de ser candidata a deputada. Não podendo ser a Marina, a bola voltou para o PSB. Tendo que ser mulher e do PSB, tinha que ser alguém que tivesse o vínculo mais forte, penso eu, comigo. E não tem alguém com mais vínculo comigo do que a Lúcia porque estamos juntos há 40 anos.

As pesquisas têm apontado uma diferença grande no comportamento do eleitor do interior de São Paulo, com maior resistência aos candidatos de esquerda. Por que isso acontece?

O interior tem uma qualidade de vida muito superior à dos grandes centros. O grau de pobreza, de dificuldade, de miséria não existe. Isso faz uma diferença enorme. As pessoas do interior querem uma mudança, mas não querem uma hiper mudança. No grupo de eleitores que vive nos grandes centros e sofre com dificuldade de transporte, esse público tem mais facilidade de compreender as dificuldades e votar mais no Lula, no Haddad, e em mim. Além disso, temos 500 cidades com menos de 50 mil habitantes. São cidades com mais influência de prefeito, de vereador.

Qual a principal bandeira a ser defendida no Senado?

O Brasil precisa urgentemente de uma reforma tributária. Não precisa ser inteira. Mas pelo menos a parte do ICMS, com a junção de todos os tributos num só. E também tributar no destino e não na origem. Isso vai tirar a guerra fiscal e permitir que a gente tenha igualdade. É a prioridade.

E com relação aos interesses específicos de São Paulo?

Tem que reajustar a tabela do SUS, que está congelada há 13 anos. São Paulo faz umas 20 mil cirurgias por dia, sendo que mais de 10% delas são de pessoas de outros estados que vem pra cá. Na minha visão, tem que reajustar a tabela 25% ao ano, em quatro anos, para dar uma folga. Os municípios do estado e o governo de São Paulo estão meio que subsidiando a Saúde do Brasil.

MARCOS PONTES (PL)

‘ABSURDO MATAR POR CAUSA DE POLÍTICA’

MALU MÕES
maria.correa.rpa@sp.oglobo.com.br

JORGE WILLIAM/01-4-2020

“Sou contra a ideologia de gênero, aborto, corrupção, liberação de drogas”

“Meu foco será a Comissão de Ciência e Tecnologia, tentar assumir a presidência”

O senhor adota um discurso similar ao de Bolsonaro dizendo que poderia “sacrificar a própria vida” pelo país. Esse discurso não estimula violência política?

Não. Sou militar, da reserva da Força Aérea. Tenho como obrigação por lei defender o país com o sacrifício da própria vida se for necessário. Agora, não significa incentivar a violência. Acho um absurdo uma pessoa matando a outra por causa de política. Você tem que conviver com o contraditório. Opiniões diferentes fazem parte.

Caso o senhor seja eleito senador, Lula, presidente e Haddad, governador, o senhor vai colaborar com os petistas?

Você precisa ser uma oposição inteligente. Nunca pode ser contra pautas que são boas para a população. Tem que defender os interesses do estado. Agora, sou contra a ideologia de gênero, aborto, corrupção, liberação de drogas. Se o governo estadual ou federal fizer qualquer proposta que vá contra valores que defendo, vou ter que ser oposição.

Uma dificuldade como ministro da Ciência de Bolsonaro foi o baixo orçamento. Como pretende conseguir mais verba para a área como senador?

A pandemia reduziu o orçamento de todos os ministérios. Orçamento em ciência e tecnologia não é gasto, é investimento. Esses recursos colocam milhões para bolsas (de pesquisa), vacinas, saúde, agricultura, parques tecnológicos e centros de formação. Com Ciência forte é que o Estado vai conseguir melhorar as outras aplicações (de recursos), como segurança pública e saúde. No Senado, vou continuar a lutar. Sou contra qualquer tipo de corte no orçamento de Ciência. Meu foco será a Comissão de Ciência e Tecnologia, tentar assumir a presidência.

Bolsonaro é contra cotas universitárias. Caso seja eleito, o senhor será a favor dessa política?

Eu vim da periferia. Sei que tem muitos jovens, negros ou brancos, que precisam de oportunidade. Vejo a política de cotas como importante, não só de cotas raciais, mas de (cotas por) capacidade financeira.

O senhor já é suplente de uma vaga no Senado, atualmente ocupada por Giordano (MDB). Se o senhor for eleito e eventualmente Giordano deixar o cargo, São Paulo pode ficar com um senador a menos. Não seria prejudicial?

Não aconteceria de São Paulo ficar sem um senador. Giordano não tem intenção de deixar o Senado e a possibilidade de ele morrer é muito remota. Se acontecer, vai ser substituído como prevê a lei.

JANAINA PASCHOAL (PRTB)

‘A ESQUERDA ESTÁ DE VOLTA POR ERROS DA DIREITA’

BIANCA GOMES
bianca.gomes@sp.oglobo.com

MARCOS ALVES/01-10-2015

“Bolsonaro não me apoia por que tenho independência”

“Pretendo nacionalizar projetos meus para acelerar processo de adoção, colocar pediatra no sistema público de saúde”

Por que Bolsonaro não apoiou sua candidatura?

Não sei por que Bolsonaro optou pelo astronauta (Marcos Pontes). Com todo respeito, não vejo nele a defesa das pautas que o presidente diz defender e a capacidade de fazer uma resistência com consistência ao STF. Mas sei que Bolsonaro não me apoia porque eu tenho independência. O que eu considero justo, eu apoio. Do contrário, não.

Como a direita chega nas eleições deste ano?

Houve muitos erros. Desde o início, sinto muita falta de humildade. Falta de interesse em conquistar outros grupos, querer reaproximar pessoas que se afastaram ou foram afastadas. Foram os erros da direita que estão trazendo a esquerda de volta.

Acha provável a vitória de Lula?

Existe uma resistência do lado do bolsonarismo em reconhecer essa possibilidade. E, quando eles resistem, eles não buscam conquistar mais eleitores. Estou muito preocupada, acho que tem grandes chances de a esquerda voltar.

Qual é sua avaliação do governo Bolsonaro?

Acho que ele errou no início da pandemia, com aquele discurso minimalista. Mas acertou quando conseguiu fazer o Auxílio Emergencial, trazer vacinas e defender a não obrigatoriedade de imunização. Na economia, enxugou a máquina. Acho que fez um bom governo. Mas peca nos excessos, em dar muito espaço para o grupo mais radical e não conseguir fazer movimentos de conciliação.

A disputa pelo Senado de SP seria um exemplo?

O Lula conseguiu juntar praticamente todos os partidos de esquerda em torno de um nome. O Bolsonaro não só não conseguiu, como parece que faz questão de prejudicar. Ele tem essa dinâmica de governar no conflito.

Como seria sua atuação no Senado?

Fazer resistência a projetos de legalização do aborto, de legalização de drogas, são pautas com as quais tenho compromisso. A legislação sobre aborto no país é ponderada. E pretendo nacionalizar projetos meus de acelerar processo de adoção, de colocar pediatra para crianças no sistema público de saúde, fazer um sistema de abrigamento de crianças que moram nas ruas.

Bolsonaro e a direita são críticos ao STF. A senhora vê excessos?

Sim. O Supremo tem errado muito, como na anulação de tantos casos da Lava-Jato e nas buscas e apreensões contra pessoas que não têm foro privilegiado. Tecnicamente, vejo fundamento nas críticas do presidente, acho que o erro é a forma de fazê-las.

ALDO REBELO (PDT)

‘DEPENDO MAIS DA MINHA IMAGEM DO QUE DO CIRO’

VICTÓRIA CÓCOLO
victoria.nazarini.rpa@sp.oglobo.com.br

EDILSON DANTAS (18-6-2018)

“Se fosse pra elogiar o PT e o Lula eu não seria candidato, seria cabo eleitoral”

“Precisamos estimular o investimento privado, e o público, principalmente em infraestrutura”

O senhor concorda com as críticas de Ciro Gomes ao Lula e ao PT?

Se fosse pra elogiar o PT e o Lula eu não seria candidato, seria cabo eleitoral. O PT e o PDT têm história, origens e ideias diferentes. Tenho carinho, respeito, e gratidão pelo Lula, mas, eu não sou do PT, nunca fui e nem pretendo ser.

A esquerda contribuiu para chegarmos à polarização que vivemos hoje?

Não há inocentes. Um candidato diz que o país está ameaçado pelo comunismo e precisa que todos se reúnam em torno dele. O outro, que o país está ameaçado pelo fascismo e precisa que todos se reúnam em torno dele. E nenhum dos dois se dá o trabalho de discutir o que realmente é problema: a falta de crescimento, o aumento da desigualdade.

Em uma eleição em que os candidatos atrelam a imagem aos padrinhos políticos, Ciro Gomes ter apenas 7% das intenções de voto é uma preocupação para o senhor?

Atrelo minha candidatura à minha história, à minha biografia. Respeito muito todos os candidatos, principalmente o meu, que é o Ciro. Acho que ele me ajuda mesmo com 7%, mas minha candidatura depende muito mais da minha imagem, do que fiz, das posições que ocupei, de como sou reconhecido pelo eleitor. Sou nacionalista, defendo a Amazônia, o meio ambiente, o trabalhador, as Forças Armadas. Se vai dar certo ou não, vamos ver depois.

O senhor aparece com apenas 4% das intenções de voto. Como pretende crescer entre os eleitores nesta reta final?

A maior parte dos eleitores não sabe nem que tem eleição para o Senado. O remédio para crescer na campanha é fazer campanha, e é isso que estou fazendo.

Como ex-ministro da Defesa, como vê a relação de Bolsonaro com as Forças Armadas? Há chance de golpe?

As Forças Armadas não estão pensando em golpe, nem o presidente, ele sabe que é inviável. Ele faz uma arena em torno da urna eletrônica, faz comício em porta de quartel, mas isso é muito mais uma agenda de entretenimento, porque ele sabe que o país continuará construindo sua experiência democrática.

O senhor já fez críticas ao ministro Paulo Guedes. Para onde o país deveria seguir no campo da economia?

O governo pouco fez para estimular o investimento privado. Privatização não cria emprego, não gera investimento. Guedes operou para os bancos. Precisamos estimular o investimento privado, e o público, principalmente em infraestrutura, e adotar políticas contra a desigualdade.

ELEIÇÕES 2022

No funeral da rainha, mas em clima de campanha

Bolsonaro inicia semana apostando em agenda internacional, que só terminará na terça, com discurso na ONU; ao chegar a Londres, ele fez discurso em tom eleitoral na residência oficial do embaixador brasileiro. Adversários entraram com ação no TSE

PABLO UCHOA*, EDUARDO GONÇALVES, PATRIK CAMPOREZ E RAFAEL MORAES MOURA
politica@oglobo.com.br
LONDRES E BRASÍLIA

O presidente Jair Bolsonaro (PL) começou a penúltima semana antes do primeiro turno das eleições apostando em uma agenda internacional, que só terminará na terça-feira, com discurso nas Nações Unidas (ONU), em Nova York. Em clima de campanha, ele chegou ontem a Londres, onde participa do funeral da rainha Elizabeth II, e fez discurso de cunho eleitoral na residência oficial do embaixador brasileiro. Juristas viram uso político da viagem do presidente à capital inglesa, e adversários recorreram à Justiça.

Bolsonaro esteve no Palácio de Buckingham, durante a tarde, onde foi recepcionado pelo rei Charles III, em evento com a presença de outros chefes de Estado. Pouco antes, assinou o livro de condolências para a soberana, na Lancaster House. No primeiro evento oficial do dia, o presidente esteve na câmara ardente da abadia de Westminster, onde ocorre o velório da rainha, acompanhado da primeira-dama, Michelle, e do pastor Silas Malafaia.

Mas o que chamou a atenção de especialistas e concorrentes foram as ações do presidente fora da agenda oficial do velório. Bolsonaro fez um discurso a apoiadores assim que chegou a Londres, na manhã de ontem. Da sacada da residência do embaixador brasileiro, o candidato à reeleição repetiu que ganhará a eleição no primeiro turno. Cerca de 150 apoiadores acompanharam a fala no local.

— Ontem (sábado) eu estive no interior de Pernambuco (em ato de campanha) e a aceitação é simplesmente excepcional. Não tem como a gente não ganhar no primeiro turno — disse Bolsonaro, que na verdade aparece atrás do ex-presidente Lula (PT) nas pesquisas.

REPRODUÇÃO/YOUTUBE

Comício. Bolsonaro discursou para cerca de 150 apoiadores na sacada da residência oficial do embaixador brasileiro

PREÇO DA GASOLINA

Bolsonaro chegou a Londres com o coordenador de comunicação da campanha à reeleição, Fabio Wajngarten; o pastor Silas Malafaia; o padre Paulo Antônio de Araújo; e um de seus filhos, o deputado Eduardo Bolsonaro (PL-SP). O maquiador e influenciador digital Agustin Fernandez, amigo da primeira-dama, também estava na embaixada.

Após os eventos oficiais, Bolsonaro gravou um vídeo em um posto de gasolina, onde comparou o preço dos combustíveis dos dois países — um dos motes de sua campanha.

A presidenciável do União Brasil, Soraya Thronicke, foi a primeira a acionar o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) contra os atos de Bolsonaro. A ação pede que o candidato do PL seja investigado por abuso de poder político e econômico. Os advogados também solicitaram que Bolsonaro não utilize imagens de sua visita a Londres na propaganda eleitoral. Ao longo do dia, ministros e apoiadores do presidente divulgaram fotos e vídeos da viagem em suas redes sociais.

Ontem, em Florianópolis, Lula afirmou que Bolsonaro foi ao enterro da rainha para melhorar a própria imagem. O PT entrou com uma ação no TSE por abuso de poder. "Desde sua chegada a Londres, percebe-se que Bolsonaro confunde as figuras de presidente da República e de candidato à reeleição, sequestrando atos oficiais da República brasileira para fazer campanha eleitoral, o que é absolutamente irregular. Em pleno solo britânico, ele ofendeu o luto daquela nação para ficar discursando sobre suas pautas e bandeiras", diz o partido na ação.

Ex-ministro do TSE, Joelson Dias afirma que qualquer candidato à Presidência que busque a reeleição não pode usar a estrutura do cargo para promover sua campanha:

— O governante tem que tomar cuidado para não permitir que um ato oficial descambe ou seja desvirtuado em campanha eleitoral. *(*Especial para O GLOBO)*

ROTEIRO NA INGLATERRA E NOS ESTADOS UNIDOS

Ontem
Além de discursar em tom eleitoral para um grupo de apoiadores em Londres, Bolsonaro, seguindo o rito de outros chefes de Estado, visitou o caixão da rainha Elizabeth II e assinou o livro de condolências da soberana. O presidente também participou de uma recepção no Palácio de Buckingham.

Hoje
O presidente participa do funeral da rainha, na Abadia de Westminster, que começará às 7h no horário de Brasília, junto com demais chefes de Estado. Depois, participa de recepção promovida pelo Ministério das Relações Exteriores do Reino Unido.

Amanhã
Bolsonaro chega a Nova York, onde participa da abertura da Assembleia Geral da ONU. A agenda se inicia com um discurso dele. Ele ficará na cidade até quarta-feira, quando voltará ao Brasil. Até agora, só foram confirmados encontros com presidentes de Polônia, Equador, Sérvia e Guatemala.

ELEIÇÕES 2022

Candidatos do PDT escondem Ciro em suas campanhas

Mau desempenho nas pesquisas afugenta correligionários, que acenam a Lula, líder na disputa, e chegam até a ocultar logomarca do presidenciável em peças

CAMILA ZARUR
camila.zarur@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

Diante da dificuldade do candidato a presidente Ciro Gomes (PDT) em subir nas pesquisas, pedetistas têm escondido o correligionário em suas campanhas. O GLOBO analisou as redes sociais e as propagandas eleitorais na internet de integrantes do partido que concorrem a governos estaduais e ao Senado — importantes para dar capilaridade e musculatura ao presidenciável país afora. Na maioria das peças e perfis, as menções a Ciro são tímidas, como o nome dele escrito em letras pequenas.

Desde o início da campanha, Ciro não vem conseguindo alcançar os dois dígitos nas pesquisas. No último levantamento do Datafolha, ele aparece com 8% das intenções de voto. Na prática, o mau desempenho afugenta correligionários.

O PDT lançou dez candidatos a governador e outros dez ao Senado. Nesse grupo, ao menos três evitam expor Ciro a todo custo — os candidatos a governo Weverton Rocha (MA) e Rodrigo Neves (RJ), assim como Carlos Eduardo (RN), que briga pelo Senado.

O trio procura esconder até a logomarca do presidenciável. Além disso, os três já flertaram com o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), líder na corrida ao Palácio do Planalto, e principal adversário de Ciro na disputa pelo eleitorado da esquerda. Neves passou a evitar acenos mais ostensivos ao petista após ser cobrado pelo comando do PDT. Já Weverton compartilhou, em 24 de agosto, um vídeo em que afirma sempre ter estado ao lado de Lula. Na campanha de Carlos Eduardo, ocorreu o inverso. Foi Lula quem gravou pedindo votos para o candidato ao Senado Federal.

ESCONDIDO EM CASA

A postura do trio contraria uma resolução do PDT que proíbe integrantes do partido de fazer campanha para adversários, caso de Lula no plano nacional. Ainda assim, as campanhas de Weverton Rocha, Rodrigo Neves e Carlos Eduardo foram abastecidas com recursos da legenda: R$ 11,5 milhões, R$ 10 milhões e R$ 1,2 milhão, respectivamente, até agora.

A situação de Ciro é oposta a de seus dois maiores concorrentes. Os aliados de Lula, sobretudo, e do presidente Jair Bolsonaro (PL), segundo lugar nas pesquisas, costumam separar espaços generosos de suas peças publicitárias para expor seus padrinhos. A opção tem origem no pragmatismo eleitoral: a associação à imagem do favorito na disputa presidencial tende a trazer mais votos do que a proximidade com o terceiro lugar nas pesquisas, patamar em que Ciro está estacionado desde o início da campanha.

Mesmo no Ceará, o estado de Ciro, o candidato a governador pelo PDT, Roberto Cláudio, tem dedicado pouco espaço ao presidenciável, de quem é aliado há mais de uma década. Quase não há referências a Ciro em seu site da campanha, assim como nas propagandas eleitorais, embora elas sejam assinadas por João Santana, o mesmo marqueteiro do postulante ao Planalto. Nas redes do candidato, o presidenciável pedetista é citado em apenas seis publicações desde o início da campanha, em 16 de agosto.

DIVULGAÇÃO / 16-09-2022

Aliados. Ciro em visita a Belém: menções ao candidato do PDT são tímidas

ELEIÇÕES 2022

UMA REDE COM MÚLTIPLAS PREGAÇÕES

ASSEMBLEIA DE DEUS TEM LAÇOS DA ESQUERDA À DIREITA

MÁRCIA FOLETTO/09-07-2022

Capilaridade. Culto em uma das igrejas da Assembleia de Deus, em Manaus: mais de 43 mil templos espalhados pelo país

BERNARDO MELLO, EDUARDO GONÇALVES E NATÁLIA PORTINARI
política@oglobo.com.br
RIO E BRASÍLIA

Enquanto a ex-ministra Marina Silva, na última segunda-feira, declarava apoio à candidatura do ex-presidente Lula (PT) e criticava o uso de mensagens religiosas contra o petista, o deputado federal Marco Feliciano (PL-SP) publicava o vídeo de um pastor pedindo voto no presidente Jair Bolsonaro (PL) na igreja e uma foto sua com a Bíblia.

Os dois são como água e óleo quando se trata de política, mas há algo a uni-los: a Assembleia de Deus, maior rede de igrejas evangélicas do país. Presente em todos os estados da federação e com 43,5 mil registros em vigor na Receita Federal, segundo dados levantados pela organização Brasil.io, a denominação tem mais templos no país do que a quantidade de agências dos Correios (11 mil) ou lotéricas (13 mil). A cada quatro igrejas evangélicas abertas na última década, uma carrega "Assembleia de Deus" no nome.

— Hoje se diz que Assembleia de Deus é que nem Coca-Cola, porque tem em todo lugar — afirma o ex-deputado e pastor Everaldo Pereira (PSC), responsável por batizar, em 2016, Bolsonaro no Rio Jordão, em Israel.— Na década de 1980, as lideranças diziam na Constituinte que a igreja também tinha que estar no Congresso. Eram pastores levando o púlpito para o Congresso — completa a deputada federal Benedita da Silva (PT), aliada de Lula, sobre a eleição de deputados das Assembleias de Deus de direita ou de esquerda (foram 110 assembleianos compondo a bancada evangélica nos últimos 20 anos, por siglas como PL, PSDB, MDB e PT).

A alta capilaridade da Assembleia de Deus e a capacidade de agregar políticos das mais diversas ideologias se justificam por sua origem e a forma como se organizou ao longo dos anos. Fundada por dois pastores suecos, Daniel Berg e Gunnar Vingren, que chegaram no início do século XX a Belém (PA), vindos dos Estados Unidos, a igreja se diferenciou dos "protestantes históricos" pela doutrina — centrada em manifestações do Espírito Santo através de curas divinas e do "falar em línguas estranhas" como em um transe — e pela ênfase e maleabilidade na expansão. Diferentes pesquisadores analisam as Assembleias de Deus não como organismo singular, mas como uma "marca de respeitabilidade entre igrejas", como define o pastor Luciano Luna, hoje assessor de partidos políticos. Em lugar de um líder único, como na Igreja Universal, o funcionamento ocorre como um sistema de franquias.

— Diferente de outras igrejas, não há uma cúpula decidindo estrategicamente onde vai se abrir cada igreja. Por isso é possível encontrar uma Assembleia do lado da outra, na mesma rua — explica Gedeon Alencar, doutor em Ciências da Religião pela PUC-SP.

A miríade de igrejas que levam a marca "Assembleia de Deus", de múltiplas faces, se ancora na Convenção Geral das Assembleias de Deus (CGADB), uma espécie de "guarda-chuva" que reúne cerca de 60 convenções estaduais, cada qual com dezenas de ministérios, que contam com até centenas de templos. A CGADB é comandada pela família do pastor José Wellington, também responsável pelo Ministério do Belém, conhecido como Belenzinho, sediado no bairro homônimo em São Paulo, e com 896 templos em dez estados.

A ascensão de José Wellington ocorreu junto à expulsão do Ministério de Madureira da CGADB, em 1989. Fundada na década de 1930, Madureira logo passou a expandir seu ministério de forma autônoma e entrar em atrito com os assembleianos "de missão", como chamavam a cúpula original de Belém. Hoje é liderada pelos bispos Manoel Ferreira e seus filhos Abner e Samuel, e tem 1.249 templos. Ferreira chegou a presidir a CGADB na década de 1980, e foi afastado após perder o comando para o grupo de José Wellington.

Mais dois ramos relevantes também romperam com a CGADB. O pastor Silas Malafaia deixou a convenção em 2010, denunciando irregularidades em gastos na gestão de José Wellington, e seguiu de maneira independente com a sua Assembleia de Deus Vitória em Cristo. Sete anos depois, o pastor Samuel Câmara, líder da chamada "igreja-mãe" da Assembleia de Deus em Belém (PA), também rompeu com a CGADB, após perder seguidas eleições ao comando da entidade para José Wellington e seu filho, José Wellington Costa Jr., em meio a acusações de fraude eleitoral.

"Hoje não passam leis que aviltem nossas tradições"

Pastor Marco Feliciano, deputado federal e candidato à reeleição

As brigas por poder na Assembleia de Deus ficaram evidentes na guerra pelo comando da bancada evangélica este ano, entre Sóstenes Cavalcante (PL-RJ), aliado de Malafaia, e Cezinha de Madureira (PSD-SP). Sem abrir mão da presidência, Cezinha e Sóstenes acertaram uma alternância, mas Madureira ensaiou não transmiti-la. No fim, Sóstenes herdou a bancada em meio a um embate que ameaçou implodir a unidade forjada em torno de Bolsonaro. Hoje, Cezinha diz que o apoio ao presidente alcança até a CGADB, cujo formato abre maior autonomia às igrejas.

— O bispo Samuel Ferreira está andando pelo país inteiro em campanha por Bolsonaro. Na outra Assembleia de Deus, eles não conseguem ter um comando geral, mas mesmo assim estão também fazendo campanha para Bolsonaro — afirma.

SINAIS MÚLTIPLOS

Desde que Bolsonaro assumiu, houve aproximação das maiores lideranças com o seu governo — a aliança com o pastor Silas Malafaia é o maior símbolo da sinergia. A Assembleia de Deus já dava sinais de que ficaria mais associada ao antipetismo quando políticos como o ex-presidente da Câmara Eduardo Cunha, hoje no PTB, migraram para o Ministério de Madureira durante seus mandatos. Além disso, a presidência do deputado federal Marco Feliciano, em 2013, na Comissão de Direitos Humanos da Câmara, sob protestos da esquerda, é considerada crucial para dar "identidade ao movimento" evangélico.

— Pela primeira vez difundimos de maneira clara e em escala nacional nossas peculiaridades. Muita gente se descobriu evangélico ali — diz Feliciano, que vê uma atuação legislativa coesa das Assembleias de Deus, mesmo com as disputas — Hoje não passam leis que aviltem nossas tradições.

Mas os maiores ramos da Assembleia de Deus já se dividiram em disputas presidenciais. Em 2010, enquanto o pastor José Wellington apoiou o tucano José Serra, Madureira fechou com a petista Dilma Rousseff. A capacidade de diferentes alianças se reproduz até dentro dos ramos: no ano passado, Manoel Ferreira, líder de Madureira, reuniu-se com Lula no Rio; seu filho Abner, presente em cultos com Bolsonaro neste ano, abriu o templo-sede para uma reunião de Marcelo Freixo (PSB), candidato ao governo do Rio. O cientista político Vinicius Valle, que pesquisa a atuação política da igreja, observa que os diferentes ramos, embora tenham modos distintos de articular candidaturas ao Legislativo, mantêm um padrão "amigável" com todos os presidentes, o que envolve canais abertos com a esquerda em uma eventual transição de poder em 2023.

— Parte das lideranças, como Malafaia e Feliciano, parece ter chegado a pontos de não retorno com Lula. Mas o passado indica que alianças podem ser reconstruídas — avalia. *(Colaborou Luísa Marzullo)*

RETRATOS DA FÉ

ABERTURA DE NOVAS IGREJAS DA ASSEMBLEIA DE DEUS

Período	Novas igrejas
ATÉ 1972	598
1973-1982	1.664
1983-1992	3.195
1993-2002	6.984
2003-2012	16.670
2013-2022	18.756

1911 Fundação da primeira Assembleia de Deus no Brasil, em Belém (PA)

1930 Início da Convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil (CGADB)

1989 Desligamento da Assembleia de Deus de Madureira da CGADB

2010 Desligamento da Assembleia de Deus Vitória em Cristo da CGADB

2017 Desligamento da Assembleia de Deus de Belém da CGADB

QUANTIDADE ATUAL DE TEMPLOS

43.578

Região	Templos
Sudeste	26.314
Nordeste	7.018
Centro-Oeste	4.398
Sul	2.943
Norte	2.905

HISTÓRIA DA DENOMINAÇÃO

1906

Marca o início do movimento pentecostal, nos EUA, com o chamado "reavivamento da Rua Azusa", conduzido pelo pastor **William Seymour**. Os cultos passam a dar ênfase a manifestações do Espírito Santo, como o poder de cura divina e a glossolalia ("falar em línguas estranhas").

Esses aspectos de doutrina não tinham o mesmo espaço entre "protestantes históricos", como os batistas e presbiterianos. Ao se afastar de ramos mais tradicionais, o pentecostalismo passa a alcançar a população pobre e negra, muitos deles, como Seymour, filhos de escravos libertos.

1911

Início da Assembleia de Deus no Brasil, com os pastores suecos **Daniel Berg e Gunnar Vingren**, que chegam a Belém (PA) vindos dos EUA. Egressos da Igreja Batista, e em meio ao apelo missionário do início do movimento pentecostal, ambos embarcaram em um navio de Nova York rumo ao Norte do Brasil, aquecido à época pelo ciclo da borracha.

Berg e Vingren haviam se conhecido no movimento pentecostal em Chicago, após terem passado a pregar o chamado "batismo do Espírito Santo". A igreja no Brasil, inicialmente nomeada Missão de Fé Apostólica, é registrada como Assembleia de Deus em 1918, quatro anos depois do primeiro registro oficial da denominação, nos EUA.

RAMIFICAÇÕES

Assembleia de Deus do Belenzinho (SP)

Fundada em 1927 pelo missionário sueco Daniel Berg, um dos fundadores da Assembleia de Deus no Brasil. Liderada desde a década de 1980 pelo pastor José Wellington Bezerra da Costa, cujo filho, **José Wellington Costa Jr.**, é o atual presidente da Convenção Geral da Assembleias de Deus no Brasil (CGADB), maior associação de Assembleias de Deus no país.

QUANTIDADE ATUAL DE TEMPLOS: **896**

Assembleia de Deus de Madureira

Fundada em 1929 pelo pastor Paulo Leivas Macalão, no Rio, como um braço da Assembleia de Deus em Belém (PA). Em 1989, separou-se da CGADB e passou a funcionar de forma autônoma, como Convenção Nacional das Assembleias de Deus do Ministério de Madureira (Conamad). Liderada desde a década de 1990 pelo **bispo Manoel Ferreira**.

QUANTIDADE ATUAL DE TEMPLOS: **1.249**

Assembleia de Deus Vitória em Cristo

Fundada em 1959 no Rio como "Assembleia de Deus da Penha". Liderada desde 2010 pelo pastor **Silas Malafaia**, quando adquiriu o nome atual e desfiliou-se da CGADB.

QUANTIDADE ATUAL DE TEMPLOS: **135**

Assembleia de Deus de Belém (PA)

Também chamada de "Igreja Mãe das Assembleias de Deus", por ter sua sede no primeiro templo inaugurado por missionários suecos no Brasil, em 1911. Separou-se da CGADB em 2017, e passou a atuar de forma autônoma como Convenção das Assembleias de Deus no Brasil (CADB). Liderada pelo pastor **Samuel Câmara**.

QUANTIDADE ATUAL DE TEMPLOS: **10**

OLHAR DO FIEL

Maria Lucia Silva, 69 anos, frequenta há 27 a Assembleia de Deus Ministério de Madureira. Segundo ela, cada igreja evangélica tem sua maneira de se relacionar com o sagrado. Para ela, a liberdade que encontrou no templo que escolheu para professar a fé é um fator determinante para a relação duradoura: "Respeitamos a forma de cada um, ninguém é obrigada a nada. Não é pela força, mas pelo amor e pelo chamado", diz.

POSICIONAMENTOS

Mulheres pastoras

A ordenação feminina é permitida pela convenção das Assembleias de Deus de Madureira. Já a Assembleia de Deus do Belenzinho, de São Paulo, não adotou a prática de nomear mulheres como pastoras.

Teologia da prosperidade

A doutrina, segundo a qual a benção divina se manifesta através de riqueza material, foi abraçada pela Assembleia de Deus Vitória em Cristo. Outros ministérios, como os do Belém e de Madureira, resistem a adotá-la de forma explícita.

Escatologia

Os principais ramos das Assembleias de Deus trabalham em pregações com a noção de "fim dos tempos" e do retorno iminente de Jesus.

Hinário

Os hinos da "Harpa Cristã" padronizaram um modelo de culto que se disseminou para outras entidades pentecostais.

POLÍTICOS

Eduardo Cunha
O candidato a deputado já foi da Igreja Sara Nossa Terra, mas migrou para a Assembleia de Deus Ministério de Madureira.

Pastor Everaldo
O presidente do PSC, candidato a deputado, é da Assembleia de Deus Ministério Madureira.

Bispo Manoel Ferreira
Ex-deputado, é o principal líder do Ministério de Madureira. Aliado de Bolsonaro, se reuniu com Lula este ano.

Marco Feliciano
Deputado federal e líder da Assembleia de Deus Catedral do Avivamento, tem origens no Ministério do Belenzinho. É próximo a Bolsonaro.

Benedita da Silva
A deputada é uma das principais lideranças evangélicas do PT. Já foi da Assembleia de Deus do Leblon, e hoje é presbiteriana.

Marina Silva
Hoje candidata a deputada federal em São Paulo, a ex-presidenciável frequenta a Assembleia de Deus Novo Dia.

ELEIÇÕES 2022

Terceira via lidera disputa em seis estados

Nesses locais, favoritos nas eleições para governador fogem da polarização nacional e evitam declarar apoio a Lula ou a Bolsonaro. Acordos locais, aprovação de governos e inclinação do eleitor a um dos lados explicam estratégia

ALICE CRAVO
alice.cravo@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

Se nacionalmente os candidatos à Presidência da chamada terceira via, que se colocam contra a polarização entre o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e o presidente Jair Bolsonaro (PL), não decolaram nas pesquisas, em ao menos seis estados a situação é diferente. Nesses locais, os favoritos na disputa para governador tentam se equilibrar e evitam indicar uma preferência por um dos nomes que lideram a corrida presidencial. O cenário é observado em Minas Gerais, Bahia, Rio Grande do Sul, Pará, Goiás e Piauí. Esses estados somam 49,7 milhões de eleitores, o que corresponde a 31,7% do total no país, segundo o Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

Entre os motivos para não apoiar nenhum dos dois principais nomes da disputa pelo Palácio do Planalto estão acordos locais, gestões bem aprovadas e um eleitorado com um franco favoritismo por um dos candidatos da disputa nacional.

Em geral são governadores que tentam a reeleição e possuem ampla gama de apoios, preferindo manter a neutralidade — ou apoiar um candidato a presidente com menos chances — para evitar constrangimentos e perder votos. Mas a maior parte já foi ligada a Lula ou Bolsonaro, o que tem gerado saias-justas. É o caso do governador de Minas, Romeu Zema (Novo), que disputa a reeleição e foi filmado ao lado de um prefeito que pedia voto para Bolsonaro, enquanto o chefe do Executivo estadual fazia sinal de positivo. E do governador do Pará Helder Barbalho (MDB), que se encontrou com Lula em Belém, em uma reunião, mas foi, dias depois, fazer campanha para a candidata de seu partido, Simone Tebet (MDB), na cidade.

Zema lidera a corrida no segundo maior colégio eleitoral do país com 53% dos votos, segundo o Datafolha. Cobiçado para oferecer palanque a Bolsonaro, o governador optou por se afastar do presidente já na pré-campanha por receio de atrair a rejeição do titular do Planalto. Em 2018, Zema se elegeu na onda bolsonarista.

— Zema foi se afastando aos poucos. O eleitor não foi tomado de surpresa — diz o cientista político Cristiano Rodrigues, da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

Já Barbalho tem a maior aliança eleitoral do país, com 16 partidos, e vem mantendo neutralidade. Oficialmente, tem em seu palanque siglas de quatro presidenciáveis: Tebet, Lula, Ciro Gomes (PDT) e Soraya Thronicke (União). Também conta com dois dos principais partidos da chapa de Bolsonaro, PP e Republicanos. Segundo o Ipec, ele soma 65% dos votos.

CANDIDATOS 'EQUILIBRISTAS'

Onde os líderes das pesquisas tentam se esquivar da polarização entre Lula e Bolsonaro

Estado	Candidato líder da pesquisa	Tamanho do eleitorado (em milhões)	Participação no eleitorado nacional (em %)
Bahia	ACM Neto (União)	11,291	7,22
Minas Gerais	Romeu Zema (Novo)	16,291	10,41
Piauí	Silvio Mendes (União)	2,574	1,64
Pará	Helder Barbalho (MDB)	6,087	3,89
Rio Grande do Sul	Eduardo Leite (PSDB)	8,693	5,49
Goiás	Ronaldo Caiado (União)	4,870	3,11
TOTAL DO GRUPO		49,706	31,77

Fonte: TSE — Editoria de Arte

NOVO DISCURSO

Outro caso emblemático é o de ACM Neto (União Brasil), na Bahia. O ex-prefeito de Salvador lidera a disputa com 49%, segundo o Datafolha, e enfrenta um candidato do PT, Jerônimo Rodrigues, e um do PL, o ex-ministro João Roma. ACM Neto construiu sua carreira política como oposição ao PT e chegou a declarar voto em Bolsonaro em 2018. Agora, na campanha ao governo, no entanto, baixou o tom nos discursos contra o PT e foge da polarização.

— Isso decorre da liderança de Lula na Bahia. ACM Neto entende que não dá para ser um candidato antipetista — diz Cláudio André de Souza, da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB).

No Piauí, a liderança é do ex-prefeito de Teresina Silvio Mendes (União). Apesar de ter o apoio do ministro da Casa Civil, Ciro Nogueira (PP), ele tenta se descolar das associações com Bolsonaro. No estado, 55% reprovam a gestão do titular do Palácio do Planalto, segundo o Ipec.

Já no Rio Grande do Sul, o ex-governador Eduardo Leite (PSDB), eleito em 2018 na esteira do bolsonarismo, aparece à frente e agora aposta em uma campanha de terceira via. Tanto no estado quanto nacionalmente seu partido está aliado ao MDB de Tebet. Mas ele também recebeu no estado Soraya Thronicke.

Em Goiás, com 48% nas pesquisas, o governador Ronaldo Caiado (União) também se afastou de Bolsonaro, de que foi aliado de primeira hora. Descontente com a atuação do presidente durante a pandemia, ele chegou a anunciar a ruptura com o titular do Planalto. Agora, evita entrar em rota de colisão com Bolsonaro, temendo perder parte do eleitorado bolsonarista.

De 'Acorda Pedrinho' a Anitta: candidatos apostam em paródias

Tema é motivo de processos, mas decisão do STJ abre precedente

LUÍSA MARZULLO
luisa.castro@oglobo.com.br

Nas eleições deste ano, candidatos a diversos cargos têm investido em paródias de sucessos musicais como forma de chamar a atenção dos eleitores. A prática, recorrente, já levou a batalhas judiciais movidas por artistas que não querem ver suas obras vinculadas à propaganda política e alimenta um debate jurídico.

Com tradição na estratégia, o deputado federal Tiririca (PL-SP), que tenta se reeleger, usou em suas propagandas deste ano a música "Sozinho" — ele aparece fantasiado de Caetano Veloso na peça — e "Acorda Pedrinho", hit da banda Jovem Dionísio que se tornou viral em maio deste ano. Em 2014, o parlamentar já havia lançado mão de versos de Robertos Carlos em sua campanha eleitoral.

Candidato ao governo do Rio Grande do Sul, Luis Carlos Heinze (PP) também adotou os versos da banda Jovem Dionísio no horário eleitoral com "Acorda, Rio Grande, que o 11 entrou em campo". Já Fernando Collor (PTB), que disputa o governo de Alagoas, fez uma paródia não autorizada de "Rolê", música de Tarcísio do Acordeon e Marcynho Sensação que ganhou grande repercussão no TikTok. "Oi, se prepara que hoje à noite. Eu vou pro rolê, vou botar para ferver" deu lugar a "Se prepara que Fernando Collor é meu governador e eu posso confiar".

Com fama mundial, a cantora Anitta é uma das artistas que mais tem suas músicas usadas sem autorização. No Rio, os candidatos a deputado estadual Rodrigo Bacellar (PL) e Danniel Librelon (Republicanos) adotaram composições da cantora em agendas de rua: bandeirolas de Bacellar veicularam o hit "Dançarina" no Centro do Rio, e apoiadores de Librelon tocaram uma versão de "Vai Malandra" na sede da Igreja Universal do Reino de Deus, em Del Castilho. A assessoria do candidato do Republicanos não se manifestou. Já a de Bacellar alegou que não se trata de um jingle oficial.

Foi a partir da paródia de 2014 da música de Roberto Carlos, feita por Tiririca, que uma decisão do Superior Tribunal de Justiça (STJ), de 2019, abriu um precedente a candidatos que decidem correr o risco de serem processados, explica o presidente da Comissão de Direitos Autorais, Direitos Imateriais e Entretenimento da OAB, Sidney Sanches. Na ocasião, a Corte decidiu que Tiririca não teria que pagar indenização à gravadora detentora de direitos autorais, após fazer a paródia da música "O Portão".

Os ministros argumentaram que a Lei dos Direitos Autorais prevê serem livres as paráfrases e paródias que não forem verdadeiras reproduções da obra originária, nem lhe implicarem descrédito. O colegiado destacou que, respeitadas essas condições, é desnecessária a autorização do titular da obra.

O entendimento de propaganda eleitoral como paródia, porém, está longe de ser consenso. Para Sidney Sanches, quando há interesses de terceiros, como no caso de uma candidatura, a prática passa a se equiparar a publicidade:

— A primeira percepção de quem escuta fica na canção, na relação afetiva. O candidato usa do imaginário popular para que seu nome tenha uma maior visibilidade.

VINICIUS LOURES / 06-12-2017
Histórico. Tiririca na Câmara: alvo de processado por paródia em 2014

REPRESENTAÇÃO

Outra crítica é a possibilidade de o eleitor não diferenciar o uso da música do apoio do artista — muitas vezes o artista tem um posicionamento oposto ao do candidato ou escolheu não se posicionar. Esse é um dos argumentos usados pelos advogados de Roberto Carlos, que protocolaram uma representação contra Tiririca no Supremo Tribunal Federal (STF).

— O direito à imagem não se confunde com o direito de fazer paródia, que está relacionado a uma obra, e nunca à imagem do autor e artista. Não se trata apenas de um jingle humorístico baseado na sua obra, mas uso de sua imagem atrelada ao político, gerando falso endosso do cantor à sua campanha — diz a advogada Letícia Provedel.

SAÍDA FORÇADA

Sem apoio, crianças com deficiências perdem conteúdo, têm horário cortado e deixam escola

BRUNO ALFANO
bruno.alfano@extra.inf.br

REBECCA MARIA/15-09-2022

Despreparo. Autista intermediário, Cayo Grandis, de 12 anos, está fora da escola há três anos, depois de ficar sem professor de apoio ou com esse profissional sendo substituído muitas vezes ao longo do ano

Cayo Grandis, de 12 anos, está fora da escola há três anos. Autista intermediário, o menino sofre com o despreparo de escolas públicas e privadas de lidarem com sua condição. Sem professor de apoio ou com esse profissional sendo substituído muitas vezes ao longo do ano, a criança acabava isolada, sem trabalho pedagógico adequado e, às vezes, correndo até risco pela sua segurança, segundo a mãe.

— Numa escola privada que ele estudou, a professora o levava para a sala do castigo quando tinha crises e gritava. Na pública, eu ficava do lado do lado de fora esperando por ele. Uma vez eu o vi saindo sozinho e estava quase atravessando a rua. Por sorte, eu estava lá, na porta da escola — conta Irene Alves, mãe de Cayo, que busca uma nova escola para a criança em 2023. — Tenho me informado sobre escolas e já vou visitar algumas. Mas vamos ver se alguma vai me receber. Já sofri muito preconceito por isso. Além disso, vou tentar pagar alguém para acompanhá-lo durante as aulas.

No fim de agosto, um estudo da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais e da Unesco mostrou que, apesar de o número de estudantes com deficiência matriculados no ensino fundamental ter aumentado entre 2013 e 2017, parte deles abandona as escolas durante o ensino regular ou quando mudam de nível educacional.

— Na transição entre as etapas, a gente percebe que os alunos, em geral, mesmo os sem deficiência, abandonam as escolas. No final do 4º e início do 5º ano, a gente percebe de forma evidente, assim como no final do 9º ano e início do ensino médio. Entretanto, essa perda, no caso entre os alunos com deficiência, é maior — explica Valéria Oliveira, do Núcleo de Pesquisa em Desigualdades Escolares (Nupede) e uma das coordenadoras do estudo.

Especialistas em educação e famílias de crianças com deficiência apontam que uma série de barreiras prejudica a retenção desse estudante. Uma delas é a falta de professores de apoio, um profissional docente responsável por garantir atenção pedagógica especializada ao aluno com deficiência. Outra figura que faz falta é a do funcionário que auxilia essas crianças da porta da sala para fora, em cuidados diversos que eles necessitam.

É comum que as escolas reduzam o tempo de atendimento dessas crianças em apenas duas horas por dia ou que solicitem a presença de um parente do aluno o tempo todo dentro da sala de aula. Moradora de São Paulo, Rosinete Pongelupe foi avisada pela escola que precisa acompanhar o filho durante o recreio. Sem a presença dela, ele não pode ficar no colégio.

> *"Meu filho só pode estudar dois dias na semana por falta de cuidador. É como se eles não se importassem com o futuro deles"*
>
> **Luanna Santos,** mãe de uma criança autista na creche

> *"Vemos que os alunos abandonam a escola mais na transição do nono ano para o ensino médio. No caso das crianças com deficiência, essa perda é maior"*
>
> **Valéria Oliveira,** pesquisadora educacional da UFMG

— Sou profissional liberal e precisei trabalhar nas últimas duas semanas. Por isso, ele ficou sem estudar — conta. — Estou pensando em matricular ele em uma escola de educação especial em 2023.

Em Campo Maior, no Piauí, a solução encontrada pela prefeitura foi o rodízio de estudantes. São três profissionais para lidarem com 17 crianças com deficiência, conta Luanna Santos, mãe de uma criança da creche com autismo.

— Meu filho só estuda dois dias na semana. É como se eles não ligassem para o futuro dos nossos filhos — afirma Santos.

Só neste mês, houve protesto contra diversas prefeituras, como Araçatuba (SP), Campo Grande e Porto Alegre, por grupos formados por pais e mães de crianças com deficiência, que pressionam por melhores condições de atendimento e falta de profissionais cuidadores e professores de apoio.

— Matrícula e aceitação dos filhos na rede de ensino não é inclusão. A escola é que tem que se adaptar às crianças com deficiência — afirmou Sabrina Adams, mãe de aluno e secretária da Associação dos Pais e Amigos dos Autistas de Viamão, no Rio Grande do Sul, durante audiência pública sobre o tema na Assembleia Legislativa.

A inclusão de alunos com deficiência em classes regulares dobrou desde 2011 — passando, segundo o Censo Escolar, do Inep, de 558 mil para 1,15 milhão de estudantes em 2021. Os desafios agora estão em tornar as escolas mais acessíveis. Dados do Censo mostram que nem a metade das escolas do país está equipada com rampas ou banheiros acessíveis, por exemplo. Além disso, só uma em cada cinco escolas públicas possui atendimento educacional especializado para crianças com deficiência, enquanto 1.117 municípios não têm nenhum colégio com essa oferta.

Estudos mostram que crianças com deficiência incluídas desenvolvem habilidades mais fortes em leitura e matemática, são menos propensas a problemas comportamentais e mais aptas a completar o ensino médio que as não incluídas. Além disso, alguns trabalhos também mostram que a inclusão de crianças com deficiências em turmas regulares garante benefícios para todos os alunos da sala, formando crianças menos preconceituosas e mais receptivas às diferenças.

ANTÔNIO GOIS

antonio.gois@jeduca.org.br

Lições do Ideb pós-pandemia

Os resultados do Ideb de 2021, divulgados na sexta-feira passada, confirmam, em maior ou menor medida, o que já se esperava: um recuo na aprendizagem dos alunos, e um aumento da aprovação. Como o índice é composto por estas duas variáveis, a perda de desempenho nas provas de matemática e português foi em parte compensada pelo fato de a maioria das redes ter, acertadamente, flexibilizado suas políticas de reprovação durante o contexto da pandemia.

Sobre o aspecto da aprendizagem, havia o temor de um recuo até maior do que o verificado, mas é preciso cautela nas comparações, justamente por se tratar de um período atípico. Independentemente do real tamanho da queda, não há dúvida de que os esforços daqui para a frente precisam continuar na direção de recuperar o que foi perdido, mas acelerando o ritmo de melhoria que era verificado antes da pandemia.

No caso da aprovação, a lógica é de certa forma inversa: é preciso evitar ao máximo o retorno ao patamar anterior à pandemia. Três gráficos apresentados na coletiva de divulgação de resultados pelo presidente do Inep, Carlos Moreno, mostram bem o tamanho do desafio. Eles se referem às taxas de insucesso (soma dos alunos reprovados e que abandonaram os estudos) em 2019, 2020 e 2021, em cada série dos ensinos fundamental e médio.

Na série histórica recente da educação básica, tradicionalmente os maiores picos de reprovação acontecem no primeiro ano do ensino médio. Antes da pandemia (em 2019), 21% dos jovens da rede pública foram reprovados ou abandonaram a escola nesta série. A correta constatação de que seria injusto reprovar alunos que tiveram sua oportunidade de aprendizagem duramente afetada pela pandemia fez com que, em 2020, este percentual caísse para 6,4%. Em 2021, ele subiu um pouco em relação ao ano anterior (foi para 9,8%), mas continuou bem abaixo do período pré-pandemia.

> ***Havia o temor de um recuo da aprendizagem até maior do que o verificado, mas é preciso cautela nas comparações, por se tratar de um período atípico***

Com frequência, quando se constata o ainda alto padrão de repetência na educação brasileira, a discussão acaba descambando para um debate raso entre aprovar sem que o aluno tenha aprendido, ou reprovar para que ele possa supostamente aprender no ano seguinte. A boa notícia nesse front é que temos exemplos de redes municipais e estaduais que, já no período pré-pandemia, estavam conseguindo aliar melhoria na aprendizagem com aumento da aprovação. Dois casos notáveis são Ceará e Pernambuco, tema do livro "Pontos fora da curva", de Olavo Nogueira Filho.

Conforme já argumentei diversas vezes nesse espaço, a evidência no campo da avaliação educacional é inequívoca: reprovar é péssima estratégia pedagógica, pois não aumenta a chance de aprendizagem no ano seguinte, e ainda eleva consideravelmente o risco de evasão. E é sempre bom lembrar que o Brasil abusou durante o século passado de taxas de repetência similares em determinados períodos apenas aos de países da África subsaariana, sem que isso resultasse em melhoria da qualidade.

Na entrevista à imprensa e na análise feita por muitos especialistas dos resultados do Ideb, foi lembrado que esse aumento da aprovação entre 2019 e 2021 (com consequente queda na reprovação e abandono) foi "artificial". Não há nenhum equívoco na afirmação, mas é preciso ressaltar, como bem fez o presidente do Inep, que o patamar anterior à pandemia é também absolutamente inaceitável. Olhando para o futuro, não nos serve de baliza razoável.

Saúde

NA WEB
TELAS
Vídeo curto é pior para o sono que TV
Estudo mostra que jovens que ficavam no YouTube dormiam 13 minutos depois

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

ENTREVISTA

Diogo Lara/ PSIQUIATRA E CEO

Terapia assistida com substância psicodélica é incluída no plano de saúde mental para empresas da healthtec Cíngulo, fundada pelo neurocientista

CAPITAL

MARIANA BARBOSA
mariana.barbosa@sp.oglobo.com.br

‘A QUETAMINA É UMA REVOLUÇÃO NO TRATAMENTO DA DEPRESSÃO’

A retomada de pesquisas psiquiátricas com psicodélicos, após décadas de um banimento que teve início com a guerra às drogas do governo americano nos anos 1970, começa a quebrar tabus. Em meio a uma epidemia de burnout e ao aumento de casos de depressão e suicídio no ambiente de trabalho, esse tipo de terapia está aos poucos sendo incluída em planos de saúde corporativos — inclusive no Brasil.

A terapia assistida com quetamina, um anestésico desenvolvido há 60 anos e que na última década passou a ser usado para quadros de depressão refratária devido a seus efeitos de “expansão de consciência”, é um dos tratamentos incluídos no plano de saúde mental para empresas do Cíngulo — healthtec que tem entre os investidores o DNA Capital, fundo de venture capital da família Bueno, do grupo Dasa.

O uso “off label” da quetamina para tratar depressão é uma febre nos EUA e no Canadá. Por aqui, o tratamento é caro e ainda restrito a poucas clínicas psiquiátricas, que administram injeções ou receitam uma variação da substância, a escetamina. O Cíngulo populariza a quetamina ao dispensar a injeção ou a formulação com o inalador, sob prescrição por via sublingual — cujo protocolo foi apresentado pelo próprio fundador do Cíngulo, o psiquiatra e neurocientista Diogo Lara, em um trabalho publicado em 2013 no International Journal of Neuropsychopharmacology.

DIVULGAÇÃO

Por que as empresas devem se preocupar com a saúde mental de seus colaboradores?

Saúde mental é produtividade. As empresas contratam as pessoas pelas suas capacidades mentais, pelo seu conhecimento. Mas os problemas mentais impactam a performance, as pessoas cometem mais erros. Esse é o efeito de 80% dos problemas de saúde mental. Só 20% dos casos levam ao afastamento. Mas o que a empresa enxerga é o afastamento, a falta, mesmo que seja transitório. Essa é a parte do iceberg que as empresas enxergam. Eu posso estar mal, desanimado, desatento e com menos concentração, mas vou na empresa. Só que estou entregando em torno de 20% a 30% menos do que poderia se estivesse sendo cuidado. Infelizmente poucas empresas enxergam isso e só se preocupam em oferecer quando o problema ficou grave.

O que está na alçada da empresa?

Importante a empresa conseguir cuidar da segurança psicológica, para as pessoas se sentirem seguras de que elas podem ser elas mesmas. De que possam expressar quando sentem que estão trabalhando demais sem que achem que elas são preguiçosas. E ter amparo quando a coisa pega. Seja o amparo do líder, da equipe de saúde do RH, enfim. São elementos que ajudam a evitar o burnout.

O uso de substâncias psicodélicas para tratar depressão tem sido cada vez mais estudado. Qual a vantagem da quetamina?

A quetamina é a única que está disponível comercialmente, ainda que de forma regulada, restrita para clínicas e hospitais. É hoje a maior revolução farmacológica para tratamento de depressão. E desde o início dos anos 2000, é de longe a mais estudada. Além disso, o tempo de ação da quetamina também favorece, porque se dá em torno de uma hora, enquanto que os efeitos da psilocibina (cogumelo), por exemplo, costumam levar 4 horas – e a reação pode ser mais imprevisível. Então acaba sendo mais prático. E você realmente consegue resolver quadros de depressão graves. E com o protocolo sublingual que criamos, o paciente não precisa nem sair de casa para receber o tratamento. Ele recebe pelo correio a medicação e conduzimos o processo todo por teleconsulta.

E como é esse tratamento de terapia por quetamina?

A quetamina provoca uma expansão de consciência onde a pessoa pode revisitar algumas questões pessoais. Além disso, ela realmente fortalece o cérebro, criando novos neurônios e fazendo com que os neurônios existentes fiquem mais fortes e conectados. Nós aproveitamos o momento em que a pessoa está sob o efeito egolítico, em que o ego fica meio dissolvido, e você tem mais acesso à consciência, para fazer o trabalho psicológico.

Este texto foi originalmente publicado na coluna de negócios Capital, no site do GLOBO: **blogs.oglobo.globo.com/capital**

CIÊNCIA

Natalia Pasternak
Microbiologista, presidente do Instituto Questão de Ciência, pesquisadora do ICB-USP e autora do livro “Ciência no Cotidiano”

Aprendemos algo com a pandemia?

Que o mundo não teve uma resposta satisfatória para a pandemia de Covid-19 não é necessariamente novidade. Diversos estudos já apontavam para covardia política diante da necessidade de isolamento social, rejeição e concentração injusta de vacinas e a oferta irresponsável de medicamentos milagrosos, como causadores de mortes evitáveis. Agora, uma comissão de especialistas de diferentes áreas, incluindo epidemiologia, economia e saúde pública entre outras, publicou um relatório consolidando a avaliação da resposta global à crise. O resultado não é bom: a humanidade sabia, podia e deveria ter feito melhor. Inabilidade política, desorganização, lideranças omissas, falta de políticas globais de saúde pública e de estratégias eficientes de combate à desinformação custaram vidas.

De acordo com o relatório, publicado na revista Lancet, cinco pilares garantem o sucesso no combate a uma pandemia. 1) Prevenção: medidas para impedir que a doença surja; 2) Contenção: evitar que a doença se espalhe e que afete indivíduos vulneráveis; 3)Acesso à saúde: tratando daqueles que pegaram a doença e precisam de assistência, inclusive sequelas e saúde mental; 4) Equidade: proteção dos grupos vulneráveis; 5) Inovação e difusão: o desenvolvimento, produção e distribuição de vacinas e medicamentos de maneira igualitária.

Para erguer estes pilares não é preciso reinventar a roda. A comissão recomenda investimento local em vigilância, sistemas de monitoramento e notificação de doenças transmissíveis; identificação e proteção de grupos vulneráveis; preparação de protocolos básicos sobre segurança e restrição de viagens, transporte, trabalho presencial, escolas. Melhorar o acesso à saúde pública, garantir vacinação gratuita —nada disso é realmente a inovação do século, mas ainda assim são medidas ausentes em muitos países e regiões. O relatório recomenda fortemente a criação de um órgão global, centralizado na Assembleia Global de Saúde (WHA), específico para preparação de pandemias, com orçamento próprio, e a criação de um fundo internacional para saúde global.

Inabilidade política, desorganização, lideranças omissas, falta de políticas globais, e desinformação custaram vidas

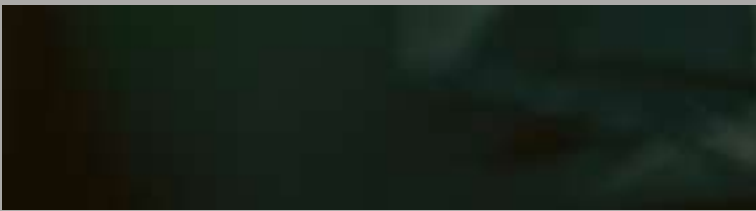
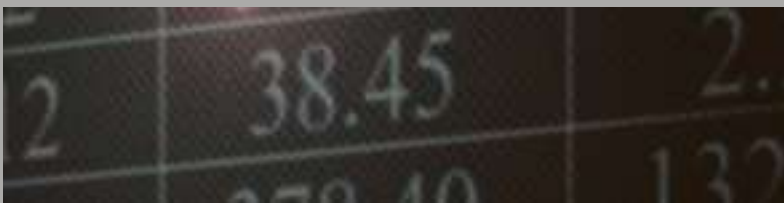
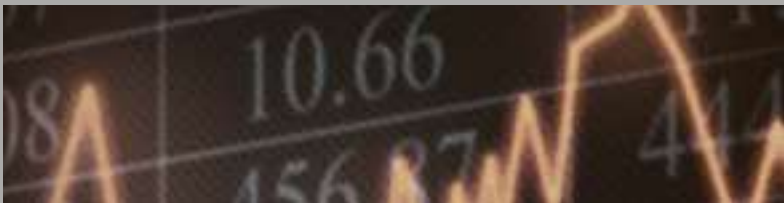
Talvez a recomendação mais importante seja a criação de normas de vigilância e regras para criação animal e comércio de animais domésticos e selvagens. Durante a pandemia, estudos de monitoramento de potenciais reservatórios animais de doenças se intensificaram e mostraram o risco de estarmos entrando em um período extremamente favorável para novas pragas: o Pandemiceno. Os motivos para isso incluem o aquecimento global, que facilita o encontro entre espécies que podem trocar microrganismos entre si e com humanos, e o grande fluxo de pessoas transportando vírus e bactérias pelo mundo. O desmatamento facilita o contato com animais que também podem ser reservatórios de doenças, e a criação animal confinada facilita a disseminação de doenças entre os bichos e deles para nós.

O relatório aponta falhas de governos e órgãos centrais: a demora para reagir à emergência, a lentidão e o conservadorismo excessivo para implementar e recomendar medidas preventivas, a falta de colaboração entre países e de liderança internacional para medidas coordenadas globais como protocolos padronizados de viagens, padronização de testagem e comunicação de dados. Aponta ainda a falta de preparo dos governos para lidar com a oposição de certas populações ao isolamento, às máscaras, às vacinas. Políticas públicas poderiam ter aproveitado a experiência das ciências sociais e de comportamento para implementar as medidas necessárias e construir uma relação de confiança com o público.

O escritor HG Wells dizia que o futuro da humanidade seria uma corrida entre educação e catástrofe. No século 21, a catástrofe se chama ignorância, covardia e populismo.

Economia

NA WEB
MORTE DA RAINHA
Quanto custará mudar a imagem para a do rei
Elizabeth II tem seu rosto estampado em moedas, selos e até embalagem de ketchup

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

PARA DRIBLAR A CRISE

Montadoras buscam fornecedor local, adaptam produção e enxugam pessoal

JOÃO SORIMA NETO
joao.sorima.sp@oglobo.com.br
SÃO PAULO

A decisão da Mercedes de terceirizar parte da produção de peças para caminhões e ônibus na unidade de São Bernardo do Campos, no ABC paulista, e não renovar contratos de funcionários temporários acendeu a luz amarela entre trabalhadores do setor, após a saída da Ford e da Toyota da cidade. No ano passado, a Mercedes já tinha vendido aos chineses da Great Wall sua fábrica em Iracemápolis, em São Paulo.

Especialistas avaliam que as alterações anunciadas pela montadora alemã no ABC, que vão causar 3,6 mil demissões, refletem uma transformação na indústria automotiva global. Com alta dos custos, gargalos no fornecimento de peças e mudanças tecnológicas, as montadoras estão se reinventando. No novo modelo de negócios, procuram terceirizar fases da produção, buscam torná-la mais flexível à demanda e desenvolver fornecedores locais.

— A terceirização de processos como logística ou manutenção já foi tomada em outras montadoras. Seria um processo regular na Mercedes, mas acontece num cenário traumático para a região após a saída de Ford e Toyota e acende a luz amarela para trabalhadores e toda a cadeia de fornecedores — diz Jefferson José da Conceição, coordenador do Observatório de Políticas Públicas, Empreendedorismo, Inovação e Conjuntura da Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS).

A maioria das marcas já deixou de produzir muitos componentes dentro de casa e passou a usar uma cadeia maior de fornecedores, além de terceirizar a fabricação de peças, explica o coordenador acadêmico dos Cursos Automotivos da FGV, Antônio Jorge Martins. O objetivo é manter o foco no negócio principal: montar e vender veículos.

— Outras empresas, especialmente as mais novas a entrar no Brasil, como as asiáticas, já trabalham com um número maior de fornecedores e robotização elevada nas linhas de produção — diz Martins.

EDILSON DANTAS

Futuro. Padilha trabalhou nove anos na Ford e, agora, é um dos 1,4 mil temporários com emprego ameaçado na Mercedes: novo curso para ampliar empregabilidade

PESO MENOR

PIB do ABC paulista vem sofrendo redução gradativa ao longo dos anos (em bilhões de reais)

2002	2011	2014	2018	2019	2020
104,2	164,5	151	131,7	130	123,5

Participação do PIB do ABC na economia de São Paulo (em %)

2002	2011	2014	2018	2019	2020
7,6	7,3	6,5	5,8	5,5	5,0

Fonte: Observatório de Políticas Públicas, Empreendedorismo, Inovação e Conjuntura da Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS)

Além da terceirização, a Mercedes fez investimentos para se preparar para a eletrificação de veículos nos últimos anos, tendência no setor. No total, foram R$ 2,4 bilhões investidos entre 2018 e este ano no país. Parte dele em fábricas 4.0 de caminhões e chassis de ônibus e produtos altamente tecnológicos, como o chassi de ônibus elétrico urbano.

"Com pressão de custos e a velocidade de transformação da indústria, implementamos nosso Plano de Transformação, cujo objetivo é concentrar naquilo que é realmente necessário e demandado pelo mercado", disse a Mercedes em nota.

O investimento em plataformas de montagem flexíveis também é uma tendência. Na prática, é possível montar diferentes produtos na mesma linha de montagem. Na cidade de Porto Real, no Rio de Janeiro, a unidade da Stellantis, que reúne marcas como Fiat, Jeep, Citroën e Peugeot, recebeu investimentos de cerca de R$ 220 milhões para a implementação de uma variante da nova plataforma global, a Common Modular Platform.

Trata-se de uma plataforma que pode ser usada como base para a produção de veículos a combustão ou elétricos. A empresa anunciou em agosto a contratação de 340 trabalhadores para atuarem na produção do Novo Citroën C3, que também será montado nessa plataforma.

SEMICONDUTORES

Outra mudança na pauta da indústria é a busca por fornecedores locais. A crise dos semicondutores, que causou mais de 20 paralisações de montadoras apenas no primeiro semestre deste ano, expôs esse problema.

— A tendência é termos um processo em que o maior número de fornecedores esteja próximo das montadoras, ou, no mínimo, na região — diz Conceição, da USCS.

Marcio de Lima Leite, presidente da Anfavea, associação que representa as montadoras, iniciou um *road show* pelo Japão e outros países da Europa para atrair fabricantes de semicondutores para o Brasil. Ele lembra que há uma fábrica de semicondutores, a Unitec, em Minas Gerais, mas ela nunca operou.

— A unidade tem infraestrutura para produção de semicondutores, e o objetivo é atrair investimento ao país. É fundamental para o projeto de reindustrialização, além de reduzir a dependência de fornecedores de outras regiões — afirmou.

NOVO PERFIL DE VAGA

Assim como no ABC, que concentra cinco montadoras e uma extensa cadeia de fornecedores, colocando a região como uma das quatro mais industrializadas do país, em outros polos automotivos do mundo, como Detroit (EUA) e Wolfsburg (Alemanha), as companhias estão se reestruturando, buscando competitividade e enxugando seus quadros de funcionários.

Lucas Sanches Padilha, de 28 anos, trabalhou durante nove anos na Ford como montador e foi demitido com o fechamento da unidade do ABC. Começou a carreira de metalúrgico com 19 anos. Agora é um dos 1,4 mil temporários que está com o emprego ameaçado na Mercedes. Ele tem formação em técnico de mecatrônica, mas começou a fazer um curso superior de automação industrial.

— Foi um baque quando recebi a notícia do fechamento da Ford. No caso da Mercedes ainda há uma chance de reversão. Mas já pensei em mudar de área para ter um pouco mais de autonomia — diz.

Marcus Ayres, sócio da consultoria Roland Berger para o setor automotivo, diz que fatores locais como a inflação e a perda de poder aquisitivo, que trazem volatilidade ao setor, também levam as montadoras a buscar modelos de produção mais flexíveis. Ele observa que se esse processo fecha postos de trabalho nas linhas de produção, também abre vagas. A possibilidade de alugar carros e caminhões através de assinaturas — e a própria eletrificação — são exemplos disso.

— As mudanças nesse setor são drásticas e o trabalhador terá que se atualizar ou terá dificuldades de recolocação — diz Ayres.

Para sindicato, mudanças tecnológicas exigem nova formação

SÃO PAULO

O movimento sindical já está se pautando para trabalhar no novo cenário da indústria automobilística, em que as mudanças tecnológicas e o caminho da eletrificação são irreversíveis. O presidente do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, Moisés Selerges, afirma que essa transformação no mercado de trabalho precisa de ações concretas, seja com os trabalhadores buscando uma nova formação profissional, como também uma atuação do Estado para ajudar a garantir os empregos durante essa transição.

— O novo sindicalismo tem que se pautar nessas questões, cobrando uma nova formação profissional desses trabalhadores. Mas também é papel do governo ter uma pauta para a indústria nacional nesses momentos de mudanças profundas, que ajude na manutenção dos empregos — afirma Selerges, observando que o sindicato vai tentar reverter as demissões na Mercedes.

Ele critica a falta de uma política para o setor e diz que é preciso definir a indústria que queremos ser, por exemplo, ampliando a produção local dos componentes. Hoje, diz Selerges, o país ainda depende de importação de componentes e vai continuar enfrentando problemas de abastecimento enquanto as cadeias não forem restabelecidas.

— Faltou chip, mas faltou também pneu, vidro. Não se pode trazer tudo de fora. Tínhamos o programa Inovar-Auto, com algumas metas. Hoje, não temos nada. É preciso que os estados conversem e cheguem a um consenso.

O Inovar-Auto foi um programa de incentivo à inovação, para ampliar a competitividade das empresas do setor e fomentar a fabricação de veículos mais eficientes. Ele vigorou de 2012 a 2017.

Selerges reconhece que as montadoras não são mais as grandes geradoras de emprego como nos anos 1970 e 80. O número de metalúrgicos no ABC caiu de 108 mil, em 2010, para 70 mil atualmente.

— Muita gente saiu e foi fazer o quê? Trabalhar no chamado capitalismo de plataforma, ser motorista de aplicativo ou entregador de comida. Temos que capacitar as pessoas e cobrar do estado uma regulação — diz. *(João Sorima Neto)*

Valor investe

Leia outras reportagens sobre finanças pessoais e investimentos no site www.valorinveste.com

Quer se aventurar no mundo cripto? Fundo de investimento é opção

Aplicação, porém, é recomendada apenas para investidores arrojados, já que a volatilidade dos ativos é muito alta

LAELYA LONGO
economia@oglobo.com.br

Conforme um mercado vai crescendo e amadurecendo, produtos e instrumentos de investimento vão sendo colocados à disposição do público. É o caso do ecossistema de criptomoedas.

Além da negociação direta das criptos em plataformas específicas, as *exchanges*, quem deseja entrar nesse novo e ainda polêmico mercado já tem à disposição produtos como ETFs (fundos de índice negociados em Bolsa), fundos de investimento e até derivativos (estes ainda não regulamentados no mercado brasileiro).

Especialistas apontam que a alocação de uma pequena parcela de recursos em fundos de investimento de ativos digitais pode ser uma boa opção para quem quer aproveitar as oportunidades desse mercado, desde que respeitados o perfil de investidor e o horizonte de longo prazo. Mas a aplicação é recomendada apenas para investidores arrojados, já que a volatilidade é muito alta.

— O primeiro ponto a considerar é que ativos digitais, como criptomoedas, NFTs, todos esses tipos de investimento, se enquadram apenas para investidor de perfil arrojado, dado que existe volatilidade muito grande — diz Luigi Wis, especialista de investimentos da Genial. — Provavelmente será o ativo mais volátil de qualquer carteira. Investidor moderado ou conservador não deve entrar nesses fundos.

Wis pontua que, em uma carteira arrojada, há espaço na composição de um portfólio com uma parcela em ativos alternativos, categoria em que se enquadram os digitais:

— Existem vários tipos de ativos alternativos, como fundos que investem em florestas, por exemplo. Geralmente são investimentos de risco muito elevado ou, às vezes, sem liquidez. Mas existe um espaço ali de 5% em portfólio arrojado voltado para esse tipo de ativo.

No caso de fundos de ativos digitais que tenham 100% de exposição ao segmento, explica Wis, essa parcela deve ser reduzida para entre 1% e 2,5% dos recursos na carteira. Aqueles com exposição diversificada — 20% em ativos digitais e 80% em renda fixa, por exemplo — têm volatilidade mais controlada, e o risco fica diluído. O percentual alocado então pode ser maior, mas nunca superar 5%.

— Mesmo esses fundos com menor exposição direta a criptoativos têm uma volatilidade anualizada na casa de 10% — explica o especialista da Genial. — É maior do que a volatilidade dos fundos multimercado mais agressivos, que é mais próxima de 8%.

"Com o advento dos ETFs, é possível montar um fundo que faz uma seleção desses produtos, permitindo exposição 100% em cripto"

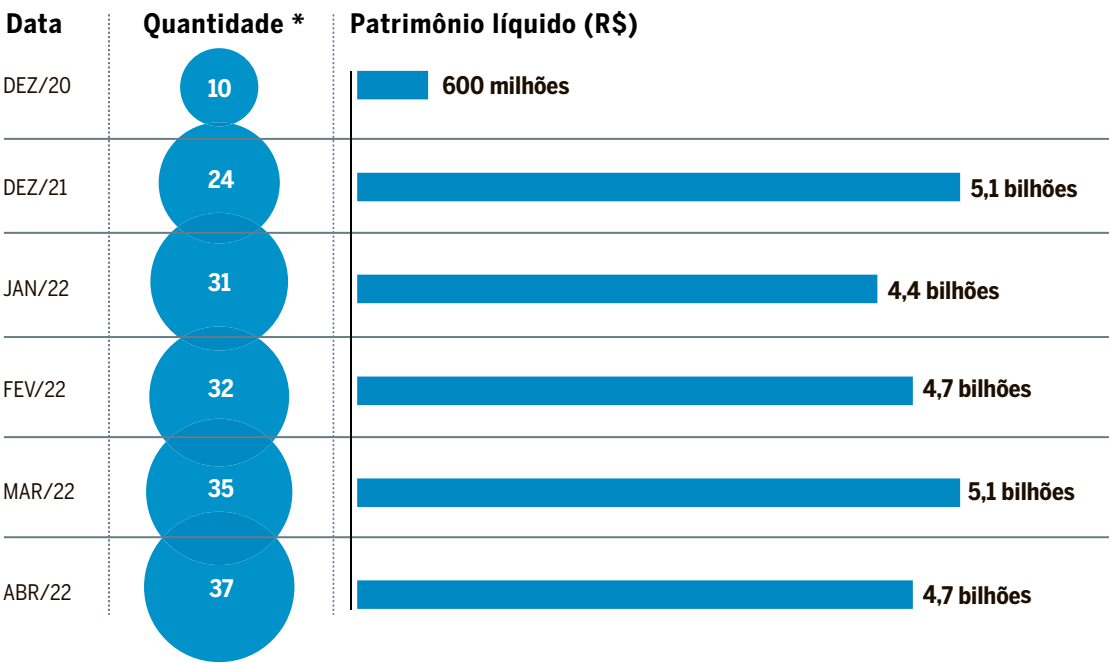
Theodoro Fleury, gestor da QR Asset

DIVERSIFICAÇÃO

Para Wis, os ativos digitais vieram para ficar. O importante, diz, é atentar ao nível de risco desse tipo de investimento e fazer uma alocação correspondente a esse risco.

Além das gestoras especializadas em ativos digitais, como QR Asset, Hashdex e BLP Cripto, instituições tradicionais, como BTG Pactual, XP, Empiricus Investimentos (ex-Vitreo) e Warren ingressaram nesse mercado com fundos próprios. BTG e XP até lançaram suas plataformas de negociação de criptos, a Mynt e a Xtage, respectivamente.

Como todos os fundos de investimento, aqueles voltados para ativos digitais são regulados pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), dentro da classe multimercado. A criação desses produtos foi autorizada em setembro de 2018.

Fonte: Anbima * Fundos voltados para público em geral e investidores qualificados e profissionais Editoria de Arte

A BLP Cripto foi a pioneira, em outubro de 2018. Depois disso, houve um salto na oferta. Segundo dados da Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (Anbima), de dezembro de 2020 a dezembro de 2021, a quantidade de fundos de investimento em ativos digitais mais que dobrou, de dez para 24. O patrimônio líquido (PL) do segmento, nesse período, saltou de R$ 600 milhões para R$ 5,1 bilhões. O ano de 2021 foi marcado pela forte valorização das criptos. O Bitcoin, por exemplo, atingiu em novembro sua máxima histórica de US$ 69 mil, mais que o dobro dos US$ 28 mil registrados no início do ano.

No fim de dezembro, porém, veio o "inverno cripto". A cotação do Bitcoin desabou e hoje está em torno de US$ 20 mil. Ainda assim, nos quatro primeiros meses deste ano a quantidade de fundos de ativos digitais passou a 37, com o PL recuando apenas 8%, para R$ 4,7 bilhões.

A composição e a gestão dos fundos de ativos digitais variam conforme a estratégia e a tese de investimentos de cada gestora, dentro dos limites estabelecidos pela regulamentação. Há desde fundos que investem 100% em ativos digitais aos que compõem a carteira com títulos de renda fixa e até *commodities*.

João Cunha, gestor de portfólio da Hashdex, conta que a empresa hoje oferece tantos fundos monoativos, isto é, com exposição somente a Bitcoin ou Ethereum, por exemplo, como mais complexos, que investem em cestas de ativos ligados a finanças descentralizadas (DeFi) e outros que buscam equilibrar riscos, como Bitcoin e ouro, além dos "clássicos" que investem nos próprios ETFs da Hashdex. Cunha observa que, apesar do "inverno cripto", houve mais aplicações que resgates no primeiro semestre.

Ayron Ferreira, analista-chefe da Titanium Asset Management, também especializada em criptos, ressalta que esses fundos exigem não apenas conhecimento do mercado financeiro, mas também da tecnologia e da inovação por trás de cada ativo digital.

Theodoro Fleury, gestor da QR Asset, lembra que, há até pouco tempo, os únicos produtos disponíveis ao público em geral eram aqueles em que se compravam cotas de um fundo que investia 80% em renda fixa e 20% em cripto:

— Com o advento dos ETFs, é possível montar um fundo que faz uma seleção desses produtos, permitindo exposição 100% em cripto.

Vinicius Bazan, analista de criptomoedas da Empiricus Investimentos, conta que a estratégia passa pela diversificação entre as próprias criptos:

— O potencial de valorização que se pode ter apenas com o Bitcoin, que tem hoje 40% do mercado, é muito mais limitado que há cinco anos. É quase imperativo buscar outras opções dentro do próprio segmento.

Ele ressalta que a "peneira" qualitativa é muito importante, já que há hoje mais de 15 mil *tokens* listados no mundo.

ETF também é chave para entrar nos ativos digitais

Segundo a B3, número de pessoas físicas com esses investimentos saltou 217%, em 12 meses

STEFANI REYNOLDS/AFP

Aplicação. A criptomoeda Ethereum também tem ETFs disponíveis no Brasil

Instrumento financeiro com grande penetração nos mercados internacionais e que é uma das portas de entrada, principalmente para os ativos negociados em Bolsa, os ETFs (fundos de índice) também são uma opção para degustar o ascendente mercado das criptomoedas e dos ativos digitais.

O Brasil se destaca nesse contexto por ter sido o terceiro país no mundo a aceitar um ETF com exposição direta a Bitcoin, atrás apenas de Canadá e Bermudas. Maior mercado financeiro do mundo, os Estados Unidos ainda não estabeleceram critérios para listar o seu ETF de Bitcoin à vista, somente de contratos futuros.

O primeiro ETF de cripto listado na B3 foi o HASH11, da Hashdex, em abril do ano passado, com exposição diversificada no mercado de criptomoedas. O primeiro ETF com exposição direta a Bitcoin estreou em junho, o QBTC11, da QR Asset. Em agosto, foi a vez do da Hashdex, o BITH11.

As gestoras lançaram ainda ETFs com exposição direta também a Ethereum, o QETH11 e o ETHE11.

Atualmente, na B3, estão disponíveis aos investidores com perfil arrojado ou agressivo — público para o qual esse tipo de ativo é recomendado, segundo Luigi Wis, especialista em investimentos da Genial — mais de dez ETFs de ativos digitais, sejam "puros", como os de Bitcoin ou Ethereum, sejam cestas temáticas, com ativos correlacionados aos diversos ramos desse mercado.

O META11, da Hashdex, por exemplo, tem foco no ecossistema do metaverso e exposição diversificada aos principais criptoativos da indústria do entretenimento em blockchain, como Decentraland e Axie Infinity, entre outros *tokens*.

Outros ativos digitais que compõem ETFs são os *tokens* de protocolos de finanças descentralizadas (DeFi), como o QDFI11, da QR Asset. Os DeFi são serviços financeiros, como empréstimos e seguros, construídos em blockchain, eliminando a necessidade de intermediários, como bancos.

O balanço da B3 no segundo trimestre mostra que o número de pessoas físicas que investiram em ETFs de criptoativos saltou 217% em 12 meses. *(Laelya Longo)*

Excepcionalmente hoje, a seção Indicadores Financeiros não é publicada

NA WEB
VIOLÊNCIA INFANTIL
Justiça mantém prisão de agressor
Mãe da vítima, um menino de 4 anos, se disse 'aliviada" com a decisão

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

GABRIEL DE PAIVA

Ação na Cidade de Deus. De janeiro a agosto, PM retirou 10 toneladas de entulho ao demolir barricadas na Região Metropolitana

TRATOR CONTRA O CRIME

PM ganha nova 'tropa de elite' para destruir barricadas em ruas do Rio

VERA ARAÚJO
varaujo@oglobo.com.br

Jorge Antonio Oliveira buscava um emprego estável no serviço público. Em 2000, ao ingressar na Polícia Militar, e durante o curso de formação de soldados, teve a atenção despertada pelo trabalho do Batalhão de Operações Especiais (Bope). Na época, a unidade, em expansão, precisava de voluntários, e ele entrou para a tropa de elite. Jorge tem habilitação série D, para dirigir veículos pesados, e ganhou a missão de pilotar o trailer preto da unidade de intervenção tática, de gerenciamento de crises com resgate de reféns. Três anos depois, o recrudescimento da violência no estado levou o Bope a adquirir blindados, os "caveirões". Jorge passou a ser o "01 do blindado". E, agora, tornou-se o "01 da retroescavadeira": é instrutor e atua na retirada de barricadas instaladas por tráfico e milícias em áreas do estado.

'KITS DEMOLIÇÃO'

O Bope faz uso da retroescavadeira desde 2007, época da criação da Unidade de Engenharia de Demolição e Transporte do batalhão, mas o comando da Polícia Militar acaba de comprar cinco "kits demolição", conjuntos formados por uma retroescavadeira, um veículo-prancha de transporte do maquinário e um caminhão basculante, para a retirada do entulho. O investimento da Secretaria de Estado da Polícia Militar foi de R$ 11 milhões, provenientes do estado e da União. Na estimativa da corporação, de janeiro a agosto foram recolhidas 10 toneladas de material de barricadas de favelas da Região Metropolitana, o que corresponde a 95% de todas as barreiras removidas no estado.

Para o serviço específico de demolição de barreiras, a PM criou o Núcleo de Apoio às Operações Especiais (Naoe), responsável por maquinário e treinamento dos policiais na nova função. Os "kits" serão usados principalmente na capital, na Baixada Fluminense e em São Gonçalo. O Naoe é subordinado ao Comando de Operações Especiais (COE): os operadores só entram em ação depois que o território é estabilizado pelos grupos táticos.

Professor da nova turma de operadores, Jorge Antonio acumula as aulas com a direção da retroescavadeira. O "01 do blindado" conhece de cor a evolução dos equipamentos de segurança e das dificuldades enfrentadas nas ruas:

— Para impedir a entrada dos blindados, de 2004 para cá, os criminosos usavam óleo nas ruas, e evoluíram para barricadas com carcaças de carro, entulho, geladeiras e tonéis com concreto. Agora, são trilhos fincados em sapatas de grande profundidade e fossos. Inicialmente, empurrávamos com os blindados, mas isso danificava os veículos. Daí a necessidade das retroescavadeiras. Nas favelas íngremes, há uma novidade: imensos portões de puro aço. Mas a gente não desiste — conta Jorge, de 53 anos, 22 como "caveira".

Um estudo da Subsecretaria de Inteligência da PM, iniciado em janeiro deste ano em três grandes favelas do Rio, revelou o número de barricadas e a sofisticação em sua montagem. Foram examinadas as características do Complexo do Salgueiro, em São Gonçalo; do Jacarezinho e do Complexo do Alemão (Ramos), na capital. Quanto mais plana é a área, mais barricadas, constatou a pesquisa. Apesar de haver menos barreiras nas regiões mais íngremes, policiais que, como Jorge Oliveira, atuam na demolição dos obstáculos, já perceberam que as instalações nessas comunidades são feitas por pedreiros, soldadores e ferreiros com experiência em grandes construções.

Levantamento da PM, baseado em imagens feitas por drone ou por filmagens e fotos produzidas durante as operações, listou 209 barricadas no Salgueiro, 60 no Jacarezinho e 20 no Alemão. Segundo o secretário de Estado da Polícia Militar, coronel Luiz Henrique Marinho Pires, todas as barreiras do Jacarezinho foram removidas nos últimos meses, dentro do programa "Cidade Integrada", do governo do estado, que prevê obras em seis favelas, classificadas pela polícia sob maior domínio do crime organizado, até o fim do ano.

— A aquisição do kit demolição era necessária. Antigamente, ficávamos restritos às retroescavadeiras do Bope e das prefeituras. Nesse último caso, era muito ruim colocar operários das prefeituras em risco. Nem sempre o equipamento estava disponível, além de não ser papel do município — afirma Luiz Henrique.

ENXUGANDO GELO

A sensação, por vezes, parece ser a de que a polícia está enxugando gelo, já que barricadas retiradas num dia costumam ser substituídas na manhã seguinte, mas o secretário defende a ação.

— Além de fazer as operações com inteligência e de forma planejada para evitar riscos, estamos desobstruindo as vias para a comunidade. As barricadas impedem o socorro e a entrada dos serviços públicos. Não podemos permitir áreas fortificadas, guetos. O estado tem que estar e entrar em qualquer lugar. Mesmo que no dia seguinte tenha que voltar lá para retirar uma nova barricada. Se você não enxuga o gelo, as pessoas morrem afogadas — afirma o coronel Pires.

A função de "01 da escavadeira" já trouxe a Jorge Antonio Oliveira momentos de sufoco. Não à toa, é comum ver os operadores nas cabines da retroescavadeira com uma mão no controle da máquina e a outra segurando um fuzil:

— O pior foi na tomada do Alemão, em 2010. Jogaram um artefato no capô do blindado, que pegou fogo. Era muita fumaça. Estouraram cinco dos seis pneus, mas consegui sair de lá. Foi a única vez que pensei que não sairia vivo.

Morador do Alemão, X. é favorável à retirada das barricadas, mas ressalva:

— É ruim não poder tirar o carro da garagem, não ter passagem para ambulância, carro de funerária. Mas também não é bom ver o caveirão entrar e sair levando o que tem pela frente.

ESTUDO DA PM SOBRE BARRICADAS EM FAVELAS

A Subsecretaria de Inteligência da Polícia Militar do Rio fez um levantamento em três favelas com concentração de barricadas do tráfico na Região Metropolitana:

24 Complexo do Alemão, em Ramos
30 Jacarezinho
209 Complexo do Salgueiro em São Gonçalo

Para a retirada das barreiras, a PM comprou o que denominou de "Kit demolição" formado por:

6 Retroescavadeiras
Uma delas adquirida antes, pelo Batalhão de Operações Especiais (Bope)

2 Caminhões Prancha
Para transporte das retroescavadeiras

3 Caminhões Basculantes
Para retirada de entulho

Retirada de entulho de janeiro a agosto deste ano na Região Metropolitana:

Cerca de **10 toneladas**

Total gasto: **R$ 11 milhões**

Editoria de Arte

"O estado tem que estar e entrar em qualquer lugar"

Coronel Luiz Henrique, secretário de Estado da Polícia Militar

"Criminosos usavam óleo nas ruas e evoluíram para as barricadas com carcaças de carros, entulho, geladeiras e tonéis"

Jorge Oliveira, PM do Bope

Leitores

NA WEB

ACERVO

Condenação de Roman Polanski

Cineasta foi sentenciado a três meses de prisão por estupro de menor há 45 anos

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

MENSAGENS CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores. O GLOBO, Rua Marquês de Pombal 25, CEP 20.230-240. Pelo fax, 2534-5535 ou pelo e-mail cartas@oglobo.com.br

Estatística básica

Excelente o editorial do GLOBO "É natural haver divergência entre pesquisas eleitorais" (18 de setembro)! Em tempos de fake news e falas ignorantes do presidente da República sobre o papel dos instrumentos de pesquisa, é fundamental explicar como as medições são feitas e quais metodologias são empregadas. Como professor de Ciências Humanas, tento explicar como a estatística básica funciona. Sei que, infelizmente, não é realidade nacional. Precisamos de mais estatística básica nas escolas! E ela precisa ser trabalhada de forma interdisciplinar e/ou até transdisciplinar.

GEOVANE BARONE
RIO

A tal da ficha limpa

Em relação à carta da leitora Clara Davidovich ("Operação Pente-Fino", 18 de setembro), posso dizer com toda a certeza que a culpa de tudo que aconteceu, acontece e acontecerá de ruim neste nosso país é da impunidade geral. Ninguém é punido por nada. Políticos, bandidos de todos os tipos etc. sabem que podem fazer tudo que nada lhes acontecerá. A tal da ficha limpa é para quem não tem um advogado.

RODOLPHO BARATA DE ARAUJO
RIO

Coisa de maluco

É curioso que desde a Proclamação da República, nós nunca tivemos no Brasil governos de esquerda favoráveis à estatização dos meios de produção e à implantação de uma ditadura do proletariado, sequer nos anos PT.
No entanto, esse fantasma paira absoluto nas mentes e nos corações de uma extrema direita para lá de reacionária, que não hesita em pregar a volta da ditadura, para evitar a ditadura.
Coisa de maluco.

ODILON JUNQUEIRA
RIO

Diferença grande

O leitor Ronaldo Kneipp, ao final da sua inteligente e esclarecedora missiva ("Osmose?", 18 de setembro), alega que não há grande diferença entre o ex-presidente petista e o que aí está. Embora também não morrendo de amores por Lula, discordo da conclusão da carta, pois nunca o vi fazer qualquer tipo de maldade com o povo, enquanto o que aí está (recuso-me a grafar seu nome), familiares e comparsas vêm tentando, de todas as formas, dizimar os brasileiros com a prática de todos os males possíveis.

TEREZINHA GONÇALVES DA SILVA
RIO

Voto envergonhado

Em sua coluna (18 de setembro). Lauro Jardim fala sobre o voto envergonhado em Luiz Inácio Lula da Silva ou em Jair Messias Bolsonaro. Quem estiver com vergonha é só pensar que ainda pode ter esse sentimento por causa das vacinas. Está explicado?

MÁRCIO DOS SANTOS BARBOSA
RIO

Aula magna

O vice-presidente e o presidente da Câmara viajaram ao exterior, alegadamente a serviço da pátria, a fim de não assumir a Presidência e, dessa forma, ficar inelegível na próxima eleição. Deram uma aula magna de como é fácil contornar as leis em nosso país, ainda mais dispondo de financiamento público para viagens por motivos eleitorais particulares disfarçadas de viagens a serviço.

RENATO VILHENA DE ARAUJO
RIO

Lucro garantido

Abrir uma igreja aqui no Brasil é um negócio da China! Seja evangélica, católica, espírita ou outras, as igrejas fazem negócios (como editoras, gravadoras, estacionamento etc.) e não pagam impostos! O ramo é bastante lucrativo e compete com o das farmácias, que surpreendentemente não parecem competir entre si, abrindo uma ao lado da outra como se não faltassem mercado, público ou dinheiro. A quantidade de farmácias, como o número de igrejas, só faz crescer. Como cresce também o número de partidos políticos, já mais de 30... Aliás, um outro negócio vantajoso!

LUCIANA V. P. MENDONÇA
RIO

Todas as famílias

A coluna de Martha Medeiros de domingo ("Em defesa da família", 18 de setembro) foi oportuna ao mostrar a atual diversidade do conceito de família. A lei tem de defender todas as famílias e não apenas a "abençoada" por falsos moralistas e suas interpretações da Bíblia. Lembro que no Brasil o casamento já foi indissolúvel, e filhos de uniões entre desquitados eram considerados bastardos. Elza Soares e Garrincha foram barrados num hotel porque não eram legalmente casados, escândalo com repercussão por causa da fama do casal. Hoje, pessoa alguma se abala com um presidente que já se casou mais de uma vez.
Portanto, o discurso dos defensores da família precisa ser descartado. Sugiro que leiam a coluna de Martha Medeiros e deixem as famílias em paz.

JOÃO CARLOS VIEGAS
NITERÓI, RIO

Rodeios e vaquejadas

Lamentável, em pleno 2022, saber que ainda são permitidos esses "tristes espetáculos" onde animais são maltratados para a diversão de "seres humanos"... Independentemente de quem esteja no poder, já são muitos e muitos anos de inércia de quem deveria criar leis para proibir tais situações... Seja vaquejada, ou rodeio, enfim, não dá para entender como alguém consegue ficar alegre com o sofrimento de outro ser vivo, que também sente dor. Quando será que o tal ser humano homem vai evoluir?

LIANE GOUVÊA
RIO

APLICATIVO O GLOBO

O app oferece funções que facilitam a navegação, além de unir todo o conteúdo on-line e impresso. Baixe agora ou atualize o aplicativo disponível na **Apple Store** e no **Google Play**

Menu de navegação

Como navegar

A tela inicial destaca o conteúdo on-line que pode ser atualizado

Em Biblioteca, as matérias salvas do aplicativo ficam guardadas

Em Banca, o leitor pode baixar a edição impressa em duas versões: jornal e texto

Em Editorias, o leitor consegue acessar suas seções preferidas

Ao clicar no símbolo, o leitor pode salvar uma matéria para leitura posterior

O time de colunistas do GLOBO está reunido em um único lugar no app

Colunistas

PODCAST

Ao Ponto

Publicado a partir das 6h, de segunda a sexta, com análises e informações sobre o principal tema do dia

Como ouvir

Está disponível no site do GLOBO e nas plataformas de podcast

HÁ 50 ANOS

Países árabes reagem à invasão do Líbano

19/9/1972

EGITO, LÍBIA E SÍRIA SE UNEM CONTRA ISRAEL

Mais carros multados

O GLOBO

Aviões de Uganda atacam Tanzânia

Delfim Netto tem encontro com Pompidou

Nixon promete acabar com as drogas nos EUA

A Federação das Repúblicas Árabes, integrada por Egito, Síria e Líbia, advertiu Israel de que um ataque a qualquer dos três Estados será considerado uma agressão à Federação e rechaçado imediatamente. A nota foi divulgada no Cairo em resposta à invasão do Líbano e ante os temores de que as forças israelenses decidam agora atacar bases palestinas em território da Síria.
Os dirigentes libaneses e chefes palestinos continuaram ontem a debater a crise surgida entre o Exército e os guerrilheiros após a invasão do país.

LOTERIAS

LOTOFÁCIL (concurso 2.616): 1 . 2 . 3 . 4 . 6 . 7 . 9 . 10 . 12 . 14 . 16 . 18 . 21 . 22 . 25 . **QUINA** (concurso 5.952): 26 . 42 . 44 . 74 . 75 . **MEGA-SENA** (concurso 2.521): 23 . 28 . 33 . 38 . 55 . 59 . **DUPLA SENA** (concurso 2.419): 1º sorteio — 3 . 10 . 27 . 43 . 47 . 49; 2º sorteio — 6 . 8 . 10 . 35 . 47 . 49. O leitor deve checar os resultados também em agências oficiais e no site da CEF porque, com os horários de fechamento do jornal, os números aqui publicados, divulgados sempre no fim da noite pela CEF, podem eventualmente estar defasados.

Previsão	ZONA SUL	ZONA NORTE	ZONA OESTE	SENSAÇÃO TÉRMICA/RIO	PROBABILIDADE DE CHUVA
HOJE	13º/26º	12º/28º	12º/28º	13º/27º	Baixa
AMANHÃ	15º/28º	14º/30º	14º/30º	15º/29º	Alta
QUARTA	18º/25º	16º/26º	16º/26º	17º/27º	Alta
QUINTA	18º/24º	17º/25º	18º/25º	18º/25º	Alta
SEXTA	16º/21º	15º/22º	16º/21º	14º/21º	Alta
SÁBADO	15º/24º	14º/26º	15º/25º	12º/25º	Alta
DOMINGO	15º/27º	13º/29º	13º/29º	14º/28º	Baixa

Prefeitura vai licitar quiosques do Parque dos Patins, na Lagoa

Processo previsto para outubro atinge seis pontos, abertos desde 1998. Atuais ocupantes criticam valores de aluguéis

LUIZ ERNESTO MAGALHÃES
luiz.magalhaes@oglobo.com.br

Point de frequentadores da Lagoa Rodrigo de Freitas, os quiosques no entorno do Parque dos Patins podem mudar de comando. A prefeitura abriu concorrência para escolher, no início de outubro, operadores para seis quiosques instalados na região desde 1998, cujos contratos estão vencidos desde 2017. As regras da licitação não preveem que os atuais ocupantes tenham preferência em arrematar os espaços, cujos aluguéis foram fixados por valores entre R$ 7.801,92 e R$ 13.788,67. O contrato vale inicialmente por um ano, podendo ser prorrogado por períodos sucessivos.

Os proprietários atuais reclamam da mudança. Dizem que os editais foram divulgados em uma fase ruim para os negócios, afetados pela pandemia, que fez mudar o hábito dos frequentadores. Hoje, parte dos pontos só abre a partir de quarta ou quinta-feira. E alegam que o fechamento do estacionamento do Parque dos Patins no mês passado, para servir de pista enquanto não terminam as obras de drenagem da Avenida Borges de Medeiros, reduziu ainda mais o movimento. Ana Maria Loureiro Magalhães, do Drink Café Lagoa, aberto em 1997, decidiu que não vai disputar a licitação. Hoje o lugar só funciona de sexta a domingo:

— A Lagoa tem ficado às moscas durante a semana. Muito devido à sensação de insegurança. Os valores pedidos são irreais. Estou inadimplente desde 2008 porque os valores que vinham sendo cobrados já eram impagáveis — disse Ana, que, ao lado de outros operadores, briga desde 2017 na Justiça com ações que questionam o fato de a prefeitura não ter prorrogado o contrato.

O Parque Bar, aberto em setembro de 2020 com lounge e mesas de madeira, é um que funciona de quinta a domingo. Procurado, o proprietário preferiu não comentar se teria interesse na licitação. Dona de um tradicional quiosque que leva seu sobrenome e funciona diariamente, Vivian Arab pretende participar da concorrência, embora também considere os preços salgados:

— Quero ficar. São mais de 20 anos na Lagoa. O problema é que a realidade do Parque dos Patins é muito diferente da do passado. O movimento é bem maior durante o dia, e há muito menos clientes à noite.

Em nota, a Secretaria municipal de Fazenda justifica a licitação com a falta de cobertura contratual há cinco anos, afirmando que a Superintendência de Patrimônio Imobiliário da atual gestão encontrou vários processos de regularização pendentes. Mas o órgão observa que um decreto de 2003 permite cobrança de forma provisória enquanto a situação não é regularizada.

ANA BRANCO

Polêmica à beira da Lagoa. Quiosque Arab, em funcionamento há mais de 20 anos: “Quero ficar”, diz a proprietária

IMBRÓGLIO NO CANTAGALO

O modelo escolhido para o Parque dos Patins é de quiosques em fibra de vidro, como o do Drink Café Lagoa. Nenhuma alteração poderá ser feita sem autorização municipal.

— A Lagoa não está movimentada, mas acho que falta uma novidade que atraia mais público ao Parque dos Patins — avalia o artista plástico Mário Guilhermino, que caminha diariamente na região.

Reorganizar os espaços na Lagoa nunca foi tarefa fácil. Em 2013, a prefeitura licitou nove novos quiosques no Parque do Cantagalo. A Fine Food's, que já havia operado todos os pontos da Lagoa, arrematou o negócio. Por conta de disputas com inquilinos anteriores e mudanças na concepção das estruturas para atender exigências do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) — o espelho d'água é tombado —, o projeto foi alterado. Apenas seis foram autorizados, com redução de área, como deques à beira da lagoa. E os 14 anos de concessão passaram a valer a partir de 2017.

— Só resolvemos os problemas jurídicos com os inquilinos anteriores em 2018. Havia outras questões, não apenas com o Iphan, mas ligadas à pandemia, que interferiu no planejamento — diz o empresário da Fine Food's, Fernando Alves, que não tem interesse no Parque dos Patins.

A empresa, que paga cerca de R$ 9 mil por ponto à prefeitura, selecionou novos operadores. Foram desativados os quiosques tradicionais, como o Palaphita Kitch, hoje ocupado pelo Terrazza Garden, aberto em abril de 2021. O mais antigo ali é o Badalado, aberto em 2018.

Tráfico impede derrubada de construções irregulares na Rocinha

ISABELA RINCON
isabela.rincon@extra.inf.br

Duas construções irregulares identificadas pela prefeitura na Rocinha, Zona Sul do Rio, foram visitadas por uma equipe da Secretaria Municipal de Ordem Pública (Seop) na última quinta-feira, mas criminosos armados impediram a sua demolição.

Segundo a Seop, os funcionários estiveram no local — em área de proteção ambiental, na rua Dionéia, no alto da comunidade — acompanhados por um representante da Associação de Moradores da Rocinha. Chegaram a começar os trabalhos, mas foram interrompidos e ameaçados por cerca de dez traficantes armados com fuzis. Os bandidos entraram no terreno e exigiram a saída dos agentes da prefeitura logo após o início da remoção de uma das vigas de contenção das construções.

De acordo com fontes da prefeitura, o apoio policial para a operação da Seop vinha sendo requerido há pelo menos três meses: 65 ofícios teriam sido encaminhados à corporação. O primeiro, em 25 de abril, antecipava uma ação prevista para o dia 28 do mesmo mês. Como não houve resposta, uma solução foi o contato com a Associação de Moradores. Depois que foi abordado pelos bandidos, o grupo de funcionários não teve saída, a não ser deixar o local.

Em fase inicial, apenas com a fundação, e condenada pela Defesa Civil, a obra fica a menos de 200 metros da base da Unidade de Polícia Pacificadora da Rocinha.

Segundo a prefeitura, o número de demolições de construções irregulares já soma 1.313 ações na atual gestão — 600 só este ano. Em nota, a PM informa que “a solicitação para esta ação na Rocinha chegou por canal de comunicação não institucional na tarde da véspera da data prevista e este não é o protocolo já informado para a Seop”.

JOÃO EMÍLIO
Imóveis da Caixa com até 70% de desconto

INOVAÇÃO E TECNOLOGIA TORNAM CONSÓRCIOS MAIS VERSÁTEIS

Modalidade ganha força no mercado com taxas administrativas mais baixas e é alternativa para quem quer fugir dos juros altos e pode planejar a compra de um bem

A alta nas taxas de juros está fazendo muitas pessoas desistirem de financiar a compra de bens e serviços. Por outro lado, o encarecimento dos empréstimos torna os consórcios mais atrativos, principalmente para quem não tem pressa, e os avanços tecnológicos e as inovações também servem de estímulo, na medida em que possibilitam taxas de administração mais baixas que as tradicionais.

Um sinal do aquecimento da modalidade é o indicador divulgado recentemente pela Associação Brasileira de Administradoras de Consórcios (Abac), que contabilizou a venda de 1,85 milhão de novas cotas no primeiro semestre deste ano — o melhor resultado semestral dos últimos dez anos.

Esse bom desempenho contrasta com a crise econômica atual, mas é fruto em grande parte do investimento das empresas do setor em tecnologia e inovação. De olho na importância estratégica do desenvolvimento de novas ferramentas, o Grupo Stefanini anunciou em agosto a aquisição de parte majoritária da NewM, empresa de software especializada em consórcios por aplicativos de celular. A decisão reforça o posicionamento da inLira, marca do grupo, também voltada para transações digitais.

Mauricio Maciel Da Rocha, CEO da inLira, explica que, além de taxas administrativas mais competitivas, os consórcios vêm crescendo por ter contratação mais simples. O emprego da tecnologia na redução dos custos resulta em cobranças menores para quem adere a esses contratos. Um consórcio de automóvel, por exemplo, com prazo de 72 meses, tem taxa entre 9% e 15%.

A modalidade não é isenta de riscos, pois o comprador pode enfrentar problemas financeiros e precisar desistir do negócio, mas a modernização dos processos do grupo também facilita substituições dentro dos grupos de consorciados.

— Por meio da terceirização dos processos de negócios ou do *marketplace* da inLira, os grupos de consórcio podem se tornar mais saudáveis, pois contribuem para a transferência de cotas de pessoas que desistem da compra para aqueles que têm interesse em se manter adimplentes. No final das contas, grupos com menor índice de cancelamento ou inadimplência tornam-se mais positivos e permitem que as administradoras sejam mais agressivas nas taxas — explica Da Rocha.

O uso do celular é um grande facilitador e estimulador da compra. Com isso, cresce também a variedade de produtos e serviços que passam a ser oferecidos através de consórcios. Além dos tradicionais para a aquisição de imóveis e veículos, já é comum planejar viagens ou cirurgias plásticas e adquirir equipamentos e computadores.

— O produto consórcio é dinâmico e se enquadra no hábito de compra do brasileiro. E as possibilidades são infinitas. Daqui a pouco pode surgir um consórcio para compra de lotes no metaverso. Por que não? — diz o CEO da inLira.

FLUXO DINÂMICO

A diversificação é uma aposta também da Rural Pago, com sede em São José do Rio Preto, no interior de São Paulo. Como o próprio nome sugere, a empresa é voltada para o público do agronegócio e produtores rurais em geral, mas não há exclusão de clientes do meio urbano. O que todos procuram são taxas mais baixas, que são proporcionadas através do emprego de tecnologias digitais. Isso garante um fluxo mais dinâmico para os processos administrativos e comerciais, como cotações, propostas e fechamento.

A Rural Pago trabalha com todos os segmentos de consórcio, de bens móveis, imóveis e serviços, com amplas opções. Entretanto, no meio rural é muito comum a adesão de produtores rurais em consórcios de tratores, maquinários e implementos agrícolas, além de animais e outros bens, explica Marcelo Soares Amantea, diretor geral da Rural Pago, que adotou o modelo de franquias em home office.

— Conseguimos atender a todas as demandas, tanto no âmbito urbano quanto no rural, sem exclusões de comercialização. Atuamos com planos estruturados e negociações exclusivas, sempre de forma personalizada — explica Amantea.

O interior também é o foco da CotaFácil, que prioriza sua expansão em cidades entre cinco mil e 15 mil habitantes. A empresa adota como estratégia cotações em concorrências, que podem ser comparadas a leilões, e adota taxas administrativas a partir de 8%. Apesar de ter franquias, a marca também vende pela internet.

— O consórcio é ideal para quem pode se planejar. Mas, para quem tem pressa e não quer se endividar, há a alternativa da carta contemplada, que é a transferência da titularidade com pagamento de ágio. A opção é muito atrativa para os clientes, pois não tem o peso dos juros — argumenta o CEO, Ismael Dias.

OLEMEDIA/GETTY IMAGES

NOVOS CONSORCIADOS
O balanço divulgado pela Abac também mostrou um aumento de 12,1% dos negócios neste ano em relação ao mesmo período de 2021, quando foi registrado 1,65 milhão de adesões de novos consorciados.

Meio rural. Empresários do agronegócio e produtores do campo também aderem a consórcios para comprar equipamentos

Esculturas de Maria Martins: dou-lhe uma...

Ofertas incluem ainda imóveis na capital e no interior, além de veículos multimarcas

O destaque da semana são duas esculturas de bronze de Maria Martins (1894-1973), com fundição póstuma pela metalúrgica de Amadeu Zani. As obras, "Uirapuru", avaliada em R$ 120 mil, e "Galo gaulês", em R$ 80 mil, vão a leilão on-line amanhã, às 18h, em noite única, pelo martelo de Cristina Goston. Visitas virtuais ou presenciais previamente agendadas.

A agenda será aberta hoje, às 11h, quando Paulo Botelho oferta apartamento na orla de Ipanema (R$ 9,5 milhões). Amanhã, às 11h, apregoa apartamentos na Ilha do Governador (R$ 160 mil), em Niterói (R$ 240 mil) e em Copacabana (R$ 550 mil e R$ 800 mil), além de salas comerciais na Barra (R$ 190 mil a R$ 200 mil), e, às 13h30, prédio e terreno no Rocha (R$ 2 milhões) e loja no Fonseca (R$ 65 mil). Na quarta, às 10h, apregoa sobrado em Nova Iguaçu (R$ 2,4 milhões) e, na sexta, às 11h, dois galpões em Rio Bonito (R$ 2,2 milhões).

Ainda hoje, às 12h, Jonas Rymer comanda leilão de lotes em Macaé (R$ 37,9 mil a R$ 1,05 milhão). Amanhã, no mesmo horário, oferta apartamentos na Barra (R$ 780 mil), na Ilha do Governador (R$ 600 mil) e na Vila da Penha (R$ 400 mil), terrenos em Ramos (R$ 250 mil) e na Taquara (R$ 2,5 milhões); sala comercial em Copacabana (R$ 275 mil), prédios no Méier (R$ 9 milhões) e na Piedade (R$ 130 mil), vaga de garagem no Centro (R$ 60 mil), loja em Niterói (R$ 120 mil) e casa no Méier (R$ 400 mil).

Também hoje, às 12h30 e às 12h45, Rodrigo Portella bate o martelo para apartamentos em Jacarepaguá. Amanhã, às 12h e às 12h15, oferta apartamento em Botafogo e salas comerciais no Centro. Na quinta, às 12h, casa em São Gonçalo; às 12h30 e às 12h45, apartamentos em Jacarepaguá.

Galo gaulês. Escultura de bronze medindo 87 x 66cm

CRISTINA GOSTON/DIVULGAÇÃO

Hoje, quarta e quinta-feira, às 14h, Rogério Menezes comanda pregões on-line e presenciais de 210 veículos multimarcas de bancos e seguradoras. Na sexta, às 11h, oferta apartamento em Macaé (R$ 400 mil).

Hoje, às 16h, De Paula apregoa um compressor; às 16h30, lotes de eletrodomésticos e móveis (geladeira, televisão, jogo de sofá e um bar) e, às 16h20, veículos. Amanhã, às 14h, Murilo Chaves oferta veículos, materiais, equipamentos e sucata.

Na quinta, às 14h, Aline Marques bate o martelo para apartamentos na Tijuca (R$ 611,2 mil) e em Campos dos Goytacazes (R$ 480 mil) e salas comerciais em Bangu (R$ 100 mil) e em Campos dos Goytacazes (R$ 118,9 mil a R$ 1,19 milhão).

Ao longo da semana, Roberto Haddad estará em captação de objetos de arte para seu próximo leilão, com data ainda a ser definida.

36 Anos de Tradição

LEILÃO PÚBLICO PRESENCIAL

Terça, 20/09/22, às 14 horas na Av. Luiz Carlos Prestes, 230 - Barra da Tijuca

Área Terreno: 49.043,36m²
Área Edificada: 34.500,00m²

20 SETEMBRO 14 HORAS

GRANDE OPORTUNIDADE - CONJUNTO DE IMÓVEIS LOCALIZADOS NO RIO DE JANEIRO - RUA MAGALHÃES CASTRO, 174 / RUA MANUEL COTRIM, 195 - BAIRRO RIACHUELO.

VISITAÇÃO: Para realizar o agendamento, entre em contato através do e-mail: **visitas@joaoemilio.com.br**, a partir do dia 10/08.

EQUIPAMENTOS E SUCATAS

QUARTA, 21/09, às 11h, www.joaoemilio.com.br VIRTUAL

CAPACETES, ABAFADORES, INFORMÁTICA, ARQUIVOS AÇO, MATERIAL ELÉTRICO, CONEXÕES PVC, RODA/PNEU, GUARITA EM FIBRA, CORTADOR DE PISO, *SUCATA FERROSA.*

■ **VISITAS:** Dia 20/09/22, das 9h às 17h, em Seropédica/RJ. Quantidade aproximada! CONSULTE.

ABRA cadabra

20 LOTES DE MOBILIÁRIO

QUARTA, 21/09, às 12h www.joaoemilio.com.br VIRTUAL

CADEIRAS E POLTRONAS CROMADAS: OFFICE E GAME
CADEIRAS E POLTRONAS, MESAS REDONDAS, ESTANTE
CADEIRINHAS E CARRINHOS DE BEBÊ
BERÇOS, MINICAMAS, CAMAS, BICAMAS, CÔMODAS

■ **Visitação:** Agendar p/dia 20/09 no depósito do leiloeiro! *MÓVEIS NA EMBALAGEM, SEM USO*

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

QUARTA, 21/09, às 13h, www.joaoemilio.com.br VIRTUAL

100 LOTES - PEÇAS PVC, GALVANIZADAS E FERRO FUNDIDO

REGISTROS GLOBO, DE PRESSÃO, C/UNIÃO, ADAPTADORES, FLANGES, LUVAS, "T", GRELHAS, JUNÇÕES, CURVAS, BUCHAS DE REDUÇÃO, RALOS (seco e sinfonado), JOELHOS, RABICHO, VÁLVULAS P/TANQUE E PIAS, DISCOS DE CORTE, ABRAÇADEIRAS DE POSTE, MAÇANETAS, DOBRADIÇAS, PLACAS E TOMADAS, ANÉIS DE BORRACHA, TUBO CORRUGADO FLEXÍVEL, SINALEIRA P/PORTÃO, SERRA, BANCADA INOX, BALCÃO FRIO, MÁQUINA GELO, CÂMARA FRIGORÍFICA (desmontada).

■ **Visitação:** Dia 20/09 em Nova Iguaçú. Consulte! Atente as condições sanitárias.

LEILÃO DE VEÍCULOS

VEÍCULOS, MOTOS e PICK-UPS – INTEIROS e RECUPERADOS

SEXTA, 23/09, às 11h www.joaoemilio.com.br VIRTUAL

MULTIMARCAS

PRÓXIMOS LEILÕES MULTIMARCAS: Dias 30/09 e 07/10 (sexta)

■ **Visitação:** Nos depósitos do leiloeiro, dia 23/09. Consulte condições e agende!

LEILÕES DE VEÍCULOS

VEÍCULOS ■ MOTOS ■ PICK-UPS ■ CAMINHÕES ■ ÔNIBUS

INTEIROS | BATIDOS | SINISTRADOS | ROUBO | ENCHENTE | SUCATAS

SEXTA, 23/09, às 12h www.joaoemilio.com.br VIRTUAL

PRÓXIMOS LEILÕES SEGURADORAS: Dias 30/09 e 07/10(sexta)

■ **Visitação:** Nos depósitos do leiloeiro, dia 23/09. Consulte condições e agende!

LEILÕES DE VEÍCULOS

VENDIDOS UNITARIAMENTE

QUARTA, 28/09, às 14h www.joaoemilio.com.br VIRTUAL

27 JETTAS 2.0/2014, JETTAS HL/2016 E TOYOTAS COROLLA/2011

QUINTA, 06/10, às 14h www.joaoemilio.com.br VIRTUAL

50 JETTAS HIGHLINE /Ano 2016

QUINTA, 13/10, às 14h, www.joaoemilio.com.br VIRTUAL

50 JETTAS HIGHLINE/ Ano 2016

VEÍCULOS COM MANUTENÇÃO REGULAR

■ **Visitação:** nos Pátios do Leiloeiro, na Est. dos Bandeirantes, 10.639 – Recreio dos Bandeirantes, nos dias dos leilões, das 8h às 12h. Consulte e agende

MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS

QUARTA, 28/09, às 11h, www.joaoemilio.com.br VIRTUAL

CELULARES, DIGITAL AUDIO, BLUE RAY, CENTRÍFUGA, POLTRONA INFANTIL P/VEÍCULO, EXPOSITORES, APARELHOS DE TELEFONE, ACESSÓRIOS EM COURO, VIDROS DIVERSOS, CADEIRAS, ARMÁRIOS, POLTRONAS, RECICLADORA DE RESÍDUOS, ESTUFA, EMPACOTADORA ELIXA, LUMINÁRIAS, PAINÉIS DE FILA, SERPENTINA, CHECK OUTS, DOSADOR, CAIXAS D'ÁGUA, BALANÇA TOLEDO, ESTANTES AÇO, PORTAS DE CORRER, BALCÕES FRIGORÍFICOS, EVAPORADORAS, BOILER, ESTERILIZADOR, BEBEDOURO, BANCADAS, MÁQ. SOLDA, CALHAS P/PISO, CÂMARA CLIMÁTICA, EVAPORADORAS, CONDENSADORES, ACUMULADOR.

SUCATA ELETRÔNICOS: CENTRAL DE ALARME, IMPRESSORAS, SECADORAS, LEITORES, TERMINAIS

■ **VISITAS:** Pátios do leiloeiro e em Volta Redonda, dia 28/09, com agendamento. Consulte! *PRÓXIMO LEILÃO: 05/10/22*

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - 1856 -

RENOVAÇÃO DE FROTA

90 VIATURAS e EMBARCAÇÕES

QUINTA, 29/09, às 13h www.joaoemilio.com.br VIRTUAL

CAMINHÃO VW 17250

FURGÕES SPRINTER, DUCATO, PEUGEOT BOXER E RENAULT MASTER

PICK-UPS

37 PICK UPS MITSUBISHI L200 4X4 GL 2,5LD

NISSAN FRONTIER CABINE DUPLA – FORD RANGER CLASSIC, CELTA, SANTANA, CITROEN C5, PEUGEOT 307, GOL BUGGY BEACH BABY, QUADRICICLO, HONDA NX200 JET SKYS YAMAHA – BARCOS

SUCATA DE PEÇAS PARA AUTOMÓVEIS - EQUIPAMENTOS

■ VISITAS: Nos pátios do leiloeiro, Est. dos Bandeirantes, 10.639 – Recreio, no dia 29/09/22, das 8h às 11h30. Consulte!

SEXTA, 30/09, às 10h www.joaoemilio.com.br VIRTUAL

EMBARCAÇÕES

VELEIRO OCEÂNICO 15m, FIBRA E MADEIRA, "Caxangá"
BALEEIRA "Vedetta", BOTES INFLÁVEIS NX480 e NX660
GERADOR MARÍTIMO D12D e MOTOR VOLVO PENTA
MOTORES ELÉTRICOS, DISPOSITIVOS p/RESPIRAÇÃO, PNEUS
INVERSOR CONTROLADOR CHILLER, CONTAINER 20pés
60.000L RESÍDUOS OLEOSOS DIVERSOS

■ **Visitação:** No Rio de Janeiro, Niterói, Paranaguá, Rio Grande, Natal e Ladário. Consulte! Atente para condições sanitárias.

226 IMÓVEIS

QUARTA, 05/10, às 10h e às 10h30 www.joaoemilio.com.br VIRTUAL

CASAS, APARTAMENTOS, TERRENOS, PRÉDIOS, SALA

●**AL**-ARAPIRACA, PILAR, VIÇOSA ●**PB**- JOÃO PESSOA ●**MT**–CONFRESA ●**SP**- SÃO PAULO/CAPITAL ●**MA**-SÃO JOSÉ RIBAMAR, SÃO LUIZ ●**BA**-LAURO DE FREITAS, SALVADOR ●**DF**- CEILÂNDIA, TAGUATINGA ●**CE**-FORTALEZA, HORIZONTE ●**RN**-CANGUARETAMA, CRUZETA PARNAMIRIM ●**SC** - JOINVILLE, SÃO JOSÉ ●**PR**- ARAUCÁRIA, CAMPO MOURÃO, ASSIS CHATEAUBRIAND, CIANORTE, CIDADE GAÚCHA, CAMPINA GRANDE DO SUL, SÃO JOSÉ DOS PINHAIS, CURITIBA, COLOMBO, DOIS VIZINHOS CRUZEIRO DO OESTE, MARIA HELENA, PAIÇANDU, UBIRATA, PÉROLA, QUATRO BARRAS, IBIPORÃ, FAZENDA RIO GRANDE, RIBEIRÃO CLARO, FLORESTA, QUATIGUÁ, UMUARAMA MAMBORÉ, PIRAQUARA, QUERÊNCIA DO NORTE

●**PA**- BELÉM, MARABÁ, AURORA DO PARÁ, IPIXUNA DO PARÁ, SÃO MIGUEL GUAMÁ, SÃO DOMINGOS DO CAPIM ●**MS**-CAMPO GRANDE ●**GO**- GOIÂNIA, LUZIANA, ÁGUAS LINDAS, NOVO GAMA, ANÁPOLIS CIDADE OCIDENTAL, PIRES DO RIO, APARECIDA DE GOIÂNIA ●**MG**-DIVINÓPOLIS, VESPASIANO, MENDES PIMENTEL, VARZEA DA PALMA, ITUIUTABA ●**PE**- BELO JARDIM, CAMARAGIBE, CARUARU IGARASSÚ, JABOATÃO DOS GUARARAPES, SÃO LOURENÇO DA MATA ●**RJ**- NITERÓI, MAGÉ, RESENDE, BELFORD ROXO, GUAPIMIRIM, ITABORAÍ, CASEMIRO DE ABREU, SÃO GONÇALO CAMPOS GOYTACAZES. ●**RIO DE JANEIRO:** *CAMPO GRANDE, IRAJÁ JACAREPAGUÁ, FREGUESIA, TAQUARA, TAUÁ, PEDRA GUARATIBA TIJUCA, Pç. SECA, PRAIA DA BANDEIRA, SANTA CRUZ, RIO COMPRIDO RECREIO DOS BANDEIRANTES.* ●**RS**- PORTO ALEGRE, CACHOEIRINHA GRAVATAÍ, MARAU, TRIUNFO, CAXIAS SUL, IMBÉ, S.LEOPOLDO, PELOTAS, CAMPO BOM, PASSO FUNDO, VIAMÃO, RIO GRANDE. ●**SP/INTERIOR** – CHAVANTES, S.CARLOS, SÃO JOSÉ DO RIO PRETO, S.VICENTE, SANTO ANDRÉ, PIRACICABA, RIBEIRÃO PRETO, PORTO FERREIRA, BAURU JACAREÍ, SOROCABA, SUZANO, MARÍLIA, PRESIDENTE PRUDENTE, RIO CLARO, PRAIA GRANDE FRANCA, ARARAQUARA, SERTÃOZINHO, VOTUPORANGA, , ITATIBA, MONGAGUÁ, LINS, CATANDUVA, ARAÇATUBA, CAÇAPAVA, SANTANA DA PONTE PENSA, BOTUCATU, IGARAÇÚ.

LANCES ATRAVÉS DO SITE DO LEILOEIRO: PARTICIPE! FAÇA SEU CADASTRO PRÉVIO.
EDITAL COMPLETO, CONDIÇÕES E FOTOS NO SITE. CONSULTE!

PEÇAS AERONÁUTICAS E SUCATAS

QUINTA, 06/10, às 13h www.joaoemilio.com.br VIRTUAL

SUCATAS DE AERONAVES AMX E LEARJET
SUCATA DE CÂMARAS DE CICLAGEM TÉRMICA
PEÇAS AERONÁUTICAS: C-95, C-97, H-50, T-27

■ **VISITAS:** Dias 04 e 05/10, das 9h às 15h30, em São Paulo. Consulte!

EDITAIS COMPLETOS E DETALHAMENTO NO SITE. CONSULTE! www.joaoemilio.com.br

97º GRANDE LEILÃO DE ARTE DAGMAR SABOYA

O escritório de arte **DAGMAR SABOYA** tem o prazer de convidar para seu próximo leilão de arte e antiguidades no **RIO DE JANEIRO**

PORTINARI - Aquarela e guache s/ papel - 36 x 36 cm

BRUNO GIORGI - Nu Feminino - Alt. 78,5 cm

CASTAGNETO - Óleo s/ tela colado em cartão - 25 x 44 cm

TENREIRO - Chaise com estrutura em mogno - 67 x 200 x 98 cm

LUIZ FERREIRA - Par de galos em prata e ovo de avestruz - Alt. 40 cm

HOJE ÚLTIMO DIA DE EXPOSIÇÃO
11:00 às 19:00h
Os lotes permanecerão expostos durante os dias de leilão

LEILÃO ONLINE
20, 21, 22 e 23 de Setembro às *19:30h*
24 de Setembro às *16:00h*

LOCAL
Shopping Cassino Atlântico
Av. Atlântica, 4240 - subsolo 105 - Copacabana
Estacionamento no Local

Estimativas e lances prévios
(21) 2287-1456 / (21) 99124-0244 / (21) 99989-2554

LUIZ SERGIO PEREIRA
Leiloeiro Público

Catálogo online, fotos dos lotes e mais informações em nosso site
WWW.DAGSABOYA.COM.BR

Silas Barbosa Pereira
LEILOEIROS PÚBLICOS
Anderson Carneiro Pereira

LEILÕES DIVERSOS

FIAT/STRADA 2010 + TOYOTA 2014 + FORD/ECOSPORT 2015, + MITSUBISHI/ OUTLANDER 2010 – 20/09, 13H. Online
AP. PENHA C/ VG 59M2 – 21/09, 13H. Online
IMÓVEL DUPLEX COMERCIAL FREGUESIA 306M² - 19 e 21/09, 13H. Online
AERONAVE ROBINSON M – 19 e 22/09, 13H. Online
TIJUCA – R. CONS. ZENHA – 105M2 FRENTE EXTRA – 27 e 29/09, 13H. Fórum Capital.
IMÓVEL FUNCIONA POUSADA CENTRO BÚZIOS – 17 SUÍTES – PROX. R. D. PEDRAS – 27 e 29/09, 13H. Online
BOX LEBLON – 14M² - 22 e 26/09, 13H. Online
ANDARAÍ – 115M2 – BOM ESTADO VARANDA S. MANHÃ – 26 e 28/09, 13H. Online
ITAPERUNA CASA 362M2 – 26/09 e 28/09, 13H. Online
CS. COND. QUINTA DO MORGADO – VARG. GRD. – 4 STS. 3 PAV. – ESTILO BREZINSKI (PISCINA, SAUNA, BRINQUEDOTECA) – EXC. ESTADO – 27 e 29/09, 13H. Online
VW SPACEFOX 2010 – 05 e 11/10, 13H. Online
COB. 822M² PRAIA BOTAFOGO – 18 e 20/10, 13H. Online e presencial Fórum Capital.
2QTS. CURICICA – 04 e 26/10, 13H. Online
ST. ROSA NITERÓI 2QT. 128M2 – 25 e 27/10, 13H. Online
CS. CPO. GRANDE 422M2 – 26 e 31/10, 13H. Online
FIAT/PALIO YOUNG – 08 e 17/11, 13H. Online
2 COROLLAS 2012 + 1 VW/24.250 CNC 6X2 – 08 e 17/11, 13H. Online

Condições: Arrematação à vista, mais 5% de comissão do Leiloeiro e custas de cartório.
Tel.: (21) 2533-0307 / 2533-2804 • 2533-6443 | www.silasleiloeiro.lel.br / silasleiloeiro@lwmail.com.br | www.andersonleiloeiro.lel.br / anderson.leiloeiro@lwmail.com.br

---

LEONARDO SCHULMANN

LEILOEIRO PÚBLICO
Travessa do Paço, nº 23 / 8º andar / 20010-170 RJ
TELS.: (021) 2532-1961 / 2532-1705

LEILÕES ELETRÔNICOS PELO VALOR ESTIPULADO PELO JUIZO.
LEILÃO ON – LINE DE IMÓVEIS

- APTO Nº 703 DO EDIFÍCIO SITUADO NA AVENIDA EPITÁCIO PESSOA, Nº 3598 – LAGOA;
- RUA PROFESSOR CARLOS VENCESLAU, 963 E RUA OLIVEIRA BRAGA – REALENGO;
- APTO Nº 302 DO BLOCO 7-B E APTO, Nº 402 DO BLOCO 8-B DO RESIDENCIAL PARQUE SANTA CRUZ – RIO DAS OSTRAS;
- SALA 719 DO BLOCO 04 DO PRÉDIO NA AV. DAS AMÉRICAS, Nº 3500 – BARRA DA TIJUCA;
- GRUPO DE SALAS 1003 A 1005 DO EDIFÍCIO NA RUA DEBRET, Nº 23 – CENTRO;
- PRÉDIO Nº 17 DA RUA GIL DE GÓIS – CAMPOS DOS GOYTACAZES;
- APTO. 102 / BLOCO II, AVENIDA LEOPOLDINA, Nº 701 - NOGUEIRA, PETRÓPOLIS/RJ;
- IMÓVEL SITUADO NA AV. DOM HELDER CÂMARA, Nº 3643 - DEL CASTILHO;
- RUA DA BATATA, PRÉDIO, Nº 1120 – PENHA;
- APTO 102 DO BLOCO 09 DO EDIFÍCIO KILO, "COSTABELLA MARINA E RESORT" – ANGRA DOS REIS
- SALAS 901 E 902 DO EDIFÍCIO SITO NA AVENIDA RIO BRANCO, 114 – CENTRO
- SALAS 511, 512 E 517 DO EDIFÍCIO NA RUA ANFILÓFIO DE CARVALHO, 29 – CENTRO
- LOJA Nº 119 NA AVENIDA GEREMÁRIO DANTAS, Nº 1.400 – TAQUARA;
- APARTAMENTO 215 DA RUA 24 DE MAIO, Nº 316 - ENGENHO NOVO;
- DIVERSOS APARTAMENTOS NA AVENIDA MINISTRO EDGARD ROMERO, PRÉDIO, Nº 715 – MADUREIRA;
- APTO 103 DA RUA CEL. ROCHA SANTOS S/N – RESENDE;
- RUA MARQUES DE SÃO VICENTE, 256 – APTO 110 – GÁVEA;
- E OUTROS IMÓVEIS E VEÍCULOS

VISITE NOSSO SITE E FAÇA SUA INSCRIÇÃO!!

Todos os editais de leilão estarão disponíveis no endereço eletrônico da Justiça Federal do RJ: www.jfrj.jus.br/consultas-e-servicos/editais/editais-de-leilao

Maiores Informações no WWW.SCHULMANNLEILOES.COM.BR

JV – JULIANA VEITORAZZO

PRÓXIMOS LEILÕES JUDICIAIS DE IMÓVEIS

www.jvleiloes.lel.br

MELHOR OFERTA - 50% DO VALOR DA AVALIAÇÃO

21/09 às 14:00h – Apartamento 902 da Rua Aires Saldanha, nº 140, Copacabana/RJ

22/09 às 14:00h - Apartamento 203 da Rua Visconde de Santa Isabel, nº 503, Grajaú/RJ

PELO VALOR DE AVALIAÇÃO

21/09 às 14:05h - Duas casas na Travessa Heitor Mendonça, nº 257, Paraíso, São Gonçalo/RJ

16/11 às 14:00h - Apartamento 706 da Avenida Nossa Senhora de Fátima, nº 74, Centro/RJ

Editais completos no site: www.jvleiloes.lel.br
Inf.: (21) 2548-5850 / 99896-7780 ou contato@jvleiloes.lel.br

---

DE PAULA

Leilões Eletrônicos

www.depaulaonline.com.br
ABERTOS P/ LANCE

LOJA (21m²) em JACAREPAGUÁ (FREGUESIA)

Loja 109 Galeria B, "Jacarepaguá Rio Shopping" na Estr. do Gabinal, nº 313.
Encerra: 3º Leilão
Melhor Oferta - Dia 27/09/2022, à partir das 14h.
Lances a partir de R$7.575,00.

Falência de AWWTC Agência de Viagens e Turismo Ltda
Proc. nº 0057224-49.2004.8.19.0001
Editais na íntegra e outros Leilões, no site do Leiloeiro e no site www.sindicatodosleiloeirosrj.com.br

Luiz Tenorio de Paula, matric. 19 JUCERJA – Danielo de Lima de Paula, matric. 131 JUCERJA
Av. Almirante Barroso, nº 90, Gr. 1.103, Centro, RJ, (21)2524-0545, 99054-2464

COMPRO ARTE

Quadros • Pratas de Lei
Mobiliários • Tapetes
Porcelanas Chinesas
Antiguidades em geral

Pagamos o Melhor Preço

Entre em contato
Envie fotos dos objetos

Paula Diniz
(21) 98781-4152 / 99401-6277

LEILÃO EXTRAJUDICIAL

Senac

28 de Setembro de 2022 às 11h00 - DATA ÚNICA

BENS MÓVEIS

MATERIAL DE INFORMÁTICA, ESCRITÓRIO, MOBILIÁRIO, HOSPITALAR, APARELHOS DE AR CONDICIONADO E ETC

Leilão somente on-line no site:
www.jvleiloes.lel.br
Inf.: (21) 2548-5850 / 99896-7780 ou contato@jvleiloes.lel.br

---

LEILÃO ONLINE

murilo chaves leiloeiro

Terça-Feira, 20 de Setembro de 2022 - 14 hs

PAJERO DAKAR, DIESEL • TOYOTAS ETIOS E COROLLA AUT.
DUAS YAMAHA: XT 660R e TENERÉ
FIAT SIENA FLEX, 1.8 • VW SPACEFOX
Computadores, servidores, celulares, impressoras, aps de TV
Lavadoras e secadoras. Refrigeradores e freezers, aps. de ar

TEL.: (21) 99272-1001 · 99984-9398 · www.murilochaves.com.br

ANDANÇAS E LEMBRANÇAS OBJETOS DE ARTE
LEILÃO RESIDENCIAL ALBERTO DE CAMPOS - IPANEMA

Venda *on line*, pela melhor oferta, do conteúdo de residência de tradicional família carioca e outros comitentes, com destaque para mobiliário, quadros, imagens, cristais e porcelanas de diversas procedências, aparelhos de som, máquinas e utensílios de uso doméstico e objetos de arte em geral.

ESTE LEILÃO SERÁ EXCLUSIVAMENTE *ON LINE*
PREGÃO: Dias 23 e 24 de setembro de 2022, sexta-feira e sábado, a partir das 16:00 horas

Informações e lances prévios pelos telefones: (21) 3439.1018 e 98115.4347, ou pelo e-mail artoflamengo@gmail.com

Levy | Organização: Andanças e Lembranças Objetos de Arte | Captação permanente de peças para leilão | Leiloeira: PATRICIA LEVY - JUCERJA mat. 268 | Catálogo no site www.levyleiloeiro.com.br

---

Paulo Augusto Botelho
Leiloeiro Público Oficial - Jucerja Nº 190

"Leilões Eletrônicos – M. OFERTA 20.09.2022 11:00h"

RJ: R. MARIO VIANA, 435, AP. 601 BL 1, NITERÓI/RJ.
RJ: AV. NELSON CARDOSO 1149, SALA 1607, RJ.
RJ: AV. AMÉRICAS 1155, SL. 1504 E 1111, RJ.
RJ: APTO NO. MORUMBI, 8º ANDAR, SÃO PAULO.
RJ: R. BERNARDINO DE MELO 2201, SL. 1410, RJ.
RJ: TERRENO BENEDITO OTONI 62/64, RJ.
RJ: AV. N. SENHORA COPACABANA, 300, APTO. 803.
RJ: ESTRADA DO MACEMBU 661, JACAREPAGUÁ.
RJ: PARTE FAZENDA RIO FUNDO EM MARICÁ, RJ.
RJ: R. MAGDA, 266, LOJA A, RJ.
RJ: RUA COXILHA, CASAS 1 E 2, CAMPO GRANDE.
RJ: R. ABEREMA, 503, APTO. 105, J. GUANABARA.
RJ: R. TEN. CARNEIRO DA CUNHA, 228, CASA, RJ.
RJ: R. FRANCISCO SÁ, 61, AP. 404, COPACABANA.
RJ: AV. MAESTRO E SILVA 95, AP. 303, BL 2, ILHA, RJ.
RJ: AV. CESÁRIO DE MELO 5300, SL. 205, BL. 5, RJ.
RJ: TERRENO NA ILHA DA CONCEIÇÃO, NITERÓI.
RJ: R. PD. ELIAS GORAYEB, 48, E. VELHO, RJ.
RJ: R. VISCONDE DE PIRAJÁ, 407, SL. 504, RJ.

www.paulobotelholeiloeiro.com.br Tel. (21) 2508-7007

IMÓVEIS NO RIO DE JANEIRO/RJ

EDIFICAÇÃO, terreno 720m², Rua Moisés Santana, 273, Turiaçu. **INICIAL R$ 425.000,00**

SALA COMERCIAL 35M², Edifício Século Frontin, Av. Rio Branco, 181, Centro. **INICIAL R$ 78.750,00**

APARTAMENTO, Rua Almerinda de Castro, 181, freguesia de Campo Grande. **INICIAL R$ 60.000,00**

ALGUNS BENS PODEM SER PARCELADOS!

fabioleiloes.com.br | 0800-707-9339

LEILÃO RELÍQUIA

Rara Coleção de Azulejos Art Nouveau

LEILÃO ONLINE
Dias 22 e 23 de Setembro de 2022
Quinta e Sexta-feira, a partir das 15:30

Catálogo com fotos e descrição dos itens no site:
www.antonioferreira.lel.br

Já estamos captando peças para o próximo leilão. Venha vender suas peças com a gente!

Tels: (21) 98189-9277 / (21) 2135-3689
E-mail: leilaoreliquia@gmail.com

Leilão

LEILÃO DE VEÍCULOS

Hilux SW4, SRX 4x4, 17/17, diesel, preta. **Inicial R$ 176.720,00**

BMW X1 SDRIVE 20I ACTIVE, 20/21, flex, preta. **Inicial R$ 168.219,00**

Land Rover/Evoque Prestige P5D, 11/12, preta. **Inicial R$ 72.752,00**

BMW X1 S20I Active, 14/15, flex, branca. **Inicial R$ 68.680,00**

VEÍCULOS EM BOM ESTADO!

rioleiloes.com.br
0800-707-9339

LEILÃO ESPÓLIO FRANCISCO CAVALCANTI PONTES DE MIRANDA
26 e 27/09/22 às 19h
Exposição online c/492 Lotes
Av. do Pepê, 1.120 - sala 5 Barra - RJ
Tel.: (21) 96617-8568
www.danielbastosleiloeiro.com.br
Leiloeiro: Daniel Bastos N:269

2º LEILÃO SEBO AUDÁCIA DE LIVROS ESGOTADOS E SELOS
28/09/22 às 15h
Exposição online c/223 Lotes
Av. do Pepê, 1.120 - sala 5 Barra - RJ
Tel.: (21) 96617-8568
www.danielbastosleiloeiro.com.br
Leiloeiro: Daniel Bastos N:269

LEILÃO Judicial Eletrônico 4ºVC Duque de Caxias/ RJ de terreno com galpões medindo 10.900,00m2 descrito no RGI 10624 do 1º RGI. Primeira praça 26/09/2022 15:00 pela avaliação ou segunda praça em 28/09/2022 às 15:00 por lances acima de R$ 950.000,00. Bem de Massa Falida Oporunidade! www.mauriciokronemberg.com.br Jucerja nº 0217 ou (21)97990-2997.

LEILÕES DE IMÓVEIS - RJ

RenatoGuedes Leiloeiro Oficial

CLUBE SOCIAL NO RIO DE JANEIRO/RJ, com edificação de 03 pavs., estacionamento coberto em 03 níveis e 90 vagas de garagem, edificação c/ diversas lojas c/ suporte de um espaço coworking, galpão onde está o ginásio c/ quadra poliesportiva em 03 níveis e parque aquático com piscina semi olímpica e piscina infantil com 12.694m², terreno de 12.728m², R. Maria Eugênia, 300, Bairro de Humaitá. **INICIAL R$ 46.533.500,00 (PARCELÁVEL)**

APARTAMENTO NO RIO DE JANEIRO/RJ, com vaga de garagem, Rua Jacarandas da Península, 300, Barra da Tijuca. **INICIAL R$ 600.000,00 (PARCELÁVEL)**

CASA 82M² EM RIO DAS OSTRAS/RJ, Condomínio Vivendas Miramar, Avenida Oceânica, 161, Loteamento Jardim Miramar, Barra de São João. **INICIAL R$ 100.000,00 (PARCELÁVEL)**

APARTAMENTO NO RIO DE JANEIRO/RJ, com garagem, Rua Professor Henrique Costa, 880, Pechincha - Jacarepaguá. **INICIAL R$ 60.000,00 (PARCELÁVEL)**

rioleiloes.com.br | 0800-707-9339

Paulo Botelho
LEILOEIRO PÚBLICO E RURAL

LEILÃO ONLINE - MELHOR OFERTA

Encerrando em 28/09/2022
FREGUESIA DE JACAREPAGUÁ/RJ: ESTRADA DOS TRÊS RIOS 1200, SALA 709, 25M²;
CAMPOS: RUA PASTOR ANTÔNIO MORALES 153, AP. 205, BL. III, PQ. JÓQUEI CLUBE, 57M²;
Encerrando em 30/09/2022
PRAÇA DA BANDEIRA/RJ: RUA DO MATOSO 87/89, PRÉDIO 1.550M² E ESTACIONAMENTO;
JAZIGO PERPÉTUO: CEMITÉRIO SÃO JOÃO BATISTA Nº 525E QD. 05, PARA CONSTRUÇÃO DE MAUSOLÉU;

MELHOR OFERTA DE BENS MÓVEIS:
DIVERSOS VEÍCULOS, MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS.

www.paulobotelholeiloeiro.com.br
Informações: (21) 2509-2147/ 2508-7007

SÃO PAULO

GRANDE LEILÃO RENOVAÇÃO DE FROTA

48 CAMINHÕES MB 1719 e VW 17230 ANO 2014 À 2021

16 SPRINTER BAÚ 2019

(71) 99734-6661

LGR Locadora Grello e Ribeiro

ALPHAVILLE GALERIA DE ARTES
Desde 1986

LEILÃO EXTRAJUDICIAL

Esculturas Maria Martins
Dia 20 de setembro de 2022, 18h, apenas online
www.galeriaalphaville.com.br

Maria Martins - esculturas

CRISTINA GOSTON
LEILOEIRA PÚBLICA

Jucerja nº 108 - Tel.: (21) 2553-0791
Local: Rua Pinheiro Machado, 25 B - Laranjeiras/RJ

LEILÃO **3624 - ARTES DO MUNDO - LEILÃO EM SETEMBRO DE 2022**
EXPOSIÇÃO: **SOMENTE ON LINE**
LEILÃO: **20 de Setembro de 2022, Terça feira às 20h**
email:artesdomundoleilao@gmail.com
ORGANIZAÇÃO: JOSÉ SALES
Informações e dúvidas:José Sales Celular/Whatsapp: (21) 99987-5732 (VIVO).
LEILOEIRA: **Patricia Levy - JUCERJA Nº 268**
LOCAL: **Rua Siqueira Campos, Nº143 Loja 22 C Térreo. Copacabana - Rio de Janeiro (Shopping dos Antiquários)**

LEILÃO **3600 - LEILÃO DE LIVROS - BIBLIOTECA FERNANDO FORTES**
EXPOSIÇÃO: Dia 23 de Setembro de 2022
Sexta - feira das 11h às 17h.
LEILÃO: **Dias 26 e 27 de Setembro de 2022<** Segunda e Terça-Feira às 15h. SOMENTE ON-LINE
Informações: (21) 2549-2721 / (21) 2541-7694
LEILOEIRO: Franklin Levy - **JUCERJA Nº 93**
LOCAL: **Rua Ministro Viveiros de Castro, 72 loja A | Copacabana - RJ**

LEILÃO **3628 - LAHAM ARTE & ANTIGUIDADES - SETEMBRO DE 2022**
EXPOSIÇÃO:AGENDAMENTO PRÉVIO, (21) 96770-4791. DIAS 12 À 19 DE SETEMBRO DE 2022.
LEILÃO SOMENTE ONLINE: **Dia 19 de Setembro de 2022, Segunda-Feira às 19h30**
LAHAM ARTE & ANTIGUIDADES
ORGANIZADOR: LOHAN LAHAM
Tels:(21) 96770-4791 (WhatsApp), Email: lahamlohan@gmail.com
LEILOEIRO: **Franklin Levy - JUCERJA Nº 93**
LOCAL: **Rua Siqueira Campos 143, SOBRELOJA 67** COPACABANA - RIO DE JANEIRO

LEILÃO **29914 - LEILÃO DE PREÇOS REDUZIDOS ANTIQUARIATO DE ANTIGUIDADES, CURIOSIDADES E COLECIONISMO - 26 SET 2022**
EXPOSIÇÃO: Dia 23 de Setembro de 2022, Sexta-feira das 10h às 15h, com pré agendamento.
LEILÃO SOMENTE ONLINE: Dia 26 de Setembro de 2022, Segunda-Feira às 15h
Telefone : (21) 3258-2274 / (21) 98405-0053
E-mail: leiloes@antiquariato.com.br
LEILOEIRA: Patricia Levy - JUCERJA Nº 268
LOCAL: ESTRADA DOS BANDEIRANTES, 13620 Vargem Pequena, Rio de Janeiro - RJ

LEILÃO **3626 - LEILÃO RESIDENCIAL 5 DE JULHO E OUTROS**
EXPOSIÇÃO: SOMENTE ON LINE
LEILÃO SOMENTE ONLINE: **Dia 19 de Setembro de 2022,** Segunda-Feira às 15h
Email: levycolecoes@gmail.com
Organizador: David Levy
Informações: (21) 99322-5832 / 99661-0643
LEILOEIRA: **Patricia Levy - JUCERJA Nº 268**
LOCAL: **Rua Ministro Viveiros de Castro 72 Loja A - Copacabana - RJ**

LEILÃO Judicial Eletrônico 3ºVC Barra da Tijuca/ RJ apartamento 1101, Bl.06 no Moradas do Itanhangua, Rua Josemaria Escriva 560 com 52m2, piscina, vaga, descrito no RGI 232707 do 9º Ofício Capital. Praça única a partir de 11:00 do dia 26/09/2022 encerrando 16:00 por lances acima de R$ 124.000,00. Oportunidade www.mauriciokronemberg.com.br Jucerja nº 0217 ou (21)97990-2997.

Negócios Diversos

Leonel Consórcios

CONSÓRCIO Atenção! Compramos/ vendemos/ trocamos, contemplados/ não, mesmo atrasado/cancelado. Cobrimos ofertas. Autos/Utilitários/Imóveis/ Capital de giro...Melhores preços, vários planos. Leonel Consórcios 40anos!!! E-mail: leonelconsorcios@hotmail.com Tel.:(0xx21) 99695-1897(whatsApp)/ (0xx21) 97012-3333(whatsApp)/ (0xx21)96423-1303 (whatsApp). www.leonelconsorcios.com.br

---

LEILÃO **29490 - WALTER GISERMAN LEILÃO DE ARTE E ANTIGUIDADES**
EXPOSIÇÃO: À PARTIR DE 20/09/2022, DAS 10;00 ÀS 12:00 HRS / 13:00 ÀS 17;00 HRS
LEILÃO: **DIA 26 de Setembro de 2022**
SEGUNDA FEIRA ÁS 19:00 HRS
Tels: (21) 98169-1010 / (21) 98119-8700 ou (21) 2255-5931. Site: waltergiserman.com.br
email: waltergiserman@gmail.com
LEILOEIRA: Patricia Levy - **JUCERJA Nº 268**
LOCAL: **RUA SIQUEIRA CAMPOS 143 LOJA 136 1 PISO** COPACABANA - RIO DE JANEIRO

NA WEB
MEGHAN MARKLE EM LONDRES
Viagem é dissecada por tabloides
Duquesa de Sussex e príncipe Harry foram objeto de comentários maldosos
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

A ABERTURA GRADUAL DE CHARLES III

Em pequenos gestos, novo rei busca elo com novas gerações britânicas

VIVIAN OSWALD
Especial para O GLOBO
internacio@oglobo.com.br
LONDRES

Entre o luto e a frenética agenda de compromissos que se exige de um rei, Charles III deixou claro que a realeza britânica já vive novos tempos. Ele será o elo de ligação entre a geração da mãe e a do filho William, de 40 anos, o próximo na linha sucessória, que tem sido apresentado como a cara da monarquia moderna. Não por acaso o filho mais velho de Charles e da princesa Diana, feito príncipe de Gales apenas dois dias após a morte da avó, tem tido destaque nos principais momentos da coreografia da transição.

Pequenas reformas devem preparar terreno para o futuro. Nada muito radical por enquanto — o próprio Charles reiterou no primeiro dia como soberano que o papel e valores da instituição devem persistir. Mas a ideia é garantir que a monarquia não perca a conexão com o mundo real e nem com o virtual. A era da internet potencializa gestos, por menores que sejam.

SOCIEDADE MULTICULTURAL

Por isso, aos 73 anos, homem, branco e dono de grande fortuna, Charles tem o desafio de representar uma sociedade multicultural, como ele mesmo destacou nas primeiras palavras à nação. Em 1951, segundo o primeiro censo realizado depois da Segunda Guerra, mais de 98% da população da Inglaterra era branca. No censo de 2019, o percentual foi de 78,4%. Quase 40% da população de Londres hoje nasceram no exterior.

Charles também tem insistido em se posicionar como defensor da liberdade de religião, outro sinal de que está ciente das mudanças por que passou o reino nas sete décadas do reinado da mãe. Os monarcas ingleses são chefes da Igreja Anglicana. Só que seus praticantes hoje são uma minoria. Se 51% dos ingleses se declaram cristãos, estima-se que os seguidores do anglicanismo não passem de 12% da população. Enquanto isso, 38,4% afirmam não ter religião.

O novo perfil da sociedade era um desafio esperado depois de tanto tempo — Elizabeth II teve o mais longo reinado da História do Reino Unido. Mas o atual momento de transição é também marcado pela queda da popularidade do regime monárquico, sobretudo entre os jovens. O apoio à monarquia é de 64% da população, segundo pesquisa do YouGov realizada na semana passada. Dez anos atrás, esse percentual era de quase 75%. Um em cada quatro jovens (40%) apoia o sistema, enquanto quase 30% são contra.

Charles, que está longe de ter o carisma da mãe, ou do filho mais velho, parece ter ganhado um voto de confiança dos súditos nos últimos dias. Na média nacional, 63% das pessoas acham que fará um bom reinado — o percentual era de 39% em março. Os jovens estão menos otimistas. Menos da metade deles espera que se saia bem como rei, segundo a mesma sondagem do YouGov. Entre as pessoas com mais de 65 anos, o apoio sobe para 78%. Ainda assim, cerca de 35% dos entrevistados acham que deve passar a coroa para William.

UM MINUTO E MEIO DE GALÊS

Isso explica, em boa medida, por que Charles foi às ruas apertar as mãos de súditos e admiradores em Londres e em Belfast, capital da Irlanda do Norte. No País de Gales, na sexta-feira, falou um minuto e meio em galês, algo inédito para um monarca. São toques de informalidade em um reinado que pretende ser menos pesado na forma. Diz-se que a cerimônia de coroação do novo rei, ainda sem data marcada, deve ter menos fausto do que as anteriores. Como já se viu, William também ganhará mais protagonismo.

Em entrevista ao GLOBO, John Curtice, professor da Universidade de Strathclyde e pesquisador do Centro Nacional para Pesquisa Social, afirma que Charles III terá de saber dialogar com a chamada geração Z. Isso será um grande desafio. Mas Curtice destaca uma curiosidade interessante. O apoio à monarquia pelos mais jovens é tradicionalmente mais baixo do que entre a população mais velha. Já era assim desde a década de 1980. Isso significa que, na medida que a população envelhece, passa a ser mais simpática ao status quo, o que pode ser uma boa notícia para a realeza.

— Talvez por considerar que seja uma fonte de estabilidade. Neste momento, o apoio não mudou em relação ao momento do jubileu. O futuro do apoio público à monarquia pode depender muito da capacidade de Charles de se tornar um sucessor à altura — disse Curtice, tido como a principal autoridade do Reino Unido em pesquisas de opinião.

MUDAR PARA FICAR IGUAL

Para David Lawrence, pesquisador do Instituto Real para Relações Internacionais do centro de estudos Chatham House, tende-se a associar a monarquia com o passado. Mas ele destaca que o reinado de Elizabeth II, que começou em 1952, também foi um elo entre gerações.

— Ela ajudou a transição do país até a forma moderna de hoje. Quando assumiu o trono, era jovem, uma rainha moderna que anunciava um futuro pós-imperial. Charles III chega mais velho. Pode ser visto como um representante arcaico, ou até ultrapassado, da instituição. No entanto, ele fez um esforço de ampliar seu apelo para além da Igreja Anglicana, como "defensor de todas as crenças", o que prova que tem consciência da constituição diversa do país — afirmou Lawrence ao GLOBO.

Para a historiadora Pippa Catterall, da Universidade de Westminster, Charles já mostrou ostensivamente ter um estilo mais ativista do que a mãe.

— Mas até onde ele poderá de fato operar com uma forma amplamente inclusiva vai ficar mais claro nas próximas semanas e meses. Sua coroação, cujo planejamento sem dúvida já começou, e o fato de anunciar depressa o novo príncipe de Gales serão importantes indicadores do papel que pretende desempenhar.

E FOI CRIADA A FAMÍLIA

Para Curtice, não resta dúvida de que a monarquia tem provado seu talento de se adaptar a mudanças. Nas últimas décadas, criou o conceito da família real, que dividia o foco com o monarca em certa medida. A família apareceu pela primeira vez em programa de TV em 1969, quando o príncipe Philip, marido de Elizabeth II, contou detalhes do cotidiano da realeza. Mas esse projeto foi atrapalhado pelos acontecimentos dos anos 1990, quando três filhos da monarca se separaram e após a morte trágica da ex-mulher de Charles, a princesa Diana, em um acidente de carro.

— Ainda assim, eles foram bem sucedidos por gerações. Mas está claro que uma instituição como essa é anacrônica. A Comunidade Britânica [que agrupa antigas colônias] está acabando — destacou.

Não resta dúvida de que há muito o que se discutir neste reino. E que o sistema monárquico estará sob intenso escrutínio, sobretudo em um momento em que o país vive uma crise energética sem precedentes e a inflação mais alta dos últimos 40 anos. Tudo isso azeda a boa vontade geral.

TEMPOS AUSTEROS

Para Lawrence, a crise pode afetar a família real de maneira positiva. Mais do que atrelá-la aos acontecimentos, a população deve buscar na monarquia a garantia de continuidade e tradição em um momento de tantas incertezas.

— Mas é claro que a família real vai, como sempre, precisar gerenciar sua imagem pública e estilos de vida de modo a garantir que não vão parecer muito fora da realidade das preocupações das famílias comuns durante um período econômico tão difícil — disse.

Uma ideia que já vinha sendo ventilada por Charles é a de reduzir o chamado núcleo real, membros da família que desempenham funções públicas. Outro desafio apontado por Curtice é com a fragilidade da união do reino. Não por acaso, Charles saiu em um périplo pelas diversas nações do Reino Unido antes mesmo do funeral da mãe, que será hoje.

CHRIS JACKSON/AFP/16-9-2022

Percorrendo o reino. Charles III e a rainha Camilla no Castelo de Cardiff, no País de Gales, onde ele falou em galês

COMO SERÁ O FUNERAL DE ELIZABETH II

Cerimônia hoje vai durar nove horas, com transmissão ao vivo

SAIBA MAIS SOBRE A TRANSMISSÃO DO FUNERAL NO SEGUNDO CADERNO

1. **10h30 (6h30 no Brasil)** - Portas do Westminster Hall, onde o caixão estava exposto à visitação desde o dia 14, serão fechadas ao público

2. **11h (7h no Brasil)** - Depois de um cortejo de cerca de 10 minutos, o caixão chegará à Abadia de Westminster, onde ocorrerá a primeira cerimônia fúnebre, que será encerrada com dois minutos de silêncio em todo o Reino Unido. A abadia, que tem 2 mil lugares, estará a aberta desde as 8h (4h no Brasil) para os convidados britânicos e estrangeiros

3. **12h15 (8h15 no Brasil)** - Ao fim da cerimônia, haverá nova procissão com o caixão até o Arco de Wellington, no Hyde Park

4. **13h (9h no Brasil)** - O caixão seguirá de carro até a cidade de Windsor, a uma distância de 42 quilômetros, onde fica o Castelo de Windsor

5. **15h (11h no Brasil)** - Já no terreno do castelo, haverá uma nova procissão, de cinco quilômetros, até a Capela de São Jorge

6. **16h (meio-dia no Brasil)** - Na capela, onde cabem 800 pessoas, haverá nova cerimônia, de 45 minutos

7. **19h30 (15h30 no Brasil)** - O corpo da rainha será enterrado em uma cerimônia privada ao lado do marido, o príncipe Philip, em uma sepultura dentro da capela

Editoria de Arte

Executivo da UE propõe cortar fundos húngaros por corrupção

É a 1ª vez que o bloco ativa mecanismo; governo de Viktor Orbán é acusado de irregularidades em contratos públicos

MANUEL GÓMEZ
Do El País
BRUXELAS

A Comissão Europeia estreou ontem com a Hungria a ferramenta que lhe permite ativar o congelamento dos fundos que entrega aos 27 países-membros. Com isso, aprovou por unanimidade propor ao Conselho Europeu que suspenda a entrega de € 7,5 bilhões à Hungria por detectar "risco para o Orçamento da UE" e atraso na implementação de medidas destinadas a corrigir distorções nos contratos públicos que sugerem a existência de corrupção sistemática.

—Trata-se, antes de tudo, de irregularidades sistemáticas e deficiências e fragilidades nos contratos públicos —disse o comissário de Orçamento, o austríaco Johannes Hahn, no final de uma reunião realizada excepcionalmente em um domingo. —Em cerca de 50% dos contratos, só houve um concorrente, o que é cinco vezes mais do que a média europeia —detalhou ele.

Para evitar o congelamento de fundos, Budapeste se comprometeu com a Comissão Europeia, a instância executiva do bloco, sediada em Bruxelas, a aplicar 17 medidas rapidamente. Porém, até que isso aconteça, a Comissão não pretende ceder:

—A questão é simples. Continuamos no nível das promessas, dos anúncios — disse Hahn.

ANDREJ ISAKOVIC/AFP/16-9-2022

Fortuna. Orbán exibe medalha que recebeu do governo sérvio: ele corre risco de perder € 7,5 bilhões em fundos da UE

VIAS DE FATO

O confronto entre Bruxelas e Budapeste já dura muito tempo. A deriva autoritária do governo do primeiro-ministro Viktor Orbán, do partido ultraconservador Fidesz, o levou a múltiplos confrontos com as instituições europeias. A última ocorreu na semana passada, quando o Parlamento Europeu aprovou uma resolução por ampla maioria na qual declarava que a Hungria não é uma mais uma "democracia plena", mas sim "um regime híbrido de autocracia eleitoral".

No entanto, agora o confronto não fica mais no campo dos choques verbais ou das resoluções sem consequências práticas. Desta vez, Budapeste poderá perder parte dos fundos europeus que lhe serviram tão bem no passado — entre 2014 e 2020, a Hungria recebeu € 27 bilhões do bloco, € 2.750 por habitante.

É por isso que, quando recebeu a carta que a Comissão Europeia lhe enviou em abril, notificando-o de que havia ativado oficialmente o mecanismo de condicionalidade, como é chamado esse instrumento legal, Orbán abriu negociações com Bruxelas para resolver a situação. A Comissão pode ativar o mecanismo de condicionalidade quando detecta que o Orçamento comunitário está em risco num país. E isso foi detectado na Hungria: além de irregularidades nos contratos públicos, há "conflitos de interesse", segundo Hahn.

Para acabar com isso, o governo húngaro propôs aplicar as 17 medidas, incluindo criar uma autoridade independente de luta contra a corrupção, mudar o código penal e reforçar os mecanismos de auditoria e controle.

A decisão concreta que o Executivo da UE adotou consiste em propor aos países-membros, ou seja, ao Conselho Europeu, que sejam congelados 65% dos fundos atribuídos à Hungria em três programas europeus, no total de € 7,5 bilhões. Esse montante é um pouco menor do que o inicialmente previsto, pouco mais de € 8 bilhões, que afetariam 70% dos recursos dos programas.

Agora, o Conselho Europeu tem um mês para tomar uma decisão, por maioria de dois terços, embora esse prazo possa ser prorrogado por mais dois meses em circunstâncias extraordinárias.

Se todo este capítulo for finalmente resolvido como planejado, isso mostrará que o mecanismo de condicionalidade tem força coercitiva suficiente para corrigir as ações dos países mais indisciplinados, que são Hungria e Polônia, se eles puserem em risco o Orçamento da UE.

A ferramenta foi criada durante a aprovação do fundo europeu de recuperação pós-pandemia de € 750 bilhões, há dois anos. Mas, antes de ativá-la, a Comissão decidiu aguardar a decisão do Tribunal de Justiça da UE sobre os recursos interpostos pelos governos de Budapeste e Varsóvia. O tribunal finalmente negou os recursos em abril.

POLÔNIA SE LIVRA

Até agora, a Comissão só conseguiu ativar a ferramenta, destinada a defender o Estado de direito nos países de vertente autoritária, na Hungria, ao encontrar graves problemas de corrupção. Por outro lado, não conseguiu fazê-lo ainda com a Polônia, porque lá nos ataques ao Estado de direito "não há provas de uma relação suficiente com o Orçamento europeu".

—É por isso que esta questão da independência do Judiciário na Polônia teve de ser abordada através de outros instrumentos dentro da nossa caixa de ferramentas —disse o comissário Hahn, referindo-se ao plano de recuperação polonês, ao qual a Comissão Europeia deu luz verde, com muita polêmica interna, quando conseguiu que Varsóvia concordasse em fazer reformas em seu sistema de Justiça.

Estrela do pop russo rompe o silêncio e faz críticas à guerra na Ucrânia

Alla Pugacheva, que vendeu mais de 250 milhões de discos, afirma que conflito tem 'objetivos ilusórios' e pede para ser incluída na lista oficial de 'agentes estrangeiros', ao lado do marido

MOSCOU

Uma das maiores estrelas da música russa fez críticas abertas à guerra na Ucrânia e pediu para ser incluída em uma lista de "agentes estrangeiros" do governo, pouco depois de seu marido, igualmente crítico do conflito, passar a fazer parte dessa categoria. Com a publicação no Instagram, Alla Pugacheva se juntou ao rol de artistas e nomes de destaque da cultura russa a se levantarem contra a guerra.

"Por favor me incluam na lista de agentes estrangeiros de meu amado país, uma vez que sou solidária ao meu marido, um homem decente e sincero, um patriota verdadeiro e incorruptível da Rússia que quer ver sua pátria florescer em paz, com liberdade de expressão, e quer pôr fim às mortes de nossos jovens por objetivos ilusórios", escreveu Pugacheva, afirmando que desde a invasão da Ucrânia a Rússia se tornou um "Estado pária", onde a vida dos cidadãos é cada vez mais difícil.

NATALIA KOLESNIKOVA/AFP/15-9-2011

Rompimento. Chamada de "deusa do pop russo" pelo New York Times, Pugacheva já recebeu medalha de Vladimir Putin

LEI VISA DISSIDENTES

Pugacheva, de 73 anos, vendeu mais de 250 milhões de álbuns em sua carreira, iniciada ainda nos tempos da União Soviética. Em 2000, foi apontada como a "deusa do pop russo" pelo New York Times, e homenagens prestadas a ela, inclusive pelo presidente Vladimir Putin, eram recorrentes: em 2014, recebeu do Kremlin a Ordem por Mérito à Pátria, uma das mais elevadas honrarias do Estado russo.

Contudo, logo depois do início da guerra, em fevereiro, Pugacheva deixou a Rússia rumo a Israel, embora sem fazer críticas públicas à guerra, ao contrário de seu marido, Maksim Galkin, um comediante que não tem poupado críticas à invasão do país vizinho. Nos últimos meses, ele tem feito shows na Europa e em Israel repletos de comentários contra Putin.

No início do mês, Pugacheva voltou à Rússia para "pôr as coisas no lugar", em declarações citadas pela imprensa russa. Na sexta-feira, seu marido foi incluído na lista de "agentes estrangeiros", uma categoria criada em 2012 na qual as pessoas e instituições precisam declarar publicamente que recebem apoio ou estão sendo influenciadas por elementos no exterior — em muitos casos, a legislação é aplicada após "denúncias" de recebimento de verbas ou simplesmente após declarações malvistas pelo governo. Constam da lista dissidentes, organizações de defesa dos direitos humanos, veículos independentes de imprensa e centros de estudos e pesquisa.

Na mensagem no Instagram, a cantora faz o pedido diretamente ao Ministério da Justiça russo, que ainda não respondeu. O Kremlin não fez comentários — no início do mês, o secretário de Imprensa da Presidência, Dmitry Peskov, chamou as declarações de Galkin sobre a guerra de "muito ruins", mas disse que Pugacheva ainda estava do lado do governo.

Ela é a mais importante artista russa a fazer críticas à guerra. Em março, a cantora Zemfira deixou a Rússia e gravou uma música contra o o conflito. O rapper Oxxxymiron, que também vive no exterior, organizou shows para levantar fundos para as vítimas da invasão.

Central nuclear de Zaporíjia volta a receber energia para resfriar reatores

VIENA

Depois de quase uma semana, a usina nuclear de Zaporíjia, no Sul da Ucrânia, voltou a ser conectada no fim de semana à rede elétrica do país, disse ontem a Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA), órgão de vigilância nuclear da ONU. A religação ocorreu depois que engenheiros terminaram de reparar uma linha de alta tensão danificada por bombardeios.

A linha consertada, uma das quatro principais conexões externas da usina nuclear, fornecerá a eletricidade necessária para o resfriamento de seus seis reatores, além de desempenhar outras funções críticas de segurança, disse a agência em comunicado.

Antes que a linha fosse consertada, a usina contava com três linhas de energia de reserva, bem como a eletricidade que produzia internamente, para alimentar os equipamentos essenciais dedicados ao sistema de resfriamento.

A Ucrânia desligou o último reator da usina em 11 de setembro, como medida de segurança, alegando que mantê-lo funcionando enquanto os combates continuavam nas proximidades poderia levar a uma catástrofe nuclear. Antes de ser ocupada pela Rússia no início da guerra, a usina fornecia cerca de um quinto do suprimento de eletricidade do país. "Desde o dia 5 de setembro, a usina não fornece mais eletricidade para residências, fábricas e outros que dependem dela", escreveu Rafael Grossi, diretor-geral da AIEA.

APÓS CANTOS RACISTAS EM MADRI
Vini Jr dança na vitória do Real
PÁGINA 3

ENTREVISTA COM BRUNO SOARES
'Vivi meu sonho no tênis'
PÁGINA 4

FOTOS DE ALEXANDRE CASSIANO

O gol decisivo. Nathan, de cabeça, faz o segundo do Fluminense sobre o Flamengo, no Maracanã, em lance marcado pela perspicácia tricolor em cobrar rápido uma falta e a incapacidade da defesa rubro-negra em se reorganizar

EFEITOS DO FLA-FLU

Clássico recupera tricolores após baque e joga foco rubro-negro de vez nas Copas

RAFAEL OLIVEIRA
rafael.oliveira@extra.inf.br

Mesmo com um período de dez dias para descanso e preparação, a reta final da temporada de Fluminense e Flamengo deve ser fortemente influenciada pelo clássico de ontem, o último entre as duas equipes em 2022. Para o bem e para o mal. A vitória tricolor por 2 a 1 no Maracanã conseguiu evitar que o time de Fernando Diniz caísse num perigoso abatimento pós-eliminação na Copa do Brasil e, ao mesmo tempo, direcionou o foco dos rubro-negros.

É bem verdade que, a esta altura do campeonato, somente uma reviravolta pouco provável tira o título do Palmeiras. De acordo com o setor de probabilidades no futebol do departamento de matemática da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), a equipe de Abel Ferreira chegou a 91% de chances de erguer o troféu contra apenas 3,8% de Germán Cano, Paulo Henrique Ganso & Cia. Mas o fio de esperança é o que basta.

O Fluminense saiu do Fla-Flu diferente de como entrou. O mata-mata nacional já foi esquecido. E a caçada ao Palmeiras virou o novo elo entre os tricolores. O técnico Fernando Diniz espera que o jogo de ontem tenha sido o último do ano com a parte tricolor do Maracanã vazia.

— O Fluminense mostrou que tem jogadores que honram muito a camisa, e peço que a torcida volte para o estádio. Assim como contra o Cuiabá (em agosto) tínhamos 50 mil pessoas, hoje tínhamos um público que poderia estar aqui para apoiar. O maior patrimônio do Fluminense é o torcedor. E estamos fazendo tudo, tudo, tudo o que podemos para que o Fluminense vença jogos e possa dar alegria ao seu torcedor — convocou.

Caos. Raphael Claus, entre David Luiz (esq.) e Nino e Felipe Melo (dir.): árbitro perdeu o controle dos ânimos

1

Flamengo
Santos, Rodinei (Matheus França), David Luiz, Léo Pereira e Filipe Luís; Thiago Maia (Victor Hugo), João Gomes (Vidal), Everton Ribeiro (Marinho) e Arrascaeta (Everton); Pedro e Gabigol.

2

Fluminense
Fábio, Samuel Xavier, Nino, Manoel e Caio Paulista; André, Martinelli (Felipe Melo) e Ganso (Yago); Matheus Martins (Nathan), Arias (Cristiano) e Cano (Willian).

Gols: 1T: Ganso, aos 44 minutos; 2T: Nathan, aos 30 minutos; Gabigol, aos 37 minutos. **Árbitro:** Raphael Claus (SP). **Cartões amarelos:** André, Fábio, Nathan, Samuel Xavier e Gabigol. **Cartões vermelhos:** Marinho, Manoel, Everton e Caio Paulista. **Público:** 55.170 (51.304 pagantes). **Renda:** R$ 2.720.364,50. **Local:** Maracanã.

LIBERTADORES PRÓXIMA

Se o Palmeiras está distante (são nove pontos de diferença), a vaga direta na fase de grupos da Libertadores não. Com a vitória de ontem, o Fluminense soma 48 e passou a ocupar provisoriamente a segunda colocação (o Internacional, com 46, joga hoje). De acordo com a UFMG, chegou a 97,7% de chances de se classificar para o torneio continental. Os tricolores sentiram na pele a diferença que faz entrar na etapa principal do torneio. É só lembrar que, no Brasileiro-21, só conseguiram vaga para o mata-mata preliminar e acabaram se despendido precocemente da competição.

— Não temos que pensar muito no Palmeiras. O Fluminense tem que fazer o campeonato dele. Tem que procurar se dedicar como foi hoje no jogo, se entregar como foi hoje e vamos colher bons frutos no futuro — completou Diniz.

A missão do Flamengo será mais difícil. O time, que perdeu sua invencibilidade de 19 jogos, viu a distância para o Palmeiras chegar a 12 pontos. Faltando 11 rodadas para o fim da Série A, as chances de título se resumem agora a meros 0,9%. Com uma final de Copa do Brasil nos dias 12 e 19 de outubro e de Libertadores no dia 29 do mesmo mês, desanimar no Brasileiro é um processo quase natural. O técnico Dorival Júnior vai precisar encontrar algum jeito de motivar o grupo.

— Enquanto for possível matematicamente, temos que lutar — disse David Luiz.

Há três rodadas sem vencer no Brasileiro, o Flamengo agora é o quarto colocado, com 45 pontos. Se o título não está mais ao alcance, a vaga direta na fase de grupos da Libertadores não pode ser menosprezada. Afinal, as duas taças que ele decidirá só classificam o campeão. Enquanto isso, na Série A as chances rubro-negras de ir para o torneio continental estão hoje em 88,2%.

— Não abrimos mão do campeonato. Infelizmente pode ser que nos afastemos um pouco mais por conta do resultado de hoje. É uma realidade e temos que lidar com isso. Nós vamos entrar em campo com o espírito de vitória — afirmou o técnico.

O Fla-Flu mostrou para Dorival que não basta usar o "time das Copas" para voltar a vencer. Mesmo com força máxima, o Flamengo pecou demais nas finalizações e não encontrou solução para o ferrolho armado por Diniz depois que o Fluminense abriu o placar, com Ganso, de pênalti, aos 44 do primeiro tempo.

Os tricolores, por sua vez, souberam se defender muito bem — Nino e Manoel levaram a melhor em quase todas as jogadas de bola aérea — e identificar os momentos certos para pegar o rival desprevenido atrás. Como no lance do segundo gol, aos 30, quando Ganso cobrou a falta com velocidade e a zaga rubro-negra bateu cabeça até Nathan, livre, ampliar.

O gol de Gabigol, aos 37, veio tarde demais. Por culpa da arbitragem, que perdeu o controle, os minutos finais foram marcados por muito bate-boca. Raphael Claus expulsou dois de cada lado, e ainda assim conseguiu errar: Manoel levou o vermelho no lugar de Felipe Melo. O apito foi definitivamente o ponto negativo da tarde.

RODRIGO CAPELO

Twitter: @rodrigocapelo

O sonho da casa própria

Depois de uma dúzia de estádios construídos ou reformados para a Copa do Mundo de 2014, o futebol brasileiro pode entrar nesta década em sequência de novas arenas, construídas por um clube aqui e outro ali. O Atlético-MG está próximo de terminar a sua casa própria. O Flamengo fala em erguer uma para mais de 100 mil pessoas. O Santos tem seu plano e avança com uma construtora. Não demora até que o Vasco conclua que São Januário precisa de reforma.

Falta um certo ceticismo à opinião pública. Torcedores são tão obcecados pela ideia — um estádio que simbolize a grandiosidade do clube —, que se apegam a simplificações grosseiras. Como é que se paga essa conta? Nada que não se resolva, e rápido, com torcida numerosa e paixão sem igual. Quando a fatura chega, a realidade se impõe e não há mais como retroceder.

Vejamos o caso do Atlético. Cinco anos atrás, seus dirigentes diziam que a arena custaria R$ 410 milhões e teria todo o custo quitado antecipadamente. A doação do terreno por Rubens Menin, a venda dos naming rights para a MRV, também propriedade de Menin, e a venda das cadeiras gerariam o dinheiro necessário para quitar as obrigações. Esperava-se que o equipamento fosse elevar receitas do clube e permitir novos investimentos no futebol.

Hoje, sabe-se que o estádio atleticano custará R$ 950 milhões e deixará dívida de R$ 440 milhões, a ser paga no decorrer de sete anos, entre outubro de 2023 e setembro de 2029. Receitas da própria arena serão direcionadas para essa finalidade: cadeiras, camarotes, bares, estacionamentos, bilheterias e sócios-torcedores, todas elas compõem a cesta de garantias oferecida a investidores. O futebol só botará a mão em todo esse dinheiro daqui a um tempo.

Existem riscos inerentes a esse tipo de operação. Se a dívida será paga com receitas da arena, haverá a necessidade de bater metas esportiva e financeiras. No caso do Atlético, o planejo do estádio conta com R$ 181 milhões em faturamento já em 2024, número razoavelmente alto. Também há riscos externos, como os juros da dívida, a inflação dos custos, a macroeconomia.

> ***Torcedores são tão obcecados pela ideia — um estádio que simbolize a grandiosidade do clube —, que se apegam a simplificações***

Não há motivo para pânico; o negócio é assim mesmo. Só deveria haver consciência sobre as dificuldades. A arena tem potencial para abrir fontes de arrecadação que o clube não teria de outro modo, mas virá acompanhada de custos com manutenção, limpeza, segurança. O ganho esportivo e financeiro que se pode obter no longo prazo é tremendo, mas a dívida consumirá parte relevante das receitas por quase uma década. Sempre há um "mas" a ser considerado.

A maluquice é que, por teimosia ou desinteresse, torcedores de um clube ignoram a história do outro. Quase todos os estádios da Copa tiveram promessas e planejamentos furados — sendo o do Corinthians o exemplo mais contundente. O caso do Atlético-MG tem virtudes, como não usar de dinheiro público e ter sido tirado do papel, e problemas, como um custo de construção muito além do anunciado cinco anos atrás e uma dívida de certa forma inesperada.

Quanto a construção vai custar? De onde virá o dinheiro? Quais serão os impactos nas contas do clube até que o estádio esteja pago? Quanto deverá ser gerado em receitas, para que sejam pagos os custos e também a dívida? Perguntas que torcedores podem se fazer, antes de cair na empolgação do estádio com um zilhão de lugares e do magnífico projeto arquitetônico.

Casa cheia e recorde no Brasileiro Feminino

Empate entre Internacional e Corinthians teve mais de 36 mil torcedores, maior número para um jogo de futebol entre mulheres no Brasil; partida de volta será no próximo sábado, em São Paulo, e quem vencer fica com o título

CAIO BLOIS
caio.blois.rpa@oglobo.com.br

Muito além das quatro linhas, o primeiro jogo da final do Campeonato Brasileiro feminino de futebol entrou para a história. O Beira-Rio recebeu 36.330 torcedores em suas arquibancadas, o recorde em uma partida de futebol entre as mulheres no Brasil. Em campo, Internacional e Corinthians empataram em 1 a 1, gols de Millene, para as coloradas, e Jheniffer, para as paulistas.

Durante a semana, já havia a expectativa de que a marca de 30.077 torcedores, na final do Paulistão de 2021, entre Corinthians e São Paulo, na Neo Química Arena, seria quebrada. A torcida corintiana agora se prepara para lotar seu estádio no jogo da volta, sábado, às 14h, e atualizar o recorde ainda em 2022. Quem vencer fica com o título, e novo empate leva a decisão para os pênaltis.

O empate foi amargo para as coloradas, mas manteve a tradição do time nos mata-matas deste Brasileirão. Nas quartas e semifinais, contra Flamengo e São Paulo, respectivamente, o Inter se classificou com vitórias fora de casa e empates no Beira-Rio. Também por isso, a meia Duda, a melhor jogadora em campo ontem, ainda acredita no título:

— A torcida maravilhosa nos apoiou do início ao fim. O resultado foi digno do jogo, mostramos porque o Inter chegou até aqui. Vamos trabalhar e tentar buscar o título lá.

Até mesmo o lado rival reconheceu a importância e o tamanho do momento vivido em Porto Alegre. Autora do gol do Corinthians e ex-jogadora do Inter, Jheniffer destacou o recorde:

— É uma representatividade de muito grande esse recorde de público. Parabéns ao Internacional e à torcida maravilhosa, que hoje fez história.

A partida começou em ritmo acelerado, com o Corinthians, embora fora de casa, controlando as ações, principalmente pelo lado esquerdo, com Tamires e Adriana. O time paulista tentava chegar ao gol colorado com investidas em jogo mais direto, fosse por baixo, com construção desde a zaga, com Tarciane, ou mesmo pelo alto.

CRIS MATTOS/STAFF IMAGES WOMAN/CBF

Festa histórica. Beira-Rio tomado de torcedores; torcida corintiana já se mobiliza para quebrar o recorde no sábado

O Beira-Rio lotado rapidamente começou a fazer a diferença, e Duda obrigou Lelê a fazer linda defesa para evitar o primeiro gol do time da casa.

A jogada fez as Gurias Coloradas crescerem e começarem a pressionar. Aos 12, Millene quase abriu o placar, e logo na sequência, Duda acertou a trave em um foguete de fora da área.

LEI DA EX

Embora tenham diminuído a intensidade, as coloradas eram superiores, até que aos 31, conseguiram transformar o controle do jogo em gol: Duda fez linda jogada pela direita, invadiu a área e cruzou para Millene, ex-jogadora do Corinthians, que girou e bateu para explodir o estádio e mostrar que a lei da ex também funciona entre as mulheres.

A volta do intervalo mostrava um jogo mais lento, natural por conta da subida da temperatura em Porto Alegre. Mas mesmo longe de seus melhores dias, o Corinthians mostrou porque faz sua sexta final seguida do Brasileirão: aos 12, a ex-colorada Jheniffer recebeu um lançamento longo nas costas da zaga, disparou, invadiu a área e deslocou Mayara para empatar, jogando um balde de água fria nas arquibancadas.

A tensão começou a aparecer no gramado, e o que era uma doce festa passou a ter um sabor amargo para os torcedores. Ainda assim, passado o choque pelo empate, as coloradas colocaram a bola no chão e voltaram a se impor. Não fosse uma atuação fantástica da goleira Lelê, que impediu ao menos três chances coloradas no segundo tempo, o Inter levaria um resultado mais justo para São Paulo.

No fim, ainda houve tempo do VAR entrar em ação. Após entrada dura revisada pelo árbitro de vídeo, árbitra Deborah Cecilia Cruz Correia deu cartão vermelho para a colorada Isabelle, que ficará fora da partida decisiva no próximo sábado.

VASCO

'Base forte' se destaca sob pressão

A goleada sobre o lanterna Náutico fez o Vasco afastar um pouco a pressão por resultados na parte de cima da tabela da Série B. E nos momentos mais difíceis, os jovens mostraram porque o clube dá o apelido de "base forte" à formação de talentos em São Januário. Embora não estivessem sequer no elenco profissional no início do ano, Andrey Santos, Marlon Gomes, Figueiredo e Eguinaldo hoje são grandes destaques do time. Nas últimas quatro vitórias cruz-maltinas, o quarteto fez 10 gols — três deles na sexta. É neles que Jorginho e os torcedores confiam para garantir o acesso à Série A.

BOTAFOGO

Luís Castro não vê 'alívio' após vitória

O Botafogo quebrou o jejum em casa ao bater o Coritiba, na noite de sábado. Embora tenha ficado quatro jogos sem vencer no Nilton Santos e ter se aproximado do Z4 do Brasileirão, o alvinegro não preocupava o técnico Luís Castro, que não viu "alívio" após a vitória:

— O alívio que você fala eu vi como trabalho. Com o trabalho diário. Não há alívio de nada quando estamos em paz com nossa consciência, daquilo sobre o que fazemos todos os dias.

Com 34 pontos, o Botafogo está na 10ª posição do Brasileiro e afastou o perigo da zona de rebaixamento. Na próxima rodada, o Botafogo enfrenta o Goiás, na Serrinha, às 21h45 de quarta.

BRASILEIRÃO

Palmeiras vence clássico

Mesmo com um jogador a menos após a expulsão do volante Danilo no segundo tempo, o Palmeiras derrotou o Santos por 1 a 0, ontem, no Allianz Parque. O argentino Merentiel marcou o gol da vitória já perto do fim. Foi a sétima vitória seguida do Verdão sobre o rival. Vice-líder antes do começo da rodada, o Internacional visita o Atlético-GO hoje, às 20h.

BRASILEIRO - SÉRIES A e B

CLASSIFICAÇÃO **P**: Pontos ganhos. **J**: Jogos. **V**: Vitórias. **E**: Empates. **D**: Derrotas. **GP**: Gols pró. **GC**: Gols contra. **SG**: Saldo de Gols

		SÉRIE A	P	J	V	E	D	GP	GC	SG
LIBERTADORES	1	Palmeiras	57	27	16	9	2	44	19	25
LIBERTADORES	2	Fluminense	48	27	14	6	7	42	31	11
LIBERTADORES	3	Internacional	46	26	12	10	4	41	25	16
LIBERTADORES	4	Flamengo	45	27	13	6	8	42	24	18
PRÉ	5	Corinthians	44	27	12	8	7	30	26	4
PRÉ	6	Athletico	44	27	12	8	7	33	31	2
SUL-AMERICANA	7	Atlético-MG	40	27	10	10	7	34	30	4
SUL-AMERICANA	8	América-MG	39	27	11	6	10	23	25	-2
SUL-AMERICANA	9	Goiás	37	27	9	10	8	30	33	-3
SUL-AMERICANA	10	Botafogo	34	27	9	7	11	27	30	-3
SUL-AMERICANA	11	Santos	34	27	8	10	9	29	25	4
SUL-AMERICANA	12	Bragantino	34	27	8	10	9	37	34	3
	13	São Paulo	34	27	7	13	7	35	31	4
	14	Fortaleza	31	27	8	7	12	26	29	-3
	15	Ceará	31	27	6	13	8	26	28	-2
	16	Coritiba	28	27	8	4	15	28	43	-15
SÉRIE B	17	Avaí	28	27	7	7	13	26	39	-13
SÉRIE B	18	Cuiabá	27	27	6	9	12	19	27	-8
SÉRIE B	19	Atlético-GO	22	26	5	7	14	23	40	-17
SÉRIE B	20	Juventude	19	27	3	10	14	21	45	-24

		SÉRIE B	P	J	V	E	D	GP	GC	SG
SÉRIE A	1	Cruzeiro	65	30	19	8	3	41	16	25
SÉRIE A	2	Bahia	51	30	15	6	9	33	19	14
SÉRIE A	3	Grêmio	50	30	13	11	6	34	20	14
SÉRIE A	4	Vasco	48	30	13	9	8	35	25	10
	5	Londrina	45	30	12	9	9	30	27	3
	6	Sport	43	30	11	10	9	24	22	2
	7	Ituano	41	30	10	11	9	33	28	5
	8	Ponte Preta	40	30	10	10	10	27	26	1
	9	CRB	40	30	10	10	10	28	35	-7
	10	Criciúma	40	30	9	13	8	30	26	4
	11	Tombense	40	30	9	13	8	28	32	-4
	12	Sampaio Corrêa	39	30	10	9	11	34	34	0
	13	Novorizontino	36	30	9	9	12	30	34	-4
	14	Chapecoense	35	30	8	11	11	27	28	-1
	15	Vila Nova	34	30	6	16	8	22	27	-5
	16	Guarani	32	30	7	11	12	23	32	-9
SÉRIE C	17	CSA	32	30	6	14	10	21	29	-8
SÉRIE C	18	Brusque	31	30	8	7	15	19	27	-8
SÉRIE C	19	Operário	30	30	7	9	14	23	36	-13
SÉRIE C	20	Náutico	27	39	7	6	17	25	44	-19

27ª RODADA

Dia	Hora	Mandante	Placar	Visitante
SÁBADO		Avaí	1 x 0	Atlético-MG
		Botafogo	2 x 0	Coritiba
ONTEM		Bragantino	1 x 1	Goiás
		Flamengo	1 x 2	Fluminense
		Ceará	0 x 2	São Paulo
		América-MG	1 x 0	Corinthians
		Juventude	1 x 1	Fortaleza
		Palmeiras	1 x 0	Santos
		Athletico	2 x 2	Cuiabá
HOJE	20h	Atlético-GO	x	Internacional

28ª RODADA

Dia	Hora	Mandante		Visitante
25/9	20h	São Paulo	x	Avaí
27/9	21h30	Santos	x	Athletico
28/9	19h	Fluminense	x	Juventude
	19h	Corinthians	x	Atlético-GO
	19h	Fortaleza	x	Flamengo
	19h	Coritiba	x	Ceará
	21h	Cuiabá	x	América-MG
	21h45	Atlético-MG	x	Palmeiras
	21h45	Internacional	x	Bragantino
	21h45	Goiás	x	Botafogo

30ª RODADA

Dia	Mandante	Placar	Visitante
12/9	Sport	1 x 0	Bahia
13/9	Operário	0 x 1	Gurani
	Ponte Preta	1 x 1	Ituano
SEXTA	Vasco	4 x 1	Náutico
	Tombense	1 x 1	Londrina
	Novorizontino	2 x 0	Grêmio
SÁBADO	Chapecoense	1 x 0	CSA
	Brusque	0 x 1	Vila Nova
	Sampaio Corrêa	1 x 1	Criciúma
	CRB	0 x 2	Cruzeiro

31ª RODADA

Dia	Hora	Mandante		Visitante
AMANHÃ	19h	Grêmio	x	Sport
	21h30	Guarani	x	Novorizontino
21/9	21h	Cruzeiro	x	Vasco
22/9	21h30	Vila Nova	x	CRB
23/9	19h	Náutico	x	Sampaio Corrêa
	21h30	Londrina	x	Ponte Preta
24/9	11h	Ituano	x	Brusque
	18h15	Bahia	x	Operário
25/9	18h15	Criciúma	x	Chapecoense
26/9	20h	CSA	x	Tombense

O baile real de Vini Jr. após novas ofensas racistas

Chamado de "macaco" pela torcida do Atlético antes do jogo, brasileiro deu a resposta com bom futebol e dança

LAÍS MALEK
lais.silva.rpa@edglobo.com.br

A dancinha não parou. O racismo expressado por um agente de jogadores em um programa de TV e amplificado ontem pela torcida do Atlético de Madrid, que antes do clássico contra o Real Madrid proferiu cantos racistas contra Vini Jr., não abateu nem intimidou o brasileiro, que já havia respondido, pelas redes sociais, que continuaria dançando. O atacante teve atuação destacada na vitória de 2 a 1 do Real na casa do rival.

No primeiro gol, marcado por Rodrygo, a dupla brasileira dançou descontraída, para ira da torcida adversária. O segundo gol foi marcado pelo uruguaio Valverde, aproveitando chute na trave de Vini após bela jogada individual.

Antes da bola rolar no estádio Metropolitano, torcedores do Atlético protagonizaram mais um episódio de racismo sofrido pelo brasileiro. Eles cantaram uma música que afirmava que "Vinicius Junior é um macaco". Com a bola rolando, o atacante foi muito vaiado desde o início da partida.

Ontem à noite, o programa da TV espanhola "El Chiringuito" pediu desculpas ao brasileiro, mas disse que não houve racismo na expressão usada pelo agente de jogadores Pedro Bravo, que havia pedido que Vini Jr. "deixasse de fazer macaquices". No texto lido ontem, o apresentador Josep Pedrerol disse que a expressão "brincar de macaco não é racista na Espanha".

Com apenas 20 anos, Vini Jr. mostrou maturidade para driblar as provocações e ofensas com o mesmo talento que passou pelos marcadores. Ele vive hoje o melhor momento de sua carreira e é o artilheiro do Real no Espanhol, com quatro gols.

Ontem, o atacante não marcou, mas foi perigoso e insinuante o tempo todo. Rodrygo abriu o placar aos 18 minutos após passe magistral de Tchouameni e finalização certeira. Na comemoração, chamou o companheiro de seleção e equipe para sambarem, juntos, e deixarem um recado claro àqueles que criticam a ginga dos brasileiros.

REPRODUÇÃO

Dance onde quiser. Vini Jr. e Rodrygo comemoram o primeiro gol do Real Madrid no clássico contra o Atlético

Nas redes sociais, Vini Jr. postou uma imagem da comemoração com Rodrygo, com a legenda: "Dance onde quiser". Rodrygo também registrou o momento nas redes sociais: "Baile branco e PRETO", destacou. Na zona mista, o jogador comentou sobre a comemoração:

— Os dérbis sempre são importantes, mas esse foi especial pelo que aconteceu durante a semana. Respondemos em campo.

O Real Madrid também fez questão de protestar contra as ofensas: "O futebol é alegria, não deixem que te digam o contrário", publicou o perfil do clube, com fotos dos brasileiros dançando.

Após o gol, a torcida do Atlético não reagiu bem: objetos como garrafas de isotônico, isqueiro e até uma pequena garrafa de rum foram arremessados no gramado. O sistema de som do estádio advertiu os torcedores para manterem o respeito, o que atrasou o reinício da partida. Além disso, a dança não foi transmitida no telão do Metropolitano, e de acordo com o jornal espanhol Marca, houve gritos de "Vinícius, morra".

O Real continuou dominando o jogo, e nem a pressão da torcida adversária foi capaz de parar o baile brasileiro. Aos 36 minutos, a estrela de Vini Jr brilhou. Modric deu belo passe para o atacante, que disparou e finalizou com o bico da chuteira no canto esquerdo, mas a bola explodiu na trave. No rebote, Valverde não desperdiçou e estufou as redes.

Na volta do intervalo, o Atlético de Madrid ensaiou uma reação. Aos 38 minutos, Hermoso descontou, mas já era tarde. O jogador ainda foi expulso no último lance.

MAIS DANÇA NA INGLATERRA

Não foi apenas em Madri que jogadores brasileiros dançaram. No Campeonato Inglês, o Arsenal goleou o Brentford por 3 a 0, com gol de Gabriel Jesus, que aproveitou a oportunidade para prestar apoio ao colega de seleção.

Ele comemorou o gol com uma dança ao lado do companheiro Bukayo Saka. O perfil oficial do Arsenal também se pronunciou. "Continuem dançando", escreveu o clube inglês.

ARTIGO

Futebol deu falsa sensação de que negros são aceitos

O mesmo Vini Jr. que é idolatrado em muitos estádios é o que ouve insultos racistas se não corresponde em campo

MARCELO CARVALHO esporteglb@oglobo.com.br

Ao analisarmos o racismo no futebol, é importantíssimo constatar que não estamos pensando em algo novo. O que estamos analisando são as estruturas de poder. Os casos de racismo no futebol não são exceções de um determinado espaço que por muito tempo acreditamos ser um ambiente democrático.

O racismo proferido por um agente, um torcedor, um jornalista, outro atleta, é reflexo de políticas construídas para manter pessoas não brancas no lugar de subalternidade. O racismo não é exceção, é a regra em nosso cotidiano. Mas nós aprendemos a notar essa e outras violências contra a população negra como "normais" em nossas relações. Normatizamos ver a população negra colocada em lugar de precariedade, criminalizamos as culturas afro, ignoramos a violência contra as religiões de matriz africanas. Assim, pessoas não negras se sentem à vontade para criminalizar e dizer, com aquele ar de superioridade, como negros e negras devem se comportar.

O futebol, com seus muitos ídolos negros, nos deu a falsa sensação de que negros são aceitos. O futebol tolera os negros. Não os aceita de forma completa e genuína.

O mesmo Vini Jr. que é idolatrado e tem seu nome cantado em muitos estádios do Brasil e do mundo é o que ouve insultos racistas a partir do momento em que não corresponder em campo às expectativas dos torcedores. O mesmo atleta negro que é tratado como herói é o que vai sofrer a violência racial por parte da polícia, de moradores de condomínios que não querem jogadores de futebol como vizinhos e de outras pessoas que vão sempre repetir que jogador de futebol é algo menor, que não necessita de inteligência.

O racismo de que Vini Jr. foi vítima neste final de semana, primeiro de um agente e depois de torcedores do Atlético de Madrid, é o que já fez e faz vítimas no Brasil e no mundo.

É urgente que deixemos as reflexões simplificadas sobre o tema de lado. Afinal, muitas vezes quando acontece um caso de ofensa racista é comum encontrarmos reflexões que tomam essas ações como "falta de esclarecimento", desvio de personalidade, mera opinião, brincadeira ou algo que só aconteceu porque a pessoa estava nervosa.

Não podemos mais aceitar pedidos de desculpas que colocam a culpa nas vítimas ou que dizem que o racista foi mal interpretado. Todas as nossas construções, diálogos, relações de trabalho são mediadas pelo racismo. Chega de dizer que o futebol é um reflexo da sociedade. Que o silenciamento seja definitivamente rompido. Que as vozes negras aumentem o tom, que nossa cultura, nossa dança, nosso corpo, nossa cor e nossos traços sejam repetidos.

Racismo é crime dentro e fora das quatro linhas. Já passou da hora de todos entenderem isso.

* MARCELO CARVALHO é diretor do Observatório da Discriminação Racial no Futebol

---

Como Pedro pode se encaixar na seleção de Tite

Grupo se apresenta hoje para amistosos contra Gana e Tunísia, dias 23 e 27

DIOGO DANTAS
diogo.dantas@extra.inf.br

Pedro será a principal novidade da seleção brasileira, que se apresenta hoje para os amistosos contra Gana e Tunísia, dias 23 e 27, os últimos da preparação para a Copa do Mundo no Catar. Na delegação, que conta com nove atacantes, o técnico Tite indicou que usaria o centroavante na função exercida no Flamengo, mas na prática a utilização no esquema da seleção seria um pouco diferente. De cara, traria de volta a figura de um camisa 9 mais fixo, função desempenhada pela última vez por Firmino. Pedro seria o "Fred atual", nas palavras do treinador.

Quando Tite diz que Pedro é um "jogador terminal", ele entende que o atacante é o mais adiantado em campo, mas taticamente tem a função de fazer o pivô tanto para o segundo atacante, que neste caso seria Neymar, como para os jogadores de lado do campo, chamados externos — Raphinha e Antony pela direita, Vini Jr, Paquetá e Rodrygo pela esquerda. Além da preparação das jogadas, Pedro também é o finalizador, e seria a referência natural para os passes por dentro da defesa ou vindos da linha de fundo. A comissão técnica entende que poderia jogar com Pedro e mais um centroavante contra grandes retrancas.

No Flamengo de Dorival Júnior, Pedro exerce esses dois papéis de maneira distinta. Chama a defesa para trás, onde recebe pelo lado esquerdo as bolas de Arrascaeta, que é quem funciona como ponta do losango do meio-campo rubro-negro, vindo de trás. E também combina jogadas com Gabigol, que se movimenta em múltiplas direções e por dentro, e Everton Ribeiro, mais pela direita, como no gol que selou a vaga para a final da Copa do Brasil. A bola longa vinda do zagueiro David Luiz em que Pedro faz o pivô também é um artifício que pode ser usado na seleção.

A questão principal é se Tite dará oportunidade a Pedro como titular nos amistosos, ou se manterá não só a forma de jogar, sem um atacante de

LUCAS FIGUEIREDO/CBF/12-11-2020

Novembro de 2020. Pedro na última vez em que havia sido convocado por Tite

referência fixo, mas a base do time que tem utilizado.

Nos seis jogos da seleção em 2022, Tite deu oportunidades a Matheus Cunha contra Equador e Paraguai, após boa participação do centroavante na Olimpíada. Mas o jogador se lesionou, e nas duas partidas seguintes, também pelas Eliminatórias, primeiro Neymar foi usado como falso 9, contra o Chile, e em seguida Richarlison comandou o ataque diante da Bolívia. Quando Matheus Cunha atuou, Neymar não estava disponível. Tite, então, usou Philippe Coutinho na vaga de Paquetá, por dentro, com Vini Jr e Raphinha abertos, mas a seleção só empatou em 1 a 1 com o Equador. Depois, veio uma goleada sobre o Paraguai, com Cunha como referência novamente, os mesmos dois pontas, e Paquetá de volta como volante, pela direita, ao lado de Fabinho, com Coutinho mantido na criação pelo meio.

Na volta de Neymar, contra o Chile, um novo sistema. O camisa 10 atuou como falso 9, alternando com Paquetá entre quem vinha de trás. Os pontas dessa vez foram Vini Jr e Antony. E o Brasil fez 4 a 0 outra vez. Coutinho substituiu Paquetá, e Richarlison entrou na vaga de Antony e passou a ser a referência. Richarlison voltou a exercer a função como titular diante da Bolívia, em jogo sem Neymar, suspenso. Na altitude, Paquetá foi o meia organizador, e Antony e Coutinho jogaram abertos. Nova goleada.

Em junho, nos amistosos contra Coreia do Sul e Japão, Tite repetiu as duas estratégias já conhecidas. Primeiro, com Richarlison no ataque, Neymar e Raphinha abertos, com Paquetá por dentro. Depois, com Neymar de falso 9, Antony e Vini Jr. nas pontas.

Richarlison e Renan Lodi foram os primeiros jogadores a se apresentarem, ontem, em Le Havre, na França. O restante do elenco é aguardado hoje. O primeiro treinamento será às 11h30 (de Brasília).

ENTREVISTA

Bruno Soares / EX-TENISTA

Aposentado das quadras, o brasileiro, que já ocupou a vice-liderança do ranking de duplas e conquistou seis Grand Sams, diz que queria ser "reconhecido como uma pessoa do bem"

MIKE STOBE/AFP/01-09-2022

Torneio favorito. Bruno Soares se despediu das quadras no US Open deste ano, no começo do mês

'VIVI MEU SONHO NO TÊNIS POR 22 ANOS'

"Queria sair de forma leve, com a família e amigos"

"Os títulos são a realização de sonhos particulares, mas o que queria mesmo era que me vissem como uma pessoa do bem"

CAROL KNOPLOCH
carolk@sp.oglobo.com.br

O mineiro Bruno Soares, de 40 anos, encerrou sua carreira no US Open do jeito que queria: quietinho, sem estardalhaço. Não teve título, mas a família e amigos estiveram a seu lado. O tenista, que conquistou seis títulos de Grand Slam nas duplas masculinas e mistas, chegando a ocupar a vice-liderança no ranking mundial, jogou com o britânico Jamie Murray e caiu na segunda rodada.

Por duas vezes, Bruno Soares terminou a temporada tendo feito parte da melhor dupla do mundo (2016 e 2020). Ele acumulou premiação superior a US$ 7 milhões. Por telefone, contou ao GLOBO sobre novos sonhos e comemorou o investimento na produção de medicamentos à base de cannabis. Para além dos lucros, diz se sentir feliz em ajudar as pessoas.

É difícil se aposentar?

Tomar a decisão é difícil. Foi um processo. Nos últimos dois anos, pensei e repensei algumas vezes. Mais velho, o tempo passando... No início de 2022 tomei a decisão de me aposentar na temporada. Mas sem um torneio fechado, sem marcar data. Queria deixar rolar. Acho que a resposta virá nos próximos meses. Se realmente sentirei falta e se estava totalmente preparado.

O que pesou na decisão?

Uma combinação de fatores. Mas destacaria o processo. Começou a ficar muito desgastante. Sempre gostei de competir e viajar. Mas, para estar no alto nível, que é onde eu queria estar ou seguir, o processo é muito pesado. Começou a me desgastar mentalmente.

Por que não quis fazer planos para a última competição?

Não queria ter a pressão da última competição. E quando botei na cabeça que encerraria a carreira este ano, não era 100%. Era uns 95%. Ficou martelando: "Vai que tenho um ano espetacular, que ganho mais um Grand Slam".

Não quis festa?

Sou tranquilo. E era assim que queria sair, de forma leve, com a família e amigos.

O que significa o US Open, seu último torneio, para você?

Nova York é minha cidade favorita no mundo e passou a ter o meu Grand Slam favorito e, depois, o Grand Slam de melhor resultado. Tenho histórias surreais no US Open, quatro vitórias, mais duas finais. Tudo deu certo naquelas quadras e fez todo o sentido me aposentar lá.

E junto com a Serena...

Um privilégio, né? Que honra me aposentar no mesmo torneio desta lenda, no dia seguinte à sua despedida. A Serena, ao lado da irmã Venus, representa algo importante ao mundo atual. A superação na base do suor e sacrifício. Torço para que fique perto para trazer ensinamentos às próximas gerações.

Você acredita que teve reconhecimento à altura do que fez no esporte brasileiro?

Acho que sim. Foi muito emocionante receber tantas mensagens diretas ou via redes sociais. Mas o maior reconhecimento é na parte pessoal. Sempre disse isso. Os títulos são bacanas, são a realização de sonhos particulares. Mas o que queria mesmo era que me vissem como uma pessoa do bem.

Você diz que conquistou mais do que imaginou. Foi número 2 no mundo (duplista), ganhou seis Grand Slams. Mas bateu na trave nos Jogos do Rio, em 2016 (caiu nas quartas de final), e passou por cirurgia de apendicite na chegada a Tóquio, em 2021. Como as Olimpíadas ficaram guardadas na memória?

Sempre foi algo muito forte para mim representar o Brasil na Copa Davis e Olimpíada. E mesmo o ocorrido no Japão foi uma experiência marcante. Me emocionei demais na primeira, em Londres, em 2012, no Desfile de Abertura. Quando a gente entra no túnel e o Time Brasil começa a cantar "Sou brasileiro, com muito orgulho..." é de arrepiar. Contando agora, me arrepiei de novo. E o Rio, somou toda essa aura ao fato de estar em casa. Os jogos foram inacreditáveis. Um caldeirão e com a oportunidade de enfrentar o Djokovic, na segunda rodada, e ganhar.

Quais os planos agora?

Desconectar uns cinco meses e depois pensarei. Vou curtir esse momento, sair de cena. Tenho também minha empresa, que segue de vento em popa. Quero, com muita calma, analisar projetos.

Em junho, a MadFish, empresa da qual é sócio fundador, liderou uma rodada de R$ 12 milhões à farmacêutica Ease Labs, que já protocolou na Anvisa produtos próprios que chegarão em breve às drogarias. O que vem por aí?

Estou empolgado porque uso produtos à base de cannabis desde 2017 para inflamações, no auxílio do sono e ansiedade. Foram eles que me permitiram jogar nos últimos anos mas, agora, extrapolou a esfera esportiva. Recebi muitos depoimentos sobre o impacto da cannabis na vida das pessoas, gente com depressão e Alzheimer. É muito legal participar de projetos que impactam na vida das pessoas. E agora estarei mais próximo delas.

Você, Bob Burnquist (skatista) e Megan Rapinoe (jogadora de futebol da seleção americana) também usam. Sofreu algum preconceito?

Conheci esses produtos ao ler uma entrevista do Bob. Sofri zero preconceito. Eu tinha razões para usá-los.

O esporte está menos careta?

Cannabis sempre foi doping de imagem. Não há propriedade para ter vantagem competitiva. Há medicamentos sintéticos mais fortes que são permitidos. Finalmente caiu essa bobeira (*desde 2018, o canabidiol, um dos compostos da cannabis, foi retirado da lista de substâncias proibidas da Wada*). O principal é que estamos entendendo os grandes benefícios da troca dos sintéticos pelos fitoterápicos, principalmente a longo prazo. Só não vê quem não quer.

Segundo a Statista, empresa alemã especializada em dados mercadológicos, em 2023, o faturamento global de produtos à base de canabidiol deve superar US$ 80 bilhões.

Vai bater em trilhão. O impacto será grande. Aguarde.

Como enxerga o momento de Felipe Meligeni e Rafael Matos? Conduzirão o Brasil de novo ao protagonismo nas duplas masculinas?

O Rafa está completamente dedicado às duplas, teve ascensão neste ano e beira o Top 30. O Felipe tem potencial absurdo nas duplas, mas está focando na carreira de simples. E vai longe. O confronto contra Portugal na Copa Davis era duro mesmo. Fico feliz de me aposentar vendo essa galera. É quase uma passagem de bastão.

E a Luisa Stefani, que já venceu na Índia logo na sua volta às quadras?

Ela já é uma realidade, entrou no Top 10 (*foi nona antes da parada para cirurgia*). Menina de ouro, com essência espetacular. Vai além da competência nas quadras. Conquistou grandes torneios WTA 1000, beirando um Grand Slam quando se machucou. Já passei por isso. Fiquei dois anos afastado e sei que voltará la em cima. Já está inserida no que há de melhor no esporte.

E Bia Haddad?

Outra inspiração. Trabalha duro, tem ética. Seu grau de superação foi gigantesco nos últimos anos, com lesões e cirurgias. Sempre soube que quando conseguisse jogar de uma a duas temporadas inteiras seria assim. Dentro de quadra, é um monstro. Em breve estará entre as dez do mundo. Só precisa continuar saudável. Estamos bem servidos no feminino.

Você morou no Iraque até os seis anos. Aproveitou a companhia dos seus pais? No final de carreira, conseguiu ficar com os filhos Noah (7 anos), e Maya (4)?

De certa forma, a história é parecida. Meu pai, Malthus, engenheiro civil (*faleceu em 2012*), sempre viajou a trabalho. Ainda assim, nossa família era unida. Não passei, infelizmente, nem 10% do tempo que gostaria com meus filhos. Vou correr atrás deste tempo, feliz por terem curtido um pouco da minha carreira.

Agora, qual o seu sonho?

Vivi meu sonho no tênis por 22 anos. Agora quero impactar a vida dos meus filhos e que eles sejam grandes seres humanos.

‘A GENTE TEM QUE FICAR CALADO E SEGURAR A PETECA’

MESTRE EM MESCLAR HUMOR E DRAMA, OTAVIO MÜLLER FALA DOS DESAFIOS DE FAZER PIADA NOS DIAS DE HOJE E, PRESTES A ESTREAR ‘O CLUBE DOS ANJOS’, DIZ QUE O FILME RETRATA ‘UM COMPILADO DE HOMENS BRANCOS BABACAS’

MARIA FORTUNA
mariafortuna@oglobo.com.br

Melancolia. Talvez seja este o ingrediente secreto responsável por regar de drama o humor de Otavio Müller. Mestre numa interpretação que funde os dois estilos sem que se consiga decifrar onde começa um e termina o outro, o ator de 57 anos conta que a vida toda carregou certa dose de tristeza. Deu até nome para essa sua, digamos, faceta: "João Gilberto". Acredita que a característica venha das angústias inerentes à própria existência e também das dores do mundo. Diz que se afeta, principalmente, com a desigualdade social do Brasil. Mas a verdade é que um "traçozinho de depressão" sempre o rondou. Já detonou até crise de pânico. Ele recorreu a terapia, remédio... Mas a sombra permanece ali.

Se não pode vencê-la, o ator se serve dela na profissão. Não é um processo consciente, mas o fato é que o seu jogo cênico particular está sempre impregnado de um quê de desalento. Virou assinatura, que se mistura ao respeito que Otavio tem pelo próprio estado de espírito. Ele acha que, assim como as pessoas, os personagens são resultado desse quebra-cabeça de sensações diárias, porque "ninguém é uma coisa chapada, cartesiana".

Dúvida cruel. "Às vezes, penso: Será que essa alegria vai acabar? Que vou ficar velho, chato, de saco cheio de trocar de roupa?", diz Otavio Müller

ANA BRANCO

EXISTÊNCIAS PRECÁRIAS

O mais novo personagem em que podemos identificar o jamegão de Otávio é o protagonista de "O clube dos anjos", filme baseado em livro homônimo de Luis Fernando Verissimo, dirigido por Angelo Defanti, e que será exibido dia 10, no Festival do Rio. Ele interpreta Daniel, cara maltrapilho e amuado, que só come e bebe, vive de pijama e de cabelos engordurados. Organiza jantares com um grupo de amigos. Todos homens. A gastronomia é metáfora para falar, com ironia, do macho contemporâneo e sobre o retrato da masculinidade no cinema, que não pode permanecer o mesmo de anos atrás. O que se vê na tela são existências precárias.

— O filme trata de um assunto que acho bom: homem branco merda. É um compilado de babacas, que não se preocupam com o outro, são machistas, egoístas, autocentrados. Nenhum teve que batalhar nada. A gente vê ali nossos políticos e as pessoas que estão pouco se lixando para a quantidade de gente passando fome — analisa Otavio. — O espectador pode até pensar "Esses homens estão falando bem deles?". Na minha opinião, a gente está se arrasando, porque não tem como olhar aquilo e não se autocriticar.

Pessoalmente, ele anda correndo atrás da desconstrução de padrões que o moldaram como homem branco de meia-idade, hétero, cisgênero. Aprende com as filhas (Maria, de 15, Clara, de 14) os códigos do mundo contemporâneo. Elas ensinam ao pai que uma menina pode, sim, adotar um nome masculino e continuar se vestindo com roupas femininas. Por causa delas e de sua participação no "Caldeirão com Mion", como jurado do quadro Caldeirola, entrou no Instagram. Na verdade, foi quase obrigado pela sobrinha emprestada Flor Gil (o ator foi casado e tem um filho com Preta Gil, Francisco).

— A Flor disse: "Chega, Otavio, tem que fazer um perfil!". Mando coisas e ela posta, porque não sei nada — confessa o ator que, no programa, arranca risadas por não ter ideia de quem são as celebridades das redes sociais. — Faço cara de assustado porque fico confuso mesmo. Há pessoas com milhões de seguidores que nunca vi. Cochicho com Juliana Paes: "Não sei quem é".

Fonte de atualização também são atores e roteiristas de gerações posteriores, com quem Otavio trabalhou no "Zorra" e na "Escolinha". Antes disso, havia participado do espetáculo "Zé", com Gregório Duvivier, Marcelo Adnet e outros. Com Adnet, aliás, rodou "Nas ondas da fé", que estreia em dezembro. Com Fábio Porchat, fez "O palestrante".

— Aprendo demais com essa gente. Eles têm posicionamento, são situados politicamente, ideologicamente com as pautas contemporâneas. Não é mole fazer humor agora, com todas essas questões importantes se impondo. A gente tem que ficar calado e segurar essa peteca. Mas esses meninos conseguem mexer com isso, o "Porta dos Fundos" é a prova. No "Zorra" teve uma cena em que um branco assaltava um negro e os policiais já chegavam interpretando o contrário. Espelho da sociedade — diz ele, que também destaca "meninas gênias" como Tatá Werneck, Dani Calabresa e Monica Iozzi.

É toda uma galera que tem Otavio como referência.

— Ele consegue fazer comédia e drama com a mesma perfeição. Sabe ser denso e leve até ao mesmo tempo — define Porchat.

PERSONAGENS ECLÉTICOS

Miá Mello, também em "O palestrante", destaca uma característica famosa de Otavio, que costuma fazer a liga entre todos no set.

— Ele tem as melhores histórias, uma narrativa sedutora que o faz o centro das atenções. Com ele, esperar é tão divertido como contracenar.

Adnet concorda:

— Nos bastidores, é o cara mais divertido do mundo. E empresta isso à cena também. Dá aula em qualquer posição.

Otavio credita essa marca ao fato de ser feliz trabalhando.

— Sinto alegria no set, no palco e fazendo essa amálgama de astral com pessoas. Demorei a acreditar que essa poderia ser minha profissão, a maioria da minha família é de advogados. A primeira batalha que tive foi conseguir sobreviver disso, porque era obcecado com a ideia de ser independente — conta ele, que largou o trabalho num banco para se formar na CAL e integrar grupo teatral de Bia Lessa, com Fernanda Torres, Júlia Lemmertz, Cláudia Abreu e outros. — Às vezes, penso: "Será que essa alegria vai acabar? Vou ficar velho, chato, de saco cheio de trocar de roupa?"

Por ora, segue alegre — e trabalha loucamente. Movido pela prerrogativa de "se o projeto, o roteiro e a galera são maneiros, eu faço", tem enfileirado personagens ecléticos que vão encontrar o público: um delegado estuprador no filme "As polacas", de João Jardim ("Com esse visual aqui, também pego esse emprego de cara escroto", diz); um preso político na série "O jogo que mudou a História", do Globoplay; um pai no longa "Álbum em família", de Daniel Belmonte, além de vários tipos na série "Vizinhos", do Canal Brasil.

O AVAL DE VERISSIMO E A VIDA EM FAMÍLIA, NA PÁG. 2

DIVULGAÇÃO / NOTARI

Em cena. Otavio Müller estava com muitos quilos a mais quando rodou "O clube dos anjos", filme que levou nove anos até ficar pronto

CONTINUAÇÃO DA CAPA

TALENTO NATO PARA CRIAR GRANDES FAMÍLIAS

'ACHO ESSE NEGÓCIO DE SEPARAR UMA COISA MUITO ANTIGA', DIZ OTAVIO MÜLLER QUE, JUNTO COM A COMPANHEIRA, CONVIVE NUMA BOA COM EX E FILHOS DE OUTROS CASAMENTOS

O filme "O clube dos anjos" levou nove anos para se concretizar. Deu tempo até de Otavio Müller ser convidado por outro diretor para o mesmo personagem — prova de que o papel tinha mesmo que ser dele. O mais importante para o ator, no entanto, foi o aval de Luis Fernando Verissimo. O autor da obra assistiu ao longa. E gostou, garante Otavio.

— Dá um nervoso, né, porque o Verissimo não fala... Mas, um dia, depois da Bienal do Livro, a gente foi jantar, ele me puxou e disse: "Se forem para o Oscar, quero ir também".

Otavio estava com muitos quilos a mais quando rodou o filme, entre 2016 e 2017. Até porque havia uma baita cozinheira no set. O elenco até maneirava no café da manhã para poder saborear os pratos que ela preparava para as cenas. Eles dão água na boca do espectador.

O ator brinca que é melhor Adriana Junqueira Schmidt, sua companheira, não assistir ao longa. A arquiteta, que faz ioga e nada no mar de Copacabana, é "a personal de vida" do marido.

— Sempre fui um gordinho feliz, mas nessa idade tenho que tomar conta da saúde. Comecei a fazer pilates — conta ele, que foi diagnosticado com dislexia quando garoto. — Eu era muito ruim no colégio. A dislexia dificulta a leitura. Decorar foi ficando mais tranquilo com o tempo. É maluco, porque quando estou em cena, eu concentro.

O ator também convive com as consequências de uma virose que paralisou o lado direito de seu rosto.

— Tenho desarmonização facial faz muito tempo — diz o ator fazendo graça para, em seguida, detalhar de maneira séria o que sentiu. — O meu rosto não mexia, a minha boca caiu, a piscada ficou mais lenta.

Ele sofreu com o problema outras vezes por causa de golpes de ar. Uma delas, aconteceu em cena.

— Eu fazia "A vida sexual da mulher feia" e senti o ar-condicionado bem na frente do palco. Falei: "Fodeu, estou tendo paralisia de novo". Mas fiz a peça.

Adriana foi fundamental nas sessões de fisioterapia que Otavio teve que encarar para se recuperar. Os dois são casados há 26 anos.

— Acho esse negócio de separar uma coisa muito antiga — comenta Otavio.

No que Adriana emenda:

— É separar brigado? Coisa mais cafona — define ela, que tem outros dois filhos da relação com o ator Rômulo Arantes (1957-2000).

Adriana e Otavio fizeram dos exs e filhos de outros casamentos uma grande família. Uma terapeuta que praticamente já atendeu todo mundo ali entra em campo quando o negócio aperta. O ator só gostaria de ser uma avô mais presente.

— Minhas filhas ainda demandam. Sou "pai Uber" total. Daqueles que pegam às 3 da manhã em festa. E tem a parte da bebida, da maconha que a gente tem que administrar. Eu e Adriana nos dedicamos, conversamos sobre tudo. Ter filho é responsa. Muita gente tem sem pensar. Eu nasci para ser pai. Para ser pai e ser ator, o resto é o resto. Mas, olha, Maria, já estou enjoado de falar de mim... Você não está, não? — pergunta ele, já caindo na gargalhada. (*Maria Fortuna*)

ADEUS À RAINHA ELIZABETH NA TV E NA INTERNET

GNT FAZ PROGRAMAÇÃO ESPECIAL DESDE 6H DA MANHÃ; TV GLOBO E GLOBONEWS REFORÇAM EQUIPES E BBC VEM TRANSMITINDO PELA WEB AS CERIMÔNIAS

Primeira rainha a ter sua coroação televisionada, em 1953, Elizabeth II será também a primeira monarca britânica a ter seu funeral correndo o mundo pelas ondas não só da TV como também da web. Morta no dia 8 de setembro, ela será enterrada hoje, depois de seu caixão passar dias percorrendo o Reino Unido.

Aqui no Brasil, o canal por assinatura GNT prepara uma cobertura especial da cerimônia, no ar a partir das 6h da manhã. Apresentado por Astrid Fontenelle, com comentários do jornalista e colunista da Revista Ela Bruno Astuto e da editora executiva do Globo Flávia Barbosa, a transmissão acompanha o cortejo do Salão de Westminster para a Abadia de Westminster, onde acontece uma missa com a presença da família real e dos principais nomes da política britânica e da Comunidade das Nações. A partir de de 11h30, será transmitido o cortejo do Castelo de Windsor até a capela de São Jorge. Ao longo da cobertura, Astrid, Bruno e Flávia discutem os efeitos da liderança de Elizabeth II nos 70 anos de reinado e o futuro da monarquia sem sua figura.

Assinantes Globoplay do pacote +Canais também podem acompanhar a cobertura especial do GNT.

Ainda na TV por assinatura, o jornal "Em ponto", da Globonews, com início às 6h, também volta sua cobertura para o evento, com a presença de especialistas em monarquia e política internacional e sinal direto de Londres.

YUI MOK/POOL/AFP

Velório da rainha. Enterro será hoje

TV ABERTA E STREAMING

Para dar conta dos eventos reais, o "Bom dia Brasil" começa mais cedo, às 8h, e fica no ar por uma hora. O número de repórteres no Reino Unido, segundo o jornalismo da Globo, foi reforçado. Além da usual equipe em Londres, foram convocados produtores e correspondentes de outros lugares da Europa e dos EUA.

Já o site da BBC (bbc.com/news) vem transmitindo todo o cerimonial de despedida da monarca.

HORÓSCOPO Cláudia Lisboa

ÁRIES (21/3 A 20/4) Elemento: Fogo. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Libra. **Regente:** Marte.
Para se chegar onde deseja, será fundamental valorizar a interação com quem estiver ao seu redor. As parcerias lhe fortalecerão, levando-o ainda mais longe. Una-se a quem você confia e siga em movimento.

TOURO (21/4 A 20/5) Elemento: Terra. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Escorpião. **Regente:** Vênus.
Os encontros que você estabelecerá agora tenderão a se aprofundar, e para isso será importante disponibilizar-se para que o outro acesse seus sentimentos e sensações. Confie nos vínculos que você cria.

GÊMEOS (21/5 A 20/6) Elemento: Ar. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Sagitário. **Regente:** Mercúrio.
Redobre a atenção com aquilo que lhe é valioso e inegociável, pois o dia despertará questionamentos sobre suas próprias certezas. Sendo assim, o ideal será aguardar para tomar qualquer decisão relevante.

CÂNCER (21/6 a 22/7) Elemento: Água. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Capricórnio. **Regente:** Lua.
Por mais sensível e receptivo que você estiver agora, será importante preservar seus espaços e limites. Cuide da ansiedade que poderá lhe atravessar para não se deixar influenciar por problemas alheios.

LEÃO (23/7 a 22/8) Elemento: Fogo. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Aquário. **Regente:** Sol.
Agora o importante será zelar por aquilo que você tem nas mãos antes de dar vida a novas ideias. Mesmo que sua mente anseie por novidade, os caminhos de realização estarão confusos. Tenha paciência.

VIRGEM (23/8 A 22/9) Elemento: Terra. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Peixes. **Regente:** Mercúrio.
Diante de dúvidas sobre as diversas possibilidades que vão se apresentar, dedique-se a ouvir a opinião de quem se importa contigo. É provável que, de dentro da situação, você não consiga enxergar o todo.

LIBRA (23/9 A 22/10) Elemento: Ar. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Áries. **Regente:** Vênus.
As emoções falarão mais alto e você se beneficiará ao deixar que elas conduzam sua expressão, suas trocas e seu dia. Abra mão do desejo de traduzir tudo aquilo que se passa em seu interior. Entregue-se.

ESCORPIÃO (23/10 A 21/11) Elemento: Água. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Touro. **Regente:** Plutão.
As dúvidas que lhe atravessarão ao longo do dia serão mais que bem-vindas para que você tome o tempo necessário para refletir sobre suas decisões. Não acelere o relógio. Contemple as alternativas ao redor.

SAGITÁRIO (22/11 A 21/12) Elemento: Fogo. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Gêmeos. **Regente:** Júpiter.
Suas relações serão colocadas à prova agora, e a melhor forma de preservá-las será cuidando, em primeiro lugar, de você mesmo. Resgate as práticas e interesses que alimentam a sua alma. Viva e deixe viver.

CAPRICÓRNIO (22/12 A 20/1) Elemento: Terra. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Câncer. **Regente:** Saturno.
Os encontros e trocas lhe trarão novas perspectivas sobre seu momento atual, e você se beneficiará ao valorizar as considerações de quem estiver ao seu lado. Lembre-se de que as relações são um espelho.

AQUÁRIO (21/1 A 19/2) Elemento: Ar. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Leão. **Regente:** Urano.
Novas formas e manifestações de afeto atravessarão seu caminho, e isso será consequência das transformações interiores que você vem vivendo. Permita-se atualizar aquilo que tem real significado para você.

PEIXES (20/2 A 20/3) Elemento: Água. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Virgem. **Regente:** Netuno.
Os mistérios da alma tenderão a se revelar com mais facilidade, e você poderá compreender o que se passa em seu interior. Busque dirigir sua atenção para os assuntos que pedem por resolução. Escute-se.

Editora : Gabriela Goulart (gab@oglobo.com.br). **Editor adjunto:** Marcelo Balbio (balbio@oglobo.com.br). **Editor assistente:** Eduardo Rodrigues (earodrigues@oglobo.com.br) . **Diagramação:** Gustavo Amaral (gdamaral@edglobo.com.br) e Jacqueline Donola (jacque@oglobo.com.br). **Telefones:** Redação:2534-5703. **Publicidade:** 2534-4310 publicidade@oglobo.com.br **Correspondência:** Rua Marquês de Pombal 25, 4º andar. CEP 20.230-240

PATRÍCIA KOGUT

Com Anna Luiza Santiago, Thayná Rodrigues, Giulia Costa e Gabriel Menezes
kogut@oglobo.com.br
patriciakogut.com
colunapatriciakogut

10

Para a reestreia de "The handmaid's tale", na Paramount+. A quinta temporada é boa também.

0

Para essa advogada de Maria, em "Pantanal". Ela não fala dos problemas de Tenório com a polícia? Ué...

CRÍTICA

UM MUNDO ESTREITO E SEM LUZ

QUINTA TEMPORADA DE 'THE HANDMAID'S TALE' ESTREIA COM NOVOS CONFLITOS E SINTONIA COM A REALIDADE

A estreia de "The handmaid's tale", em 2017, coincidiu com o início do governo Trump e a ascensão do conservadorismo nos Estados Unidos. O cruzamento da ficção criada por Margaret Atwood no romance de 1985 com a realidade política daquele momento impressionou o público. A série causou comoção tanto por suas qualidades artísticas quanto pelo que foi visto como um impressionante tom profético. Agora, no lançamento da quinta temporada (na Paramount+), Joe Biden está na presidência. Mas a revogação do direito ao aborto pela Suprema Corte volta a reforçar a impressão de que a distopia da ficção dialoga muito com os fatos.

Reencontramos June Osborne (Elisabeth Moss) depois de ter feito justiça com as próprias mãos. O Comandante Waterford (Joseph Fiennes), seu antigo algoz, está morto. Com isso, o antagonismo se concentra na relação dela com Serena (Yvonne Strahovski).

No primeiro episódio, ensanguentada e exausta, a heroína se dá conta, no entanto, de que não bastou ter matado um vilão poderoso. Seu inimigo, afinal de contas, não é um homem, mas um regime inteiro, um sistema político, um conjunto de ideias obscuras que atrasam a vida das mulheres. Assim, "The handmaid's tale" volta com toda a força. Merece a sua atenção.

GUSTAVO CAMARÃO

Memórias

Pedro Scooby vê fotos antigas com o irmão, João Vitor, e o filho Dom durante as gravações da série documental "A vida é irada, vamos curtir!", que estreia amanhã no canal OFF. A produção, em quatro episódios, contará a trajetória do surfista desde a infância. Em entrevista ao site, ele diz que vai "revelar coisas que ninguém nunca soube" e adianta que Luana Piovani, sua ex-mulher, gravou depoimento

TV GLOBO/ESTEVAM AVELLAR

Vingança

Eis a primeira imagem de Angelo Antonio como o presidiário Sansa em "Todas as flores", novela de João Emanuel Carneiro. O personagem se aliará a Diego (Nicolas Prattes) num plano contra o promotor Luis Felipe (Cassio Gabus Mendes)

Agora, série

Uma série inspirada em "Cidade de Deus" está em negociação pela HBO Max. A ideia é adaptar o romance de Paulo Lins publicado em 1997 que virou filme.

O capitão

A HBO Max busca um diretor para o *remake* de "Dona Beija". Maria de Médicis e Denise Saraceni, ex-Globo, foram sondadas. O projeto terminará de ser escrito só no ano que vem, quando então entrará em produção. Maitê Proença viveu a personagem em 1986, na extinta TV Manchete.

Obra aberta é assim

Antes mesmo da realização de um grupo de discussão, "Mar do Sertão" passa por mudanças. Nos últimos capítulos, foram ao ar cenas do prefeito Sabá Bodó (Welder Rodrigues) na prisão que não estavam escritas inicialmente. O personagem não apareceria no quarto bloco, mas a direção entendeu que o público gostou muito. Então, o autor, Mario Teixeira, enviou adendos. O grupo de discussão, aliás, é uma possibilidade, mas não tem data para acontecer.

JOGOS

LOGODESAFIO

POR SÔNIA PERDIGÃO

Foram encontradas 19 palavras: 15 de 5 letras, 3 de 6 letras, 1 de 7 letras, além da palavra original. Com a sequência de letras DI foram encontradas 9 palavras.

R E P
L
S
O U C

DI

Instruções: Este jogo tem os seguintes objetivos: **1.** Encontrar a palavra original utilizando todas as letras contidas apenas no quadro maior. **2.** Com estas mesmas letras formar o maior número possível de palavras de 5 letras ou mais. **3.** Achar outras palavras (de 4 letras ou mais) com o auxílio da sequência de letras do quadro menor. As letras só poderão ser usadas uma vez em cada palavra. Não valem verbos, plurais e nomes próprios.

Solução: Celso, clero, curso, cuspe, cruel, crupe, lucro, lusco, prelo, preso, prole, pulso, recuo, sueco, sulco// escuro, século, súpero// espurco. SEPULCRO. Com a sequência de letras DI: disco, edil, lúdico, pedicuro, prédio, prelúdio, pudico, redil, repúdio.

Palavras cruzadas — pistas:

- Seus restos mortais repousam na Matriz Nossa Senhora da Conceição, em Ouro Preto
- Sede da Copa de 2022 (fut.)
- Feixes de luz usados em shows
- Ator e diretor da peça "A Mentira"
- Sobrenome do escritor de "Seara Vermelha"
- Calmo; relaxado (pop.)
- Atração do Palco Mundo do RiR 2022
- Relação de aprovados no concurso
- Filme dirigido por Denis Villeneuve
- Maior craque do futebol brasileiro
- Literatura (abrev.)
- Fábrica de carros
- Efeito nocivo das mudanças climáticas
- "(?) a Live", jogo de RPG
- Lutador brasileiro de MMA
- Acúmulo de líquido no tecido celular
- Central Única das Favelas
- Partir em 2
- Obtém lucro através de preços abusivos
- Advérbio de inclusão
- Desabrochei
- Terreiro de Candomblé (bras.)
- Tipo de carro
- União, em inglês
- A cidade do maior acidente nuclear da história
- Prática docente
- Facilidade, em inglês
- Formato da bifurcação
- Interjeição para parar a montaria
- Enfureça; encolerize
- Emenda Constitucional (abrev.)
- Revelação antecipada de lances do filme
- (?) card, o visto de residência nos EUA
- Resina vermelha usada em decoração

Letras já preenchidas: T, I, L

BANCO 3/ilê. 4/date — duna — ease — flex — opel. 5/green — union. 6/lasers. 7/spoiler.

SOLUÇÃO

QUADRINHOS

MACANUDO Liniers

NADA COM COISA ALGUMA José Aguiar

FORA DE FOCO Eduardo Arruda

O CORPO É PORTO André Dahmer

BICHINHOS DE JARDIM Clara Gomes

URBANO, O APOSENTADO A. Silvério

JOAQUIM FERREIRA DOS SANTOS
segundocaderno@oglobo.com.br

TIM MAIA, 80, PARA ESPANTAR O BODE FEDERAL

Vivo fosse, Tim Maia faria 80 anos dia 28. Tenho certeza que ao lhe dar os parabéns pela data querida ele me confirmaria esta impressão: o bolsonarismo é a versão 2000 da seita Cultura Racional que ele frequentou nos anos 1970. Eu explico.

No meio da insanidade geral que grassa desgraça na praça brasileira, chegou a hora de comemorar o mais adorável dos doidinhos nacionais. Tim "mais grave, mais agudo" Maia encheu de canções lindas a memória dos internos neste hospício tropical. Ele só queria chocolate, sossego e, ao dinheiro, preferia as delícias — "isto é o que eu espero" — do amor sincero. Um maluco beleza que de tempos em tempos trocava de maluquice.

"Se a Terra fosse mesmo redonda", me disse em meados dos anos 1970, "eu dava um pulo agora, esperava que a minha casa passasse de novo aqui embaixo e saltava de volta ao meu lar doce lar".

Todo mundo é meio doido. Tim Maia o era completamente. O descobridor dos sete mares tinha deixado de lado o azul da cor do mar, a festa dos Santos Reis e as demais carreiras de prazer estendidas entre o Leme e o Pontal. Tornara-se fanático de uma seita fundada em Belford Roxo, a Cultura Racional. Em companhia de milhares de fiéis, esperava a chegada de um disco voador e a viagem de volta para a civilização original da raça humana, num planeta alhures.

Foi neste período que ele me fez a profissão de fé no terraplanismo. Vestia-se de branco. Da mesma maneira que os aloprados de hoje usam o verde-amarelo para se anunciarem mais brasileiros que os demais, os seguidores da cultura Racional se sentiam mais puros (ticket básico para a viagem no UFO) que o resto da Humanidade.

"Que beleza distinguir o mal e o bem", dizia uma das músicas de Tim em louvor à tal iluminação, e hoje o bolsonarismo também baseia sua campanha na certeza de que o bem está com ele.

O UNIVERSO CONTINUA EM DESENCANTO, E TALVEZ INSISTISSE AINDA EM PRENDER O MALUCO ERRADO, MAS, JÁ NA QUINTA-FEIRA, É PRIMAVERA

Todos os mandamentos da maluquice ("como ativar a glândula pineal e alcançar a imunização racional") estavam descritos nos livros "Universo em desencanto", uma coleção de mil volumes — e só adentrariam a nave aqueles com o carnê de compra, de todos os mil!, devidamente quitado. Era a manjedoura de onde em seguida os pastores das bíblias no MEC nasceriam, na eterna crença de trambicar e zombar da fé dos insensatos.

Meia dúzia de meses depois, novamente irracional, graças a Deus, Tim Maia voltou ao seu triatlon particular ("beber, fumar e cheirar"). Antes, denunciou o líder da seita por usar a verba dos livros na construção de um motel para extraterrestres e, enquanto eles não chegavam, comer gente — uma prática semelhante ao que certo deputado mais tarde confessaria fazer com o auxílio-moradia da Câmara.

Semana passada, conversando com um especialista, eu quis saber como um artista tão livre, a trilha sonora de todas as festas, estaria em meio à caretice triste que hoje grassa nessa bagaça. Ele me disse que, com certeza, não estaria solto. Concordei em parte. O universo continua em desencanto, e talvez insistisse ainda em prender o maluco errado, mas, já na quinta-feira, é primavera. Os 80 anos de um gênio da alegria brasileira anunciam esperança. Se além de mais grave e mais agudo, botar mais retorno, ele faz o que ninguém mais pode. Tim Maia leva pra longe da gente o bode, esse bode méééé e federal.

RUAN DE SOUSA GABRIEL
rsgabriel@edglobo.com.br
SÃO PAULO

DIVULGAÇÃO/CAROLINE BITTENCOURT

DILEMAS DA CLASSE MÉDIA NEGRA

COLABORADOR DE NOMES COMO GILBERTO GIL, DANIELA MERCURY E MORENO VELOSO, COMPOSITOR BAIANO QUITO RIBEIRO REFLETE SOBRE OS PRECONCEITOS EM 'NO CANTO DOS LADINOS'

Mês passado, o compositor baiano Quito Ribeiro lançou seu primeiro romance, "No canto dos ladinos", no qual enfrenta os dilemas da classe média negra brasileira. Não se trata, porém, da estreia na literatura do autor de canções como "Domingo no Candeal", gravada por Daniela Mercury, e "Vida de empreguete", hit da novela "Cheias de charme". Ribeiro é personagem de "Também os brancos sabem dançar", do angolano Kalaf Epalanga, editado pela Todavia em 2017. Ele é o "baiano cravo e canela" que introduz o narrador ao universo cultural e musical brasileiro.

Mais ou menos na metade do livro, durante uma passagem por Lisboa, Ribeiro diz que "uma folha em branco e um lápis" o aguardam no Rio. Perguntam se ele pretende escrever um documentário — além de músico, o baiano é montador de cinema e TV. "Ainda não sei o que vai ser", responde ele. Planejava escrever sobre uma noite lisboeta em que, junto com três amigos, foi a um restaurante chique. E nada aconteceu. "Na cidade onde vivo aquela situação, quatro homens negros relativamente jovens dentro de um restaurante caro, rindo, comendo e bebendo, é muito rara senão mesmo impossível", afirma.

INTENÇÃO POLÍTICA

Teria "No canto dos ladinos" nascido daquela folha em branco que esperava Ribeiro no Rio? No romance, há um punhado de cenas passadas em restaurantes que levantam discussões sobre racismo. Uma das personagens, Cristiane, até recorda uma noite em Lisboa com amigos angolanos.

Em conversa com o GLOBO, Ribeiro se surpreende quando o repórter menciona a passagem de "Também os brancos sabem dançar". Ele já não se lembrava desse trecho. O jantar com os angolanos em Lisboa realmente aconteceu, mas todo o resto é invenção de Epalanga.

— Minha teoria é que Kalaf, já sabendo que eu estava escrevendo um livro, incluiu essa cena no romance. Ou ele previu o que estava para acontecer. Kalaf e eu temos um feeling muito bom um sobre o outro — diz Ribeiro, arriscando uma explicação.

"No canto dos ladinos" é povoado por personagens negros que frequentam restaurantes caros, se formaram na universidade antes da implementação da política de cotas, viajam para o exterior, vivem em condomínios fechados e têm empregada doméstica. São cidadãos de uma classe média negra que quase nunca dá as caras na literatura brasileira. Ou que talvez sempre tenha estado lá, mas os leitores foram incapazes de perceber devido à discrição dos narradores. "No canto dos ladinos" até brinca com essa possibilidade: Cristiane, uma acadêmica negra, publica um romance em que não é revelada a cor da pele de certo personagem, Pedro. Por ser advogado, os leitores imediatamente o imaginam branco. No entanto, passam a suspeitar que o personagem tem a pele mais escura quando descobrem que ele defende vítimas de discriminação racial e trabalha em uma região periférica. Ribeiro suspeita que vários personagens remediados de autores como Machado Assis e Lima Barreto sejam pretos ou pardos.

— Minha intenção ao escrever sobre a classe média negra foi política. Quis abrir os olhos do público, que pensa que se a história não se passa em um bairro pobre, o personagem com certeza é branco — conta Ribeiro, ele próprio egresso da classe média baiana. — Sempre que você vê um preto na rua, já cria uma historinha em que ele é pobre. Sempre. Isso também é preconceito. Por que ele não pode ser bancário, professor ou dono de fábrica? Mais da metade do Brasil é negra. A maioria é pobre, mas ainda sobra muita gente de classe média.

"No canto dos ladinos" acompanha três personagens negros (e baianos). Cristiane é uma acadêmica que vai a Lyon apresentar seu romance, "A fossa das Marianas", sobre a experiência dos negros no Brasil. Uma vez, um ativista americano lhe disse que sua origem na classe média a impedia de ser porta-voz dos afro-brasileiros. Mariana, sua irmã, tem a pele mais clara e pode até passar por branca. Ela vive em um condomínio de luxo em Salvador com o marido, Érico cresceu em uma casa onde se lia clássicos do pensamento negro brasileiro (Abdias do Nascimento, Clóvis Moura), mas virou miliciano. Diz trabalhar com "segurança preventiva".

Capítulos do livro de Cristiane aparecem em "No canto dos ladinos". Mas os trechos não são suficientes para que o leitor consiga acompanhar o enredo do livro dentro do livro. Cristiane brinca com "o não dito, o omitido, o subentendido, o misterioso". Ribeiro também. O gosto pelas elipses, pelos espaços em branco que convocam o leitor, diz ele, é vício de músico.

Colaborador de artistas como Gilberto Gil, Moreno Veloso e Roberta Sá, Ribeiro foi adolescente na Salvador dos anos 1980 e assistiu à ascensão dos blocos de carnaval que afirmavam a cultura afro-brasileira. Ele ia para a escola ostentando um broche escrito "negro é lindo". Ao escrever o romance, porém, se inspirou nas estratégias de integração dos negros durante a escravatura: a dos capitães do mato e a dos ladinos. Os capitães do mato, representados no romance por Érico, eram negros que trabalhavam para os brancos e saíam a caça de escravizados fugidos. Já os ladinos eram africanos que, diferentemente dos chamados boçais, aprendiam português e, por isso, transitavam com certa desenvoltura pela sociedade escravocrata.

— Ladino ganhou sentido de "malandro". Não era porque falava português que o ladino era um cara de confiança. Ele era aculturado, embranquecido, mas também provocava as rebeliões, os conflitos, conseguia unir os outros negros. Malandramente, ele usava a linguagem do senhor contra a ordem escravocrata. Essa contradição me interessa. Porque é a contradição da classe média negra — explica Ribeiro. — Todo preto que escreve é ladino.

Ensinamentos. "Sempre que você vê um preto na rua, já cria uma historinha em que ele é pobre", diz Quito Ribeiro

"No canto dos ladinos"
Autor: Quito Ribeiro.
Editora: Todavia.
Páginas: 112.
Preço: R$ 54,90.